

Privilegio dos que d'El-Rey tem moradia não gozaõ delle, senaõ quando a vencem, *liv. 1. tit. 7. §. 6., e liv. 3. tit. 6. ad med. princ.*

Privilegio não vale para se não tomarem bestas aos Privilegiados, quando elles as costumãõ alugar, *liv. 1. tit. 58. §. 48., e liv. 2. tit. 50. §. 2., e tit. 58. ante fin. princ.*

Privilegio dura, em quanto dura a causa, porque se deu, *liv. 2. tit. 58. §. 3., e tit. 63. §. 2. e 3. (a)*

Privilegio, que alguém tem contra outrem, usará delle contra si, *liv. 5. tit. 91. §. 2. e 3. (b)*

Privilegios perdem os que fogem das armadas, e não os podem tornar a haver, nem delles usar; e posto que os tornem a haver, não lhes saõ guardados, *liv. 5. tit. 97. in princip.*

Privilegio, que algum houve por malicia, ou engano, não lhe vale, *liv. 1. tit. 58. §. 52. (c)*

Privilegio para escolher Juiz na Côrte não se usa delle nos delictos, *liv. 3. tit. 6. in fin. princ. (d)*

Privilegio de exempção dado ao morador da Terra, não prejudica ao Senhor della, *liv. 2. tit. 57. (e)*

Privilegio de exempção havido conforme as Ordenações, e Foraes antigos, prejudica ao Senhor da Terra, posto que se houvesse depois de ser dada a Terra ao tal Senhor, *ibid. §. 1.*

Privilegio de escolher Juiz tem a Viuva, e Orphaõs, *liv. 5. tit. 3. §. 3. (f)*

Privilegio de escolher Juiz não tem o Orphaõ, e Viuva em causa de Direitos Reaes, *liv. 3. tit. 5. §. 5. (g)*

Privilegio dos Moedeiros não deroga o das Viuvas, e pessoas miseraveis, *liv. 2. tit. 62. §. 1. (h)*

Privilegio tem o Regedor da Casa da Supplicação, e Presidente do Desembargo do Paço, e os Desembargadores do Paço, e da Fazenda, e os que forem Corregedores do Crime, e Cível da Côrte, para trazerem a ella os seus contendores, *liv. 3. tit. 5. in princ. (i)*

Privi-

(a) Deducitur dispositio hujus Legis ex regula, quod cessante causa privilegii, cessat ipsum privilegium; de quo vide Giurb. dec. 92. n. 12., August. Barbof. Axiom. 40. à n. 4. & 9., Salgad. in Labyrinth. credit. p. 1. cap. 7. n. 21., Peg. tom. 12. ad Ord. lib. 2. tit. 63. §. 3. glos. 5. n. 16., & tit. 59. ad princ. glos. 2. n. 10. Ex quo venit dubitandum, an privilegium viduæ cesset in causis ab ea motis, si postea ad secundum thorum ascendat, cum cesset privilegii causa? vide Peg. tom. 13. ad Ord. lib. 3. tit. 5. ad §. 3. glos. 5. cap. 14. n. 96. 97. & 98.

(b) Fundatur hæc Ordinatio in regula correlativorum stabilita in Edicto Prætorio L. 1. ff. Quod quisque juris, &c., quis enim aspernabitur jus sibi dici, quod ipse aliis dixit, vel dici efficit? Et conformatur cum præcepto naturali, quod tibi fieri non vis, alteri ne facias; sicut scriptum est in Evangelium Matth. cap. 17. vers. 12., & Lucæ cap. 6. vers. 38., Tobia cap. 4. vers. 16., latè Gonzal. ad Text. in cap. Cum omnes. 6. n. 9. de Constitut.

(c) Declarat hæc Ordinatio, quod privilegium fraudulentè acquiritum non debet observari; dicitur enim tale privilegium subrepticium, & nihil prodest; Salgad. de Reg. protect. p. 4. cap. 14. n. 110., & p. 3. cap. 70. num. 46. Et de materia vide quæ supra notavimus in verb. Nulla he qualquer Carta, ou Alvará d'El-Rey, que for concedida por falsa informação, &c.

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Menoch. de Arbitr. cas. 66. n. 42., Gratian. For. cap. 182. n. 5., Conciol. in Resolut. criminal. verb. Forum, resolut. 7., Oliv. de For. Eccles. p. 3. cap. 20. n. 13. & 14., & cap. 40. n. 14. præter alios, quos supra laudavimus in verb. Citado pôde ser por força, roubo, furto, e injuria qualquer privilegiado da Côrte no lugar, onde cometer o maleficio, &c. Et verb. Escolha tem a Viuva, e Orphaõ de tomar por seu Juiz, ou o Corregedor do Cível da Côrte, &c.

(e) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Castilh. de Terr. cap. 36., Larr. alleg. 58., Fontanel. dec. 456. à n. 10., & dec. 457., Matth. de Regim. Regn. Valent. cap. 2. §. 5. à n. 106., Fajard. alleg. Fiscal. 49. à n. 143.

(f) De materia hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. Corregedor do Cível da Côrte combece dos feitos civis das Viuvas, e Orphaõs, e pessoas miseraveis, &c. Et verb. Escolha tem a Viuva, e Orphaõ de tomar por seu Juiz, ou o Cor-

regedor do Cível da Côrte, &c. Et verb. Miseraveis podem trazer seus contendores á Côrte.

(g) Vide ad materiam hujus Ordinationis, quæ supra notavimus in verb. Orphaõ em causas de Direitos Reaes não tem privilegio, nem escolha de Juiz.

(h) Ad hanc Ordinationem, vide quæ supra notavimus in verb. Moedeiros sendo demandados por Viuvas, ou pessoas miseraveis, &c.

(i) Possunt Senatores ad Curiam trahere adversarios cum illis litigantes, ut disponit hæc Ordinatio, cum qua concordat alia Ord. lib. 2. tit. 59. §. 11., Phæb. p. 2. dec. 145. n. 13., Oliv. de For. Eccles. p. 3. q. 32. à n. 18., Arouc. in L. 11. ff. de Senatorib., quod procedit etiam in lite jam cæpta in alio judicio, antequam ad Senatoriam dignitatem evecti sint, ut judicatum fuit apud Cabed. dec. 25. p. 1., de quo vide infra notata in conclusione sequenti. Et possunt etiam virtute ejusdem privilegii ad Curiam trahere habitantes in Terris Dominorum omnimodam jurisdictionem habentium, ut etiam judicatum fuit apud Cabed. p. 2. dec. 86., Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 9. ad §. 6. glos. 13. cap. unic. n. 3. pag. 14. Quid autem in causis inventarii, & partitionum? vide Addit. ad Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 2. n. 20., de quo vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: Pela generalidade desta Ley, julgou o Senado na Causa do Desembargador Manoel Alvares Pereira, que tinha lugar o seu privilegio, ainda que a causa fosse de partilhas. Et an Prætores Civitatis Senatoriam togam habentes, gaudeant privilegio hujus Legis? affirmativè judicatum fuit; sed hoc arectum reprobatur Senator Oliveira in sequenti Nota: Na causa do Desembargador Joseph Finsa Corrêa com Ruy da Silva de Tavora, se julgou que o dito Joseph Finsa, por ser actual Corregedor do Crime desta Cidade, podia trazer ao dito Ruy da Silva ao Juizo da Côrte. Mas não foi bem julgado, porque os Corregedores do Crime, e Cível não são Ministros, ou Officiaes da Côrte, nem nella andaõ por bem de seus Officios, mas são da Cidade; e se a Côrte se mudar della, não hão de deixar a Cidade. Ad verb. E da Fazenda. Nota, quod Consilarii Regii patrimonii, etiamsi non sint togati, gaudent privilegio hujus Legis, ut refert judicatum Senator Joann. Alvar. da Costa in sequenti Nota, ibi: Os Conselheiros da Fazenda, ainda que sejaõ de capa, e espada, e não Desembargadores,

Privilegio dos Desembargadores, e Officiaes d'El-Rey, precede a todos os outros, assim como ao dos Estudantes, Moedeiros, e das Viuvas, *liv. 2. tit. 59.*

§. 13. (a)

Privilegio de Desembargador não se deroga por qualquer mandado d'El-Rey, por especial que seja, *ibid. §. 14. (b)*

Privilegio de Desembargador tem o Regedor da Supplicação, e Governador da Casa do Porto, *liv. 2. tit. 59. in princip. (c)*

Privilegio de Desembargadores tem as Viuvas, que delles ficarem, *ibid. §. 15. (d)*

Privilegio de Desembargador tem o Escrivão da Puridade, o Presidente do Desembargo do Paço, o Chancelér mór, o Védor da Fazenda, o Almotacel mór,

o Secretario d'El-Rey, o Escrivão da Fazenda, e da Chancelaria, *liv. 2. tit. 59. in princip. (e)*

Privilegios de Desembargadores são não pagar serviços, talhas, fintas, aduas, pedidos, emprestimos, nem outros quaesquer encargos, assim para El-Rey, como para as necessidades da Guerra, ou para proveito, e necessidade dos Concelhos, ou para cousa, que se haja de fazer, ainda que seja pia, e a todos necessaria; e assim em fazimento, e reparo de muros, pontes, fontes, calçadas, caminhos, e guardas, *ibid. in princip. (f)*

Privilegios dos Desembargadores tem os seus caseiros, criados, mordomos, e panguados, que os servem, *ibid. §. 3. (g)*

Privile-

gação deste mesmo privilegio, como se julgou no Juizo da Corte na *Causa de Antonio Cabide com as Freiras de Almofer.* Et nota, quod isto privilegio fori, & aliis ad Senatoriam dignitatem pertinentibus gaudent Senatores titulares, & emeriti, vulgò *Aposentados*, ut ostendit Solorzan. in *Discurs. Juridic. de Placas honorarias ex n. 187. usque ad n. 254.*, ubi omnia ad materiam latissimè adducit Cabed. p. 1. dec. 213. n. 6. Et hoc privilegio fruuntur etiam Praeses, Consiliiarii, & Secretarius Consilii Ultramarini, ut judicatum fuit apud Peg. tom. 9. ad Ord. lib. 2. tit. 33. ad rubr. n. 209. pag. 414., quod etiam judicatum refert pro Secretario Confirmationum in num. 211. Gaudet etiam hoc privilegio Gubernator Domus Portuensis, etiam si hoc munus jam non exerceat, ut resolutum fuit in quodam Rescripto Regio, quod est in lib. 9. Senat. Supplicat. pag. 47., & in Ord. lib. 2. tit. 59. Coll. 1. n. 1. Et etiam Praeses Decurionum Senatus Lisbonensis, ex quodam Rescripto expedito ann. 1609. Et etiam Consiliiarii, & Secretarius Consilii bellici, ex quodam Decreto, die 13. August. 1655. expedito, quod est in Ord. lib. 2. tit. 59. Coll. 2. n. 1., & ante istud Decretum de jure demonstravit Arouc. alleg. 21.

Nota verò, quod hoc privilegio non fruuntur Senatores, nec aliæ personæ privilegiatæ in causis ad Aediles pertinentibus ex quadam Lege Extravag. expedita anno 1604., & per aliam expeditam anno 1678., quæ inveniuntur in Ord. lib. 2. tit. 59. Coll. 1. n. 4. & 5. Neque in causis Præfecturæ equorum, vulgò *Candellarias*, ex Decreto ann. 1681., & alio Decreto ann. 1741., quæ sunt in Ord. lib. 2. tit. 59. Coll. 2. n. 3. & 4.

(a) Ad materiam hujus Ordinationis vide DD., quos supra laudavimus in verb. *Desembargadores tem mayor privilegio, que outro nenhum que haja.* Et vide etiam sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *Este privilegio prefere ao da Viuva, & quod magis est, que se pendendo a demanda for a parte eleito Desembargador, pôde declinar para o Corregedor da Corte, pelo privilegio superveniente, Cabed. p. 1. dec. 25. E a razão parece ser, porque este privilegio sendo mayor que o da Viuva, e comperindo á Viuva o poder declinar na Causa começada com seu marido; ex Ord. lib. 3. tit. 5. §. 3. à fortiori deve ao Desembargador aproveitar o privilegio superveniente. Nisi potius (& verius) dicas cum Carleval. de Judic. tit. 1. disp. 2. n. 644. non esse attendendam illam decisionem Cabed., quia judicantur Judices in causa socii, cujus respectu valde sunt suspecti, eo magis, cum causa illa esset communis. Sed opinio Cabed. est communis, & eam tenet Oliv. de For. Eccles. p. 3. q. 24. ex n. 31., Peg. tom. 12. ad hunc tit. §. 13. ex n. 3., judicatum referens ex n. seqq. in fortioribus terminis; & tom. 13. ad Ord. lib. 3. tit. 5. §. 7. n. 1., Barbof. in L. Si posteaquam. n. 134., & num. 139. ff. de Judic.*

(b) Privilegia Senatorum non censentur derogata per mandatum, seu provisionem, quantumcumque spe-

cialem, ut declarat hæc Ordinatio, nisi in individuo derogatio illorum fiat, per verba *non obstante privilegio Senatoris*, vel similia, Cabed. p. 1. dec. 213. n. 1.

(c) Gubernator Senatus Portuensis, etiam si jam hoc munus non exerceat, privilegio gaudet Senatoris, ut jam supra ostendimus ex Lege Extravag., quæ est in Ord. lib. 2. tit. 59. Coll. 1. n. 1.

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Mulheres, que ficarem viuvas de Desembargadores das Casas da Supplicação, e do Porto, gozarão de todos os privilegios, e liberdades, que seus maridos tinhaõ, &c.*

(e) De aliis personis ultra enumeratas in hac Ordinatione, vide quæ supra notavimus in verb. *Privilegio tem os Desembargadores do Paço, e da Fazenda, e os que forem Corregedores do Crime, e Cível da Corte, para trazerem a ella os seus contendores.*

(f) Quod denotent illa verba: *Talhas, fintas, pedidos, emprestimos, nem outros alguns encargos*, vide apud Guerreir. de Privileg. Familiar. cap. 21. n. 13. 14. 15. 16. & 17.

(g) De privilegiis famulorum Senatorum, vide Cabed. p. 1. dec. 213. à n. 11., Phæb. p. 1. dec. 32., Guerreir. de Privileg. Familiar. cap. 8. n. 25. Et de privilegio fori in criminalibus, quoad famulos Senatoris, vide Cabed. p. 1. dec. 26., Peg. tom. 4. ad Ord. lib. 1. tit. 35. §. 8. cap. 2. n. 75. pag. 40. Et ad materiam vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga, ibi: *Item, gozão os criados, filhos, e escravos do privilegio do foro em Cível, ou Crime, ou sejaõ Auctores, ou Réos, pelo assento, que vay Coll. 34. quod perquam durum videtur; sed ita statutum est; & videtur repugnare Ordinatio hæc in §. 15., & in tit. 58. §. 3., & plenius o Assento 26. e 27. & Cabed. dec. 26. & 91., Barbof. in L. Quia tale. n. 29. Intellege, si habeant privilegia bullata, ex Cabed. dec. 213. n. 13. contr. videtur tit. 58. in fin. princip. Vel si ipse Senator nomine proprio agat ratione sui privilegii, ut per eundem Cabed. versic. Quod tamen.*

Et vide etiam aliam Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *Isti famuli, & Coloni debent habere litteras privilegiorum bullatas per Cancellariam, ut ex Peg. & Cabed., Guerreir. de Privileg. Familiar. cap. 8. num. 25., nisi Senator suo nomine defendat: de quo ego dubito, quia privilegium incorporatum in jure sufficit allegari, ex traditis per eundem Guerreir. cap. 3. num. 36. & 37., unde aperte convincitur non habere istos privilegium fori; quod comprobatur, quia in §. 15. denegatur viduæ Senatoris privilegium fori, & judicatum hic refert Peg. in fin. Sed ipse contrarium refert Senatus Placitum; (& iterum idem Peg. tom. 13. ad Ord. lib. 3. tit. 5. ad princip. glos. 2. n. 10., dicit se vidisse judicatum hos famulos non gaudere privilegio fori) & in foro passivo est Ord. lib. 3. tit. 6. Et videtur, quod vidua femè semper habet electionem fori; & si famulus Senatoris illo fori privilegio non gauderet, id in prejudicium Senatoris eveniret, nam famulus ad prosequendas lites abiret in longinquam partem: Tu cogita. Em 24. de Setembro de*

Privilegio particular he outorgado por direito aos menores de vinte e cinco annos, ou filhos-familias instituídos por herdeiros, que depois de aceitarem as heranças de seus pays se possaõ affastar dellas, *liv. 4. tit. 87. §. 3. (a)*

Privilegio de Fidalguia, Cavallaríá, ou Doutorado não escusa de pena vil nos crimes de Lesa-Magestade, aleivosia, moéda falsa, testemunho falso, feitiçaria, fo-

domia, alcovitaria, e furto, *liv. 5. tit. 134. §. 3. (b)*

Privilegio de testar, concedido ao Soldado, se estende a todos os que se acharem no exercito em Terra de inimigos, se morrerem na batalha, *liv. 4. tit. 83. §. 8. (c)*

Privilegio de declinar para o Juiz de seu foro não vale nos casos, que pertencem ao Juizo da Almotaceria, *liv. 3. tit. 5. §. 9. (d)*

Privile-

de 1716. se venceu em hum ageravo do Corregedor da Corte, que o Auctor Antonio de Balboës Novaes, criado do Conde de Assumar, Conselheiro de Estado, podia trazer á Corte a João Baptista Rodrigues de Setuval, privilegiado da Casa da Taboia; e se disse, que a Ordenação do §. 15., em quanto restringia por limitação este privilegio aos criados das viúvas, suppunha o contrario nos criados do Desembargador vivo: e neste caso se disse não importar que o dito criado não tivesse Carta de privilegio, do que eu duvidei; mas venceu-se contra o meu voto: porém que seja necessaria a Carta, o insinua o Alvará, que traz *Peg. tom. 8. ad Ord. lib. 2. tit. 2. ad princip. glof. 2. n. 22. pag. 319.* Ad verb. Paniguados; quales sint isti familiares sub hoc nomine comprehensi, explicat P. Bluteau in hoc Verbo. Et vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga, *Ibi: paniguados; de quibus, & qualiter non debeant eligi apaniguados divites, sed mediocres, Avendamb. lib. 2. cap. 14. n. 35., & in Dictionario meminit dos apaniguados quales eligi debeant Avendamb. l. 22. & 23. tit. 14. lib. 6. Sed videtur, quod nullum habeant privilegium, cum nullum reperitur datum aos apaniguados, *supr. tit. 58. juncto sine hujus, §. Verum exprimitur infra §. 6., & *supr. §. 1., & infra §. fin.***

(a) Difficilis est hæc Ordinatio, dum ait, quod in jure communi permissum est non tantum minori, sed etiam filio-familias à Patre instituto revocare additionem, & immixtionem hereditatis paternæ; quia licet de jure æquè competat restitutio minori adversus repudiationem, additionem, & immixtionem hereditatis, ut ait Card. de Luc. *tit. de Heredit. dist. 12. n. 4., & dist. 18. n. 7., & cum multis Altimar de Nullit. contr. tom. 6. q. 38. n. 200. & seqq.*, diversum jus erat in filio-familias, qui licet intra triennium repudiationem revocare posset, ex *L. fin. Cod. de Repudiand. heredit.*, Valasc. de *Partit. cap. 15. n. 52.*, Portug. de *Donat. Reg. tom. 2. cap. 18. n. 19.*, & cum aliis Netto de *Testam. lib. 3. tit. 8. n. 1.*, Altimar de *Nullit. contr. tom. 8. q. 1. sect. 1. n. 406. versic. Ceterum;* non poterat tamen additionem, & immixtionem revocare, neque in hoc ei ullum privilegium concessum erat, ut benè ait Valasc. de *Partit. d. cap. 15. n. 51.*, & patet ex *§. Extraneus, Instit. de Heredum qualit. & different. ubi n. 4.* Ubi est ergo istud juris communis privilegium, de quo loquitur nostra Lex: illud ego non inveni; nisi dicas, quod Ordinatio est intelligenda de filio-familias minore; sed hoc videtur improprius loquendi stylus; nam Lex dicit: *Menor de vinte e cinco annos, em filho-familias;* unde melius dici potest, quod adversus additionem, & immixtionem duo remedia de jure competebant, unum restitutionis minoribus concessum, alterum speciale à Prætoribus impuberibus, si se immixcuissent, ut videre est ex *L. Necessariis. §. 7. ff. de Acquirend. heredit.*, quam explicant Fab. *Decad. 3. error. 1., & Decad. 10. error. 10.*, quæ quidem remedia diversa sunt; nam minor adversus additionem restitutionem imploret, oportet, secus filius impubes, quia licet cum tutore adierit, ipso jure tutus est; Odd. de *Restit. in integr. p. 2. q. 62. artic. 2. n. 41.*, & ita intelligenda sunt jura in *L. Eun. qui. 86. §. Pupillis. ff. de Acquirend. heredit.*, de quo Retes *Opusc. 3. ad L. 79. ff. ad S. C. Trebellian. n. 6.*, Vin. in *§. In extraneis. Instit. de Hered. qualit. & differ. n. 4.*, ubi quod non est necesse impuberibus adire Prætorum. Hæc igitur recordatus noster Legislator ait, quod minor habet beneficium adversus additionem, & quod etiam filius

Tom. II.

idem, aut simile privilegium habet à jure, quod secundum jus intelligendum est de filio impubere, qui differentiam in hoc habebat à minore. Et si hæc tibi non placent, meliora cogita, nam hæc Ordinatio difficillima est.

(b) Ad verb. *Lesã-Magestade*; committens crimen Lesã-Majestatis efficitur infamis, omniaque privilegia Juris Civilis regulariter amittit; Farinac. in *Prax. crim. q. 116. §. 2. ex n. 42.*, & cujuscumque conditionis sit, potest torqueri, & puniri pœna vili, ut declarat hæc Ordinatio, & in hoc met *lib. 5. tit. 6. §. 29., & tit. 139. §. 2., Cabed. p. 2. dec. 82. n. 13., Thom. Vaz alleg. 13. n. 17.*

Ad verb. *Aleivosia*; crimen proditorium committens amittit nobilitatem, & privilegia, pœnisque vilibus subicitur, ut declarat hæc Ordinatio, & habetur in *Ord. lib. 5. tit. 37. §. 3.*, Thom. Vaz *cum plurib. alleg. 13. n. 139.*; est enim proditio gravissimum crimen, & nullum majus horrendum committi posse dicit *Ord. lib. 1. tit. 74. in princ.*

Ad verb. *Moéda falsa*; pœna vili puniendus est, qui falsam monctam cudit; nam propter hoc crimen amittitur nobilitas, & omnia privilegia honoris, ut declarat hæc Ordinatio, & habetur in *Ord. lib. 5. tit. 12. §. 2., & tit. 139. §. 2.*, Thom. Vaz *alleg. 13. n. 43.*, Portug. de *Donat. p. 2. cap. 45. n. 80. & 81.*

Ad verb. *Testemunho falso*. Nobilis propter crimen falsi testimonii privilegium nobilitatis amittit, & pœna vili esse puniendum decernit hæc Ordinatio, & habetur etiam in *Ord. lib. 5. tit. 139. §. 2.*, & tenent plures apud Thom. Vaz *alleg. 13. n. 33.*, quod etiam extenditur ad inducentes falsos testes, ut declarat *Ord. d. tit. 139. §. 2.*, & tenet Thom. Vaz *d. alleg. 13. n. 37.*

Ad verb. *Feitiçaria*. De pœnis istorum maleficorum agitur in *Ord. lib. 5. tit. 13.*, & quod propter hoc crimen nobilitatem amittant, & pœnis vilibus subiciantur, declarat hæc Ordinatio, cum qua concordat alia *Ord. lib. 5. tit. 139. §. 2.*, & cum pluribus tenet Thom. Vaz *alleg. 13. num. 93.*

Ad verb. *Sodomia*. Delinquentes in hoc crimine, etiam si sint personæ nobiles privilegia nobilitatis amittunt, & pœnis vilibus subiciuntur, ut declarat hæc Ordinatio, cum qua concordat alia *Ord. lib. 5. tit. 13. in princip., & tit. 139. §. 2.*, & cum pluribus tenet Thom. Vaz *alleg. 13. num. 21.*

Ad verb. *Alcovitaria*. Lenones si fuerint nobiles amittunt privilegia honoris, & pœna vili puniendi sunt, ut disponit hæc Ordinatio, cum qua concordat alia *Ord. lib. 5. tit. 139. §. 2.*, & quanvis contrarium videatur disponi in *Ord. lib. 5. tit. 32. §. 4.*, attamen ista Ordinatio intelligenda est strictè in suo casu, Thom. Vaz *alleg. 13. n. 122.*, Fragos. de *Regim. Reip. p. 1. disp. 4. §. 15. n. 159.*

Ad verb. *Furto*. In hoc etiam crimine furti nobilitas amittitur, & hoc delictum committentes pœnis vilibus puniendi sunt, ut declarat hæc Ordinatio, & concordat alia *Ord. lib. 5. tit. 139. §. 2.*; & tenent plures DD., quos congerit Thom. Vaz *alleg. 13. n. 80.*

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Boff. de *Testam. milit. n. 59. & 60.*, Egid. in *L. 1. p. 2. §. 1. n. 6. & 28. Cod. de Sacros. Eccles.*, Fragos. de *Regimin. Reip. p. 3. disp. 7. §. 5. n. 122.*, Pinheir. de *Testam. disp. 12. n. 177.*, Guerreir. de *Muner. Judic. Orphan. tract. 2. lib. 5. cap. 5. ex n. 66.*

(d) Vide quæ supra notavimus in verb. *Almotaceis julgão as coimas ao Concelho, dos que acharem culpados.*

Ss

(a) Ad

Privilegio das Ordens Militares não gozão, senão os Cavalleiros, que tiverem Comenda, tença, ou mantença, *liv. 2. tit. 12. §. 2. (a)*

Privilegio de Cavallaria não goza delle o Cavalleiro, sem ser confirmado, e ter cavallo, e armas, *liv. 2. tit. 60. (b)*

Privilegio do Fisco não se entende contra o devedor do devedor d'El-Rey, *liv. 2. tit. 52. §. 6. (c)*

Privilegio concedido ao Reguengueiro, que tem herdade no Reguengo, se entende morando dentro nella, *liv. 2. tit. 31.*

Privilegio de visinhança de alguma Cidade, Villa, ou Lugar tem aquelle que delle,

ou de seu Termo for natural, ou nelle tiver alguma dignidade, ou Officio d'El-Rey, ou do Senhor da Terra, ou do Concelho, *liv. 2. tit. 56. (d)*

Privilegio de visinhança tem o que naquella Villa, ou Lugar for feito livre da servidaõ em que antes era, ou for perfillhado nella, e confirmado por El-Rey, *ibid. (e)*

Privilegio de visinhança tem aquelle, que casar com mulher da Terra, em quanto ahi morar, e tiver a mayor parte de seus bens, com tençaõ de ahi morar; e se dahi se for, e tornar, e morar quatro annos continuadamente, será havido por visinho, *ibid. §. 1. (f)*

Privi-

(a) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Cavalleiros não gozão do privilegio do habito, e do fovo, sem terem tença, ou commenda, &c.* Et verb. *Cavalleiros das Tres Ordens não gozão do privilegio, senão tendo tença, ou commenda.* Et an Equites Militarum Ordinum gaudeant privilegio fori? affirmative resolvendum est in causis criminalibus, ut supra notavimus in verb. *Cavalleiros das Tres Ordens Militares responderão nas Causas Civis, que não descenderem de crime ante o secular.* An etiam Novitii gaudeant hoc fori privilegio? vide Carlev. de *Judic. tit. 1. diff. 2. q. 6. sect. 3. n. 439.*, Larr. *dec. 64. n. 7.*, Cortiad. *dec. 8. n. 73.*, de quo vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *Sendo accusado na segunda vara do Crime Pedro Fernandes Magro Gallinha, Cavalleiro, por hama injuria a trôz, veyo precatório do Juiz dos Cavalleiros, que o accusador impugnou com o fundamento, de que aindaque tivesse o habito, e tença, não tinha professado, havendo quarenta e oito annos, que tomara o habito. Foi o negocio proposto com seis Juizes, e se empatou duas vezes, e se venceu com seis votos, que se remetteffe, e quatro diziaõ que não pela opinão de Pereir. de Man. Reg. cap. 55. sub n. 27.*, e outros fundamentos; porêm a contraria, que venceu, se fundou em que os Novicos gaudent privilegio fori; Cortiad. *p. 3. dec. 137. à n. 2.*, Fr. Ant. ab Spirit. Sanct. *conf. 86. n. 9.*, e particularmente nos *Cavalleiros das Ordens Militares; o Conde de Aguilar no Defensorio dos Cavalleiros ex pag. 274.*, e ex pag. 433., Barbof. de *Potest. Episcop. alleg. 12. num. 46. ubi plures, aonde refusava Gabr. Per.*, e Delben. de *Immunit. tom. 1. cap. 1. dub. 11. sect. 1. n. 3. Noronha, Allegaç. pelas Ordens, n. 224.*, Carvalh. de *Ordinib. tom. 1. pag. 54. n. 116.*, e Delben. *d. n. 3. dizia, Quamvis Novitius steterit per multos annos; e que a obrigação de professar o Cavalleiro no anno não era da forma, e preceito; Mend. de Ordinib. disquisit. 3. q. 7. num. 34.*, de Luca de *Regularib. disc. 43. n. 9.*, die 14. Decembr. ann. 1734. Ao depois vindo-se com embargos, em que se mudaraõ os Juizes por impedimento dos primeiros, se venceu, não sem grande controversia, que pois tinha perdido de jure a tença, não gozava do privilegio, e ficou o feito na Correição do Cível da Corte. Sed cave, porque se julgou mal, e non saniori judicio, licet majori numero. Verum quidem est, quod Mastrill. à nemine tunc allegatus *dec. 290. à n. 166.* diz, que o Novico das Ordens Militares, se passado o anno não quer professar (multo magis passados quarenta e oito) sem ter impedimento, non gaudet privilegio fori; vide tamen in contrarium novissimè o Conde de Aguilar no *defensorio das Ordens Militares cap. 28. ex pag. 433. cum seqq.* Professou ao depois, e pediu fosse remettido ao Juiz dos Cavalleiros, e se disputou com controversia esta materia pelas doutrinas do §. 3. lib. 2. tit. 1.; e se venceu por mayor numero de votos, que se remetteffe, quanto ás penas corporaes; e ficasse em quanto ás pecuniarias, na Correição do Crime da Corte, die 30. August. 1736.

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Cavalleiros, para gozarem do privilegio da Cavallaria, haõ de ser confirmados.*

(c) Vide ad hanc Ordinationem, quæ supra nota-

vimus in verb. *Devedor do devedor d'El-Rey não pôde ser executado, sem primeira ser ouvido ordinariamente.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Carlev. de *Judic. tit. 1. diff. 2. n. 111.*, Otter. de *Pasc. cap. 4.*, Amay. in *L. 7. Cod. de Incol. lib. 10. ex n. 69.*, Aquil. ad *Rox. p. 7. cap. 2. n. 9.*, Oliv. de *For. Eccles. p. 3. q. 17. 18. & 19.*, Matth. de *Regim. Regn. Valent. cap. 5. §. 3.*, Antonel. de *Loc. legal. lib. 1. cap. 6. ex n. 17.*, Rocc. *cap. 83. per tot.*, Cabed. *p. 1. dec. 165. n. 4.*, Portug. de *Donat. tom. 1. cap. 15.*

Ad verb. *Ou seu termo;* quia privilegium Civitati concessum comprehendit etiam territorium; de quo vide August. Barbof. in *tract. de Appellativ. verb. Civitas, appellativ. 49. n. 1.*, & habitans in vico, seu in territorio dicitur vicinus civitatis, & fruitur privilegiis, & exceptionibus naturalibus concessis, Castilh. *lib. 5. Contron. cap. 153. n. 14.* Ad verb. *Ou nelle tiver alguma dignidade, ou Officio, &c.* vide Themud. *dec. 349.*, Otter. de *Pascuis cap. 7.*, Amay. in *L. 2. Cod. de Incol. lib. 10. n. 61. & 62.*, quia exercens officium in aliquo loco habet animum ibi commorandi, & ex hoc animo domicilium contrahitur; Menoch. de *Arbitr. lib. 2. Censur. 1. cas. 86. n. 17.*, & de *Presumpt. lib. 6. cap. 42. n. 2.*, Sanch. de *Matrim. lib. 3. diff. 23.*, & ideo Senator contrahit domicilium in loco, ubi dignitatem consequitur; ex *L. Senatores. 11. ff. de Senatorib.*, Antonel. de *Loc. legal. lib. 2. q. 7. n. 152.*, Bovadilh. in *Polit. lib. 1. cap. 12. n. 23.*, Scob. de *Pontific. & Reg. jurisdict. cap. 1. n. 83.*

Et an Donatarii reputentur tanquam cives, seu incolæ ad hoc ut immunitatibus oppido, vel civitati concessis fruuntur, vide Ros. *conf. 9.* Et an famuli, qui civibus inserviunt, censeantur etiam vicini, & domiciliiarii? vide Balmased. de *Collect. q. 63.*

(e) Ad verb. *For feito livre de servidaõ;* vide optimè ad materiam hujus Ordinationis Escobar de *Pontific. & Regia jurisdict. cap. 1. ex n. 73.*, Antonel. de *Loc. legal. lib. 1. cap. 6. n. 41.* Et etiam illi, qui ex infidelium Regnis ad nos perveniunt, & ad Catholicam Fidem convertuntur, domicilium contrahunt in loco, in quo Sacro Baptismate intinguatur, & tanquam cives immunitatibus, & privilegiis civium fruuntur; Escob. *ubi supr. num. 79.*, ubi allegat Text. in *cap. Debitum, versic. Oporteret, de Baptismo*, Gonzal. ad *Reg. 8. Cancellar. gl. f. 9. n. 105.* Item Infantes expositi domicilium contrahunt in civitate, in qua exponuntur; August. Barbof. de *Potest. Episc. alleg. 51. n. 150.*, Carranç. de *Part. cap. 4. n. 53.*, Escobar. *d. cap. 1. d. num. 79.*

(f) Ad materiam hujus Ordinationis vide Giurb. *obs. 18.*, Surd. *conf. 483.*, & *conf. 560.*, Sabel. in *Sum. verb. Gebella n. 41.* Ad verb. *Aquelle que casar,* vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga, ibi: *Ad §. 1. ibi: casar, julgamos em 17. de Janeiro de 1617.*, que se ha de accrescentar, sem animo de mudar o domicilio; primò, porque assim he de direito; secundò, porque assim o entende Barbof. in *L. Exigere dotem. num. 42. ff. de Judic.*, & in *L. Hæres absens.*

Privilegio de visinhança de algum Lugar, tem o que nelle morar quatro annos com sua mulher, e toda a sua fazenda, ou mayor parte della, *liv. 2. tit. 56. §. 2. (a)*

PRO

PROCEDER se não póde a annotação de bens, depois de se proceder a pena corporal, nem a annotação, e condemnação juntamente, *liv. 5. tit. 128. §. 3. (b)*

Proceder se póde á revelia do procurador bastante, *liv. 3. tit. 2. §. fin.*

PROCESSO se faz a hum só na causa, em que muitos são accusados pelo mesmo, *liv. 5. tit. 124. §. 11. (c)*

Processo he nullo, em que não entreveyo outorga da mulher, no qual se demandaõ bens de raiz, *liv. 3. tit. 47. §. 2. (d)*

Processo não he nullo, posto que nelle falte alguma cousa substancial do Juizo, mas se deve julgar pela verdade sabida, conforme o pedido pelo Auctor, *liv. 3. tit. 63. (e)*

Processo se torna ao Juiz depois de despachada a appellação pelos Superiores do mesmo Lugar, *liv. 3. tit. 69. §. 5. (f)*

Processo, em que não entreveyo outorga da mulher da pessoa, que se casou depois do feito começado, he valido, *liv. 3. tit. 47. §. 3.*

Processo proprio, em que se deu sentença, de que se appellou, vay aos Superiores, se estiverem no mesmo Lugar, *liv. 3. tit. 69. §. 5. (g)*

Processo proprio vay ao Corregedor da Comarca por petição de agravo, dentro das cinco legoas, ou do Termo, posto que seja mais afastado, *liv. 1. tit. 65. §. 25. (h)*

Processo, em que não entreveyo outorga, ou procuração da mulher, não he nullo, mas suppre-se o erro, *liv. 3. tit. 63. §. 1. (i)*

Processo he nullo, que se processou com falso procurador, *ibid. §. 5. (k)*

Processo he nullo, em que falta a citação, *liv. 3. tit. 65. §. 5. (l)*

PRO-

absens. §. Proinde. num. 73. tertia, quia eum sensum admittit clausula sequens hujus §. com tenção, e vontade de alli morar: na causa de Bento Martins, de Villa-Nova de Ceveira.

Ad verb. *Com tenção de abi morar*; quia si habeat animum mutandi domicilium, nec per mille annos illud contrahet; Menoch. *de Arbitr. cas. 86. num. 7.*, Cabed. *p. 1. dec. 165. n. 4.* Et vide sequentem Notam ad hæc verba Senatoris Themudo, *Ibi*: com tenção, *refertur ad duo precedencia*, morar, e tiver a mayor parte dos bens: *ergo não basta casar simplesmente; assim se julga.* Ad verb. *Por quatro annos*, vide Barbof. *in rubr. n. 3. ff. de Legat. 1.*, Cald. *For. q. 12. num. 9.*

(a) Nota ad hanc Ordinationem, quod illius dispositio procedit, quoad domicilium, non verò quoad incolatum, & ideo incola minoris temporis, si fuerit persona miserabilis, gaudet privilegio Ord. *lib. 3. tit. 5. §. 3.*, Phæb. *p. 2. dec. 196.*, qui ita hanc Ordinationem intelligit *in n. 7.*, Oliv. *de For. Eccles. p. 3. q. 17. n. 9.*

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Portug. *de Donat. p. 3. cap. 40. n. 4.*, Oliv. *de For. Eccles. p. 3. q. 20. num. 34.*

(c) Declarat hæc Ordinatio, quod si plures Rei sint accusandi, debet accusatio fieri in uno tantummodo processu; sed hoc intelligi debet, quando à Promotore Justitiæ accusatio fit; si enim à parte offensa Rei accusentur, possunt in singulis processibus accusari, ut decretum fuit per quoddam Placitum Senatus, quod est in Ord. *lib. 1. tit. 79. Coll. 3. n. 1.*, & de illo recordatur Peg. *tom. 4. ad Ord. pag. 50. n. 141.*

Quod tamen limitandum videtur in casu adulterii, quia tenetur maritus simul accusare adulterum, & adulteram; nam quamvis de jure communi contrarium dispositum extet, & cum eo pertranseat *Cost. in Sryl. Dom. Supplicat. annot. 14. n. 19.*, attamen de jure Hispano nostram limitationem confirmant Gom. *in L. 80. Taur. n. 72.*, Azeved. *in L. 6. Nov. Recopilat. tit. 20. L. 2. n. 3.*, & apud nos judicatum fuit apud Cabed. *dec. 161. p. 1.*, ubi introducta appellatione coram Auditore criminali super accusatione cujusdam adulterii, non accusata uxore, dubitatum fuit, an querela valida esset; sed obtinuit accusator ex ea ratione, quia uxor jam mor-

Tom. II.

tua erat; de quo vide etiam Gom. *ubi supr.*, *Cost. de Sryl. Dom. Supplicat. pag. 209. lit. M. col. 1.*

Sed quamvis hæc limitatio vera sit de Jure Castellæ, attamen nostra Ordinatio videtur amplecti jus commune; nam *in lib. 5. tit. 117. §. 1.*, dicit, quod maritus poterit accusare adulterum, aut adulteram, *ibi*: *E bem assim se querelar de alguma pessoa, que lhe cometer adulterio com sua mulher, ou da dita sua mulher*; ex quibus verbis videtur, quod potest querela proponi à marito adversus adulterum absque adultera, aut adversus adulteram absque adultero; cum illa dictio, *ou*, sit disjunctiva, ut multis juribus ostendit August. Barbof. *Di-Etion. 46. n. 1.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Marido não pôde litigar em juizo sobre bens de raiz sem outorga de sua mulher.*

(e) Vide supra verb. *Juiz não julga mais do pedido pelo Auctor, posto que o processo seja mal ordenado, ou errado, &c.*

(f) Hæc Ordinatio declaranda, & intelligenda est in terminis Ord. *lib. 3. tit. 68. in princ. & §. 1.*, & de ejus materia vide latissimè Sylv. *in Commentar. ad illam.*

(g) Hodie per Legem novissimam expeditam die 18. Augusti, anno 1747. decretum extat, quod acta originalia deferantur cuicumque Judici superiori, remanente Exemplari coram Notario processus, ut in ipsis actis in prima instantia consarcinatis sententiam proferat super appellatione ad eum interposita, quæ Lex est in *Append. Leg. Extravag. pag. 3.*

(h) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Cabed. *p. 1. dec. 13. n. 2. 3. & 4.*, Leit. *de Jur. Lusit. tract. 1. de Gravam. quest. 6. num. 27. & 28.*, Almeid. *de Num. quinar. cap. 39. n. 17.*

(i) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Sylv. *in Comment. ad illam*, & quæ supra notavimus in verb. *Erro do processo por não intervir procuração, ou citação do menor, ou da mulher, &c.*

(k) Vide infra notata in verb. *Procurador falso, tudo o que com elle se fizer, será nullo.*

(l) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Nullo he o processo, que se fizer sem citação de parte, ou com falso procurador.*

PROCISSOES fazem os Juizes, e Vereadores em cada hum anno a dous de Junho, e no terceiro Domingo do mesmo mez, por commemoração do Anjo da Guarda, com a mesma festa, e solemnidade, com que se faz a do Corpo de Deos, *liv. 1. tit. 66. §. 48. (a)*

Procifsoes, quando se fizerem, se não consentirão nellas representações de cousas profanas, nem máscaras, não sendo ordenadas para provocar a devoção, *liv. 1. tit. 66. §. 48. (b)*

PROCURAÇÃO, por que alguém faz Procurador, ha de ser feita por Taballião, ou por mão propria, sendo de pessoa de qualidade, *liv. 3. tit. 29. (c)*

Procuração não póde dar o menor de quatorze annos, nem a femea de doze, *ibid. §. 1 (d)*

Procuração, aceitando-a o filho, póde ci-

tar seu pay sem licença, como procurador de seu constituinte, se ao principio não sabia que se havia de fazer a tal demanda, *liv. 3. tit. 9. §. 5. (e)*

Procuração, quando a recusa dar a mulher ao marido para alguma demanda, se procede toda-via nella, *liv. 3. tit. 63. §. 4. (f)*

Procuração *apud acta*, leva o Escrivão da Parte, que a fizer, sette reis, aindaque faça muitos Procuradores, *liv. 1. tit. 83. §. 3.*

Procuração *apud acta*, feita por duas, ou tres pessoas a hum só Procurador, leva o Escrivão de cada pessoa sette reis, *ibid.*

Procuração *apud acta*, feita por marido, e mulher, ou irmaõ, em huma herança, ou Cabido, Universidade, ou Concelho, se paga della, como de huma pessoa, *liv. 1. tit. 83. §. 3.*

Procu-

(a) Omnia de processionibus, & eorum præcedentiis, vide per August. Barbof. de *Potest. Episcop. alleg. 78.*, Villaroel *Goviern. Ecclesiast. p. 2. quest. 13. artic. 2. & seqq.*, ubi agit de origine processionum, Hermosilh. in *Proem. ad Leg. Hispan. glos. 2. ex n. 76.*, Lar. de *Anniverfar. cap. 24. ex num. 16. & per tot.* Ad verb. *Do Anjo da Guarda*; hanc Processionem instituit Dominus Rex Emmanuel, impetrans facultatem à Sede Apostolica, ut in tertia Dominica Junii solemniter celebraretur eodem modo, quo observabatur in Processione Corporis D. N. JESU Christi: & instituit etiam Processionem Visitationis Sanctissimæ Virginis MARIE in die 2. Julii, de qua loquitur etiam hæc Ordinatio, ut refert Goes in *Chronic. ejusdem Regis p. 4. cap. 86. in princ.* Et de Ordine, & Prælatione in his Processionibus inter mechanicos observanda, vide Gam. *dec. 1. n. 8.*

Vide sequentem Notam Senatoris Themudo: *An Pharmacopola in his Processionibus inserviant tanquam mechanici, vidi dubitari; quod ita in Francia esse, restatur Rebus. ad Leges Gall. de Mercat. minutat. vend. glos. 1. n. 23. verum apud nos non est in usu.* Et cognitio præcedentiæ in Processionibus pertinet ad Judicem Ecclesiasticum; de quo vide Cortiad. *p. 3. dec. 143. à n. 24.*, Frass. de *Patron. Reg. cap. 97. ex n. 3.*, & *cap. 59.*, Hermosilh. in *Prolog. glos. 2. n. 88.*

Et vide etiam ad materiam sequentem Notam Senatoris Themudo, ibi: *Fazendo os Officiaes da Camara, ou Almacais auto de algum Privilegiado da Cruzada, por não ir nas Procifsoes, v. g., não póde o Conservador avocar os autos, que elles fixerem, nem escusar ao tal Privilegiado dos encargos do Concelho; mas leve requerer o Privilegiado aos Mmistrros seculares, aggravando, ou appellando; porque as Bullas dos Summos Pontifices não privilegiaõ Leigos, e o privilegio, que elles tem, lhe dá o Rey: habes judicatum in tuo libro Arrestorum cap. 14.* Et de Processione Corporis D. N. JESU Christi agit Lara de *Anniverfar. cap. 24. ex n. 5.*, Hermosilh. in *Prolog. ad Leg. Hispan. glos. 2. n. 81.* ubi dicit, quòd Decuriones portant haltas palii cum ensibus accinctis.

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Doctores, quos supra laudavimus in verb. *Máscaras, nem confus profanas não vão em Procifsoes, não sendo ordenadas para provocar a devoção.* Et quæ notavimus in verb. *Máscaras não se podem trazer, senão em festas.*

(c) Mandatum procuratorium ad lites prosequendas semper requirit scripturam; Vela *Difserat. 38. n. 49.*, Golin. de *Procurator. p. 3. cap. 3. n. 82.*, Cancer. *p. 3. Var. cap. 14. n. 193.*, Parex. de *Instrum. edit. tit. 5. resol. 10. n. 6.*

& 7., Cardof. in *Prax. verb. Procurator. n. 8.*, Olea de *Cess. jur. tit. 5. q. 5.*, quæ scriptura debet fieri à Tabellione, & produci in judicio, itaut non sufficiat Tabellionem dicere instrumentum mandati se fecisse, ut latè profequitur Altimar de *Nullit. sentent. rubr. 11. q. 22. à n. 4.*, & Peg. *For. tom. 1. cap. 2. à n. 48.* Si tamen constituens fuerit persona in dignitate constituta, poterit mandatum propria manu conficere, ut declarat hæc Ordinatio, cum qua concordat alia *Ord. lib. 3. tit. 59. §. 15.*, de quo vide Sylv. in *Commentar. ad hanc Ord. ex n. 18.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Menor de quatorze annos não póde fazer Procurador.* Potest tamen minor constituere procuratorem cum auctoritate curatoris ad litem, ut ex *Text. in L. Neque. Cod. de Procurator.*, tenet Golin. de *Procurator. p. 2. cap. 2. n. 7.* Sicut etiam potest constituere procuratorem ad petendum sibi provideri de curatore, idem Golin. *d. cap. 2. n. 8.* Et si minor constituat procuratorem cum juramento absque curatoris auctoritate, an restituatur in integrum? negativè resolvit idem Golin. *num. 9.*

(e) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Molin. de *Just. & Jur. disp. 228. n. 7. & n. 14.* Et sicut filius potest absque venia patrem in judicio vocare, tanquam procurator alterius, an etiam possit eum vocare tanquam cessionarius debitoris ejusdem patris, & exercere actionem directam nomine cedentis absque venia adversus eundem patrem? negativè resolutum fuit in Senatu in casu, quem memorat Senator Joan. Alvar. da Costa in sequenti Nota: *Julgamos em 21. de Junho de 1729. no aggravo ordinario de Felicio Joseph da Sylva contra Joseph Antunes, Escrivão Francisco de Oliveira Leitão, que esta Ordenação do tit. 9. §. 5. não procedia, quando o filho era cessionario; e procurador em causa propria, aindaque usasse da acção directa, e que tinha lugar a pena do §. 1.*

(f) Renuente uxore mandatum præstare marito ad agendum in judicio, præstabit Judex licentiam, ut absque tali mandato judicium prosequatur, constituto prius de idoneitate ipsius, & quod sine dolo, & fraude causam agitabit, ut probatur ex hac Ordinatione, cum qua concordat *Ord. lib. 3. tit. 47. §. 5.*, Barbof. ad *Ord. lib. 3. tit. 47. ad princ. n. 2.*, Phæb. *p. 2. arest. 62. in fin.*, Ægid. in *L. Ex hoc jure, p. 2. cap. 7. n. 56. & 58. ff. de Just. & Jur.*, & idem erit, si marito contrahere volenti uxor consensum irrationabiliter denegaverit; Ægid. *ubi supr. d. n. 56.*, Berlich. *p. 2. conclus. 18. n. 33. & 34.*

(a) Amplia

- Procuração feita, e assignada por Doutor, ou Cavalleiro, val, e faz fé, como se fosse feita por Taballiaõ, *liv. 3. tit. 29.* (a)
- Procuração falsa faz ser o processo todo nullo, *liv. 3. tit. 63. §. 5.* (b)
- Procuração simulada, que faz o vendedor ao que compra desembargos, dizendo nella, que lhe dá o dito poder por outro tanto dinheiro, que delle tem havido, pelo mesmo caso he o dito desembargo havido por comprado, para encorrer na pena, *liv. 4. tit. 14. §. 1.* (c)
- Procuração de Estrangeiro não se póde aceitar sobre Beneficios, *liv. 2. tit. 13.* (d)
- Procuração do Auctor não sendo bastante, he o Réo absoluto da instancia, *liv. 3. tit. 20. §. 10.* (e)
- Procuração do Réo não sendo bastante, se procede á revelia no feito, *ibid.*
- Procuração do Concelho para a demanda, ha de ser assignada pelos Vereadores, ou por dous delles, e pelo Procurador, *liv. 1. tit. 48. §. 16.*
- Procuração de Universidade assigna o Reitor, e Syndico della, *ibid.*
- Procuração de Cabido, ou de Mosteiro, será assignada pela principal pessoa do Cabido, ou Mosteiro, e pelo Syndico, ou Procurador dos negocios, se ahi o houver, *ibid.*
- PROCURADOR para negocios ha de ter deza-sette annos, *liv. 3. tit. 9. §. 5.* (f)
- Procurador do Concelho he officio honrado, *liv. 2. tit. 45. §. 36.*
- Procurador do que traspassou em algum poderoso a acção, não se admite em Juizo sobre ella, *liv. 3. tit. 39. §. 2.*
- Procurador dos feitos da Corôa ha de procurar aos Desembargadores do Paço, Védores da Fazenda, Contadores, Juizes, e Almoxarifes, que lhe dem as informações, que houverem dos Direitos Reaes, *liv. 1. tit. 12.* (g)
- Procurador da Corôa ha de procurar, e razoar, assim perante qualquer Juiz dos feitos da Corôa, como ante outros quaesquer Juizes, que delles houverem de conhecer, *ibid.*
- Procurador da Corôa ha de procurar, e razoar nos feitos, que se tratarem por razão das Jurisdições, bens de Reguengos, Jugadas, e outros Direitos Reaes, *liv. 1. tit. 12.*
- Procurador da Côrte, a que se assignáraõ cinco dias de doente, não se lhe daõ mais dias, e se cita a Parte para fazer outro Procurador, *liv. 3. tit. 20. §. 13.*
- Procurador, que não dá o feito no termo, he condemnado em dez cruzados, sem appellação, nem aggravo, nem he ouvido sem depositar; e se he absoluto, póde a Parte aggravar, *liv. 3. tit. 20. §. 45.* (h)
- Procurador, nem Escrivaõ, nem Official de Justiça, que por bem de seu officio assiste nas Audiencias, não vence dias de pessoa, *liv. 1. tit. 90. §. 23.*
- Procurador sufficiente póde ser citado para attempação da appellação, com tanto que esteja a Parte ausente, *liv. 3. tit. 70. §. 4.*
- Procurador do Réo he condemnado em dous mil reis, se razoa contra o Libello do Auctor, sendo elle bem recebido, *liv. 3. tit. 20. §. 16.* (i)

Procu-

(a) *Amplia dispositionem hujus Legis in Equite, seu militibus simplicibus, & in Signiferis, & Sargentis; Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 3. diff. 6. num. 147., Thom. Vaz alleg. 13. n. 248., quidquid inadvertenter dicit Carvalh. in cap. Raynaldus, de Testam. p. 1. n. 402.: quod etiam procedit in Licentiatis; Carvalh. d. p. 1. n. 403., & num. 281.*

(b) Vide infra in verb. *Procurador falso tudo o que com elle se fizer será nullo.*

(c) Vide supra notata in verb. *Presumpção de se terem comprado desembargos, resulta de se dar procuração a alguma pessoa, &c.*

(d) Vide supra verb. *Estrangeiro, tendo aceitado Beneficio no Reyno não se lhe poderá aceitar procuração por algum natural, &c.*

(e) Vide supra verb. *Auctor, que fez procuração não bastante, he condemnado nas custas, e o Réo se absolve.*

(f) Vide supra verb. *Idade cumprida, e perfeita de vinte e cinco annos habilita para estar em Juizo.*

(g) De Officio Procuratoris Regiæ Coronæ, vide *Mastrilh. de Magistrat. lib. 5. cap. 8. ex n. 63., Portug. de Dom. tom. 2. cap. 37., Arouc. alleg. 103., ubi inter alia dicit, quod debet appellari Dominus, & ita servatur in omni-*

bus processibus; Larrea alleg. 1. n. 27. videndus per tot., & vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: Se algum Advogado, ou parte não dêr ao Procurador da Corôa o titulo de Senhor em os autos, se procede contra elle, como se julga na Causa do Procurador da Corôa com os Clerigos de Torres-Vedras; & vide Fajard. alleg. Fiscal. 9. ex n. 227., & Voto singulari, pag. 306. ex n. 1., Fernosin. alleg. Fiscal. 1. ex n. 37.

(h) An Judices Ecclesiastici possint procedere contra Advocatos in terminis hujus Ordinationis? vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: *Eu como Procurador da Corôa defendi, que não podião os Juizes Ecclesiasticos proceder contra os Advogados com esta pena dos dez cruzados, mas passar seus monitorios com pena de excommunição; Solozan. de Jur. Indiar. tom. 2. lib. 3. cap. 7. ex n. 77., e assim o julga o Juizo da Corôa, mas tomou-se assento em contrario no Desembargo do Paço no recurso do Licenciado João Nunes Santarem, o qual Assento parece se póde fundar na disposição do Sagrado Concil. Trid. sess. 25. de Reform. cap. 3., de quo vide Oliv. de For. Eccles. p. 2. q. 24. ex n. 32. ad n. 38., Trist. in Coron. Benedictina cap. 2. ex n. 199., Calder. tom. 3. dec. 104. & 105., Fraß. de Patron. cap. 56. num. 21.*

(i) Hanc Ordinationem censurat Arouc. in *L. Justitia. 10. n. 4. ff. de Just. & Jur.*, ubi vide.

(a) Non

Procurador da Corôa deve requerer aos Desembargadores do Paço, Vedores da Fazenda, Juizes, e Almoxarifes as informações necessarias sobre os Direitos Reaes, para as causas, que se tratarem no Juizo da Corôa, *liv. 1. tit. 12. in princip.* (a)

Procurador da Corôa requererá aos Escrivaes dos feitos della, que lhe dem em rol os que tem, e que se tratao ante os Juizes dos ditos feitos sobre Jurisdições, Reguengos, e Jugadas, *ibid.* (b)

Procurador da Corôa razoará nos feitos, que se tratarem no Juizo da Corôa, ou perante outros quaesquer Juizes sobre Direitos Reaes, *ibid.* (c)

Procurador da Corôa se informará sobre as inquirições, que houver de dar, e dos nomes das testemunhas, assim para a próva, como para as contraditas, e reprovadas, *ibid.*

Procurador da Corôa não cita, nem póde

ser citado, nem se oppoem, nem assiste a feito algum, sem especial mandado d'El-Rey, ou por desembargo da Relação, *ibid.* §. 1. (d)

Procurador da Corôa nas causas, em que assiste, ou se oppoem, não seráo as Partes escusas de ser condemnadas nas custas, *ibid.* (e)

Procurador da Corôa não levará salario das Partes, a que assistir, ou por cuja parte razoar, *ibid.* (f)

Procurador da Corôa, ou seja Auctor, Réo, oppoente, ou assistente, será presente ao votar, e desembargar os feitos, *ibid.* §. 2. (g)

Procurador da Corôa será presente ao despacho das suspeições, que pelas Partes, ou pelo dito Procurador forem postas a algum Desembargador, que conhecer dos ditos feitos, *liv. 1. tit. 12. in princip.* §. 2 (h)

Procu-

(a) Non solum debet Regius Procurator has informationes assumere, sed potest petere, quod mittantur requisitoriae ad Praesides Provinciarum, ut ipsi per testes recipiant informationes super materia, quae continetur in litteris requisitoriis, & ipsi Praesides informationes assumunt absque partis citatione, & eas recipit Procurator Coronae ad articulos formandos; interimque suspenditur in causa, donec dictae informationes adimplentur, ut de stylo Curiae observatum testatur Cabed. p. 2. dec. 119. n. 17., & ex eo Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. hoc tit. 12. ad princip. n. 2.

(b) Ex hac Ordinatione patet, quod Procurator Regiae Coronae debet agere, vel assistere in omnibus causis, quae agitantur super jurisdictionibus, & aliis iuribus Coronae: quod ampliatum fuit etiam in causis super Regiis Patronatibus motis, per Leg. Extravag., quae est in Ord. lib. 1. tit. 12. Coll. 1. n. 1. Sed quia in istis causis super bonis, & iuribus Regalibus solent aliquando assistere Procurator Coronae, & Procurator Regii patrimonii, advertendum est, quod in illorum simultaneo concursu debet Procurator Coronae praecedere alio Procuratori patrimonii, ut ait Portug. de Donat. Reg. tom. 2. p. 3. cap. 37. n. 5., & observatum fuit in casu, quem memorat Senator Oliveira in sequenti Nota: *Quando concorre o Procurador da Fazenda com o da Corôa em alguma causa, este precede, e diz em ultimo lugar, posto que seja mais moderno, como se declarou no Feito de successão da Casa de Aveiro.*

(c) Nota ad hanc Ordinationem, quod licet Procurator Coronae assistat alicui litiganti super iuribus Regalibus, semper facit allegationem finalem post partem, cui assistit; quamvis enim Ord. lib. 3. tit. 20. §. 41. disponat, quod assistens debeat allegationes facere in eodem termino, qui assignatur parti, cui assistit; hoc tamen non observatur in Procuratore Regio, quia illi assignatur alius terminus, ut iudicatum testatur Cabed. p. 2. dec. 119. n. 19., quem refert Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 12. ad princip. n. 3.

(d) Vide supr. verb. *Citar não póde o Procurador d'El-Rey, nem ser citado sem mandado.* Et limita dispositionem huius Ordinationis circa intrusos in Patronatibus Regiae Coronae, vel circa impetrantes Beneficia viventium, vel circa illos, qui habitantes in Regno vocant ad Curiam Romanam, ut in prima instantia judicialiter respondeant; quia contra omnes istos potest Procurator Coronae accusationem movere absque licentia, ac mandato Regis, ut decretum extat per Legem Extravag., quae est in Ord. lib. 1. tit. 12. Collect. 1. n. 1.

Et vide ad hanc Legem sequentes declarationes Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Para a reconvenção he tambem necessaria provisão para ser citado; assim se julgou em 12. de Julho de 1740. na Causa dos Padres Loyos com o Procurador da Corôa. = E para mandar citar de novo se necessita hoje de licença, observat. a hac Lege. = Para ser citado o Procurador da Corôa faz a Mesa do Desembargo do Paço Consulta; porém para ser citado o da Fazenda, basta provisão do Conselho, sem preceder Consulta, ex §. 1. in fin. tit. 13. Nota, que para assistir o Procurador da Corôa nas causas do Padroado, não necessita de provisão; Alvará de 27. de Fevereiro de 1602.*

Et vide alias Notas Senatoris Emman. Lopes de Oliveira, ibi: *Contra os que tem Officio d'El-Rey póde o Procurador da Corôa promover, sem ser necessario Alvará, para pedir as penas da Ord. liv. 2. tit. 3. §. 1. por disposiçãõ da Nova Reformaçãõ da Justiça §. 15. aliã 16. O mesmo deve fazer contra os que impetrarem Beneficios dos Ordinarios, sendo da apresentaçãõ dos Priores, e as Igrejas do Padroado Real, por Alvará de 17. de Novembro de 1617. (quod est in Ord. lib. 1. tit. 12. Coll. 1. n. 2.) de quo vide Per. de Man. Reg. cap. 29. à n. 11., Oliv. de For. Eccles. p. 1. q. 7. à n. 40.*

(e) Procurator tamen Regius non solvit expensas, ut jam supra notavimus in verb. *Costume antigo he neste Reyno não haver custas nas causas, em que he Auctor, ou Réo o Procurador dos Feitos d'El-Rey.* Et infra verb. *Procurador da Fazenda não paga custas; & ultra Doctores ibi laudatos, vide quos congerit Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 12. §. 1. n. 5.*

(f) Idem etiam dispositum invenitur circa Procuratorem Regii Patrimonii in lib. 1. tit. 13. §. 6., & duplicem rationem assignat Peg. tom. 3. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. n. 7., Prima scilicet, quia salarii habet à Rege, quo debet esse contentus. Secunda ne nascatur adversus eum aliqua sinistra suspicio, qua debet esse immunis Procurator Regius.

(g) Vide Alfar. de Offic. Fiscal. glos. 16. ex n. 210., & glos. 18. ex n. 15., Amay. in L. unic. Cod. de Sent. advers. Fisc. Lar. ex n. 5., Solorzan. de Jur. Indiar. tom. 2. lib. 4. cap. 6. ex n. 14., Portug. de Donat. tom. 2. cap. 37. à n. 15. Et intellige hanc Ordinationem procedere tantummodo in sententiis diffinitivis, & non in interlocutoriis ex rationibus, de quibus Cancer. p. 3. Var. cap. 17. n. 156. Et si Procurator non assistat, sententia erit nulla, ut declarat haec Ordinatio; quod tamen limita, si sententia fuerit prolata in favorem Coronae; Cabed. p. 2. dec. 119. n. 5., Alfar. de Offic. Fiscal. d. glos. 18. n. 15., Larra. alleg. 1. n. 28. versic. *In causa Fiscali.*

(h) Vide Guerreir. de Recusat. lib. 2. cap. 14., Costa de Styl. annot. 12. n. 9.

(a) Ad

Procurador da Corôa procura, e razoa, e se acha presente ao desembargo dos feitos, que vierem por agravo do Juizo da Corôa da Casa do Porto, *liv. 1. tit. 12. in princip. §. 2. (a)*

Procurador da Corôa requererá nas causas, que se tratarem por razão de alguns Juizes Ecclesiasticos, ou Apostolicos quere-rem impedir com excommunhoes, e cen- suras o feito, e execuçaõ dos Mandados, e Sentenças da Relaçãõ, posto que as partes vexadas não requirem, ou não pos- saõ requerer, *ibid. §. 3. (b)*

Procurador da Corôa requererá sobre o cum- primento, e execuçaõ das Ordenaçõs, que fallaõ nos q̄ impetraõ em Roma Beneficios dos naturaes deste Reyno, e aceitaõ Pro- curaçaõ, e requerem contra elles, *ibid. (c)*

Procurador da Corôa dará ordem como se façaõ as diligencias, que se mandaõ fazer, e as inquiriçoẽs, que se houverem de ti- rar, *ibid. §. 4.*

Procurador da Corôa defenderá as causas, que se tratarem perante os Juizes Eccle- siasticos, que sejaõ contra Direito, e Ju- risdiçaõ Real, *ibid. §. 5. (d)*

Procurador da Corôa se vir que algum Juiz Ecclesiastico usurpa Jurisdiçaõ, ou Di- reito Real, requererá sobre isso ao Juiz dos feitos d'El-Rey, *ibid. (e)*

Procurador da Corôa se acha presente com os Juizes Ecclesiasticos, e o Juiz do fei- to da Fazenda, no Desembargo do Pa- ço, para serem ouvidos sobre a Jurisdiçaõ Real, *ibid. §. 6. (f)*

Procurador da Corôa requererá ao Juiz dos feitos d'El-Rey, se alguma pessoa se ag- grava dos Juizes Ecclesiasticos, na causa, que for de tal qualidade, que pertença o conhecimento della ás Justiças d'El-Rey, posto que as Partes sejaõ pessoas Eccle- siasticas, *ibid. §. 5. (g)*

Procurador da Corôa procura, e defende a Jurisdiçaõ Real, quando as Justiças Ec- clesiasticas procedem por suas censuras contra os Desembargadores, ou Justiças, por tirarem, ou mandarem tirar algum preso da Igreja, *ibid. §. 7.*

PROCURADOR dos Feitos da Fazenda irá todos os dias á Relaçãõ para ser presente ao despacho dos feitos della, *liv. 1. tit. 13. in princip. (h)*

Procu-

(a) Ad verb. *Do Juizo da Corôa da Casa do Porto.* Hanc Ordinationem fuisse malè compilatam dicit Senator Themudo in sequenti Nota, Ibi: do Juizo da Corôa, ha de dizer do Juizo dos Aggravos; porque do Juizo da Corôa do Porto não vem agravos ao Juizo dos Aggravos da Casa da Supplicação, senão ao Juizo da Corôa: foi erro da compilação. Et Cabed. in *Errat. ad Ordin.* asserit delendam esse hanc partem Legis, quia fuit incerta per oblivionem, contra dispositum in *tit. 9. §. 16. in fin.*, & *tit. 40. in princip.*, ut notat *Peg. tom. 3. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. glos. 4. n. 3.*

(b) Ad verb. *Posto que as partes vexadas não requirem;* vide *Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 11. n. 1. & 2.*, *Calder. tom. 3. dec. 150.*, ubi quod Procurator Fiscalis debet ex officio succurrere, etiam parte non opponente.

(c) Et ad hoc non est necessaria facultas Regia, ut jam supra proximè notavimus, & fuit declaratum in *Extravag. quæ est in Ord. lib. 1. tit. 12. Collect. 1. n. 1.*, quod etiam fuit in ea dispositum circa eos, qui Vassallos ad Curiam Romanam advocant in prima instantia, de quo vide latissimè *Calder. tom. 2. dec. 151. per tot.*

(d) Vide *Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 16.* Procurator enim Coronæ est principalis defensor Jurisdictionis Regiæ; *Ofor. de Patron. Reg. resol. 44. n. 1.*

(e) Et in hoc casu non est necessarium uti remedio appellationis ad superiorem Ecclesiasticum, ut post *Salgad. tradit. optimè Frass. de Patronat. Reg. cap. 37. n. 13.*, sed quòd debeat uti remedio supplicationis, vulgò *agravo*, intelligit *Oliv. de For. Eccles. p. 1. q. 27. n. 61.* Et quòd Fiscalis potest ex Officio se opponere adversus usurpantes Regiam jurisdictionem, tradit idem *Frass. cap. 44. n. 14.*

(f) Vide *DD. supra relatos in verb. Procurador da Corôa, ou seja Auctor, Réo, Oppoente, ou Assistente, será presente ao votar, e desembargar os feitos.* Et nota, quòd in hoc casu non assistit Regius Procurator, nisi dum mate- ria disceptatur; postea verò dum Senatores deliberant, & pro resolutione sua vota aperiunt, debent à Mensa recedere, ut fuit statutum per Regium Decretum, quod memorat Senator Tavares in sequenti Nota, ibi: *Nestes*

assentos não assiste o Procurador da Corôa ao dar dos votos, mas ao depois de razeoar, se aparta; assim o resolveo Sua Magestade em 22. de Dezembro de 1656. em Consulta do Desembargo do Paço de 30. de Setembro do dito anno, a qual se acha na Secre- taria do Fagundes. Quod est conforme cum statuto, quod refert Altimar de Nullitat. sentent. rubr. 12. q. 2. n. 47.

(g) Ad verb. *Posto que as partes sejaõ pessoas Ecclesiasticas;* intellige in casibus violentiæ, *Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 10. n. 5.*, quem vide *per tot.* de materia hujus Ordin.

(h) Disponitur in hac Ordinatione, quòd Procura- tor Regii patrimonii debet semper assistere in expeditio- ne causarum ad illud attinentium; quia sententia lata contra Fiscum, absente Procuratore fiscali, est nulla; ex *Text. in L. 3. §. Divus. ff. de Jur. Fisc. L. 2. Cod. Si advers. fisc.*, *Alfar. de Offic. fiscal. glos. 18. n. 15.*, *Larr. alleg. 1. n. 28.*, *Fajard. alleg. Fiscal. 32. n. 18. & seqq.*, *Cabed. p. 2. dec. 119. n. 5.*, præter alios, quos supra laudavimus in verb. *Pro- curador da Corôa, ou seja Auctor, Réo, Oppoente, ou Assis- tente, será presente ao votar, e desembargar os feitos.*

Nota tamen, quòd ejus præsentia non requiritur in sententiis interlocutoriis, sed tantummodo in definitivis; *Portug. de Donat. p. 3. cap. 37. n. 15.*, sed debere in- teresse omnibus modis asserunt *Fontanel. dec. 30. n. 10.* cum aliis, *Cost. de Styl. annot. 9. n. 6.*, & *annot. 12. n. 9.* Nota etiam, quòd debet assistere in determinatione cau- sarum, quæ agitantur in Judicio Capellarum Regiæ Co- ronæ, simul cum Procuratore Coronæ, ut extat resolu- tum per Decretum, quod est in *Ord. lib. 1. tit. 13. Coll. 2. n. 1.*

Et an debeat assistere in Judicio Ecclesiastico, quando in eo agitur quæstio super materia ad Regium patrimonium attinente? vide sequentem Notam Senato- ris Oliveira, ibi: *O Procurador da Fazenda não responde nos Juizos Ecclesiasticos, e tratando-se materia, que lhe possa tocar, faz procuraçaõ a algum Advogado, ou Sua Magestade o nomea, como se fez nas causas, que teve o dito Senhor com os Cabidos do Reyno, perante o Nuncio, sobre o que concedeo Sua Santida- de, para os Ecclesiasticos concorrerem no subsidio; vide Villa- roel Govern. Eccles. p. 2. q. 16. arr. 6.*

(a) Ad

Procurador dos feitos da Fazenda irá ao Conselho della, quando for chamado, ou no principio de cada mez, para dar conta, *liv. 1. tit. 13.*

Procurador da Fazenda não póde citar, nem ser citado, nem oppôr-se, nem assistir sem Provisão d'El-Rey, *ibid. §. 1. (a)*

Procurador da Fazenda não póde vir com libello, ou contrariedade, sem primeiro dar conta no Tribunal do Conselho da Fazenda, *liv. 1. tit. 13. §. 2.*

Procurador da Fazenda em qualquer feito, a que se oppuser, ou assistir, conhecerá o Juiz dos Feitos da Fazenda, e não outro algum Tribunal, *ibid. §. 13. (b)*

Procurador da Fazenda não paga custas, *liv. 3. tit. 67. §. 3. e 4. (c)*

Procurador da Fazenda, será presente ao desembargo de todos os feitos, e suspeições, em que for Parte, e nos que vem por agravo á Casa da Supplicação do

Juiz da India, e Mina, *ibid. §. 4. (d)*

Procurador da Fazenda não leva salario á custa das partes, a quem assistir, ou ajudar, ou por quem razoar por despacho da Relação, *ibid. §. 6. (e)*

Procurador da Fazenda procura nos feitos de instrumento de agravo, e nos casos, em que se achar, que os Senhores de Terras querem levar, ou impôr mais direitos nellas, do que nas suas Doações he declarado, *liv. 2. tit. 45. §. 35. e 36.*

Procurador d'El-Rey, que prevarica, perde seus bens para o Fisco, *liv. 2. tit. 26. §. 24. (f)*

PROCURADOR do Concelho arrecada as rendas, que não forem arrendadas, sobpena de as pagar por seus bens, *liv. 1. tit. 70. (g)*

Procurador do Concelho demanda as partes pelas coimas, que os Rendeiros, e Jurados não mandarem dentro de hum mez, *liv. 1. tit. 68. §. 13. (h)*

Procu-

(a) Ad verb. *Sem Provisão d'El-Rey*; limita in Procuratoribus in partibus, ut ex stylo ait Peg. tom 4. pag. 24. n. 104.; limita etiam in casu, quo Officiales criminosi ad Ordines confugiunt; quia possunt eos accusare absque provisione, ut extat declaratum in Extravag. Reformat. Justit., quam habes in Ord. lib. 5. tit. 130. Coll. 1. num. 1.

Et an debeat precedere consultatio ad Regem, vide sequentem Notam Senator. Oliveir., ibi: Nota, que por Alvará de 13. de Janeiro de 1607. se ordena, que estas Provisões não se passem, senão precedendo Consulta; e está o dito Alvará nos livros do Desembargo do Paço: porém no Conselho da Fazenda se passão sem Consulta. Também se passão na Junta do Commercio por despacho, sem Consulta, para ser citado o Procurador Fiscal della. E no Procurador da Casa de Bragança o dissem o Regimento della.

Et nota, quòd non potest Fiscalis Regius querelare, nec denuntiare, nec inquisitioni viam aperire, sed solum assistere denuntiantibus; ut ex Clar. in §. fin. q. 10. versic. fin., Caren. de Offic. S. Inquis. p. 1. tit. 9. n. 13. & 14., afferit Fermosin. ad Text. in cap. Vergentis, de Heretic. alleg. Fisc. 1. n. 55., de quo vide sequentem Notam Senatoris Oliveira, ibi: Pela disposição desta Ordenação, e juntamente pela do liv. 5. tit. 117. §. 6., em que se manda, que quem querelar jure, annullamos huma querela, e denunciação, que o Procurador da Fazenda deu de hum Official da Fazenda André Furtado de Mendonça, Escrivão dos Cathecumenos, por cometer huma falsidade em seu Officio; porque d'el' do que nesta Ley se dissem, julgamos, que o Procurador da Fazenda não podia, sem especial mandado, jurar, que dava a querela, bem e verdadeiramente, cabindo este juramento sobre a alma do Juiz, o qual devia primeiro ser certificado, e mandar especialmente que se desse: assim se escreveu o Acordão em 3. de Agosto de 1681., he Escrivão Antonio Nunes Castanho, que o he dos Executores dos Contos. Et an iste Procurator Regius possit carcerare delinquentes auctoritate propria? vide Amay. in L. Nemo carcerem. Cod. de Exactor. tribut. num. 62. & 63., Fermosin. in cap. Vergentis. 10. de Heret. alleg. fiscal. 1. num. 56. & 57.

(b) Ad verb. *E não outro algum Tribunal.* Nota, quòd si Expeditores gravaminum decernant, quòd Procuratori Regio detur copia ad respondendum, debet iste Procurator Regius in actis præbere responsum, ut decretum fuit in quodam Placito Senatus, quod est in Ord. lib. 1. tit. 13. Coll. 3. n. 1.

(c) Vide quæ supra notavimus in verb. *Costume antigo he neste Reyno não haver custas nas causas, em que he Auctor, ou Réo o Procurador dos Feitos d'El-Rey.* Sed hanc dispositionem limitat in aliquibus casibus Cortiad. dec. 20. n. 24. usque ad n. 36. primò, quando Procurator abutitur officio suo, recipiens causam privatam in fiscalem; ex Azeved. lib. 2. Nov. Recopilat. tit. 13. lib. 5. n. 3.

Secundò, si calumniosas instituerit actiones; ex Peregrin. de Jur. Fisc. lib. 7. tit. 2. n. 7., Farinac. in Prax. p. 1. q. 16. n. 20. & 21., Gratian. Fer. cap. 33. num. 40. & aliis, dummodo calumnia sit vera, & non præsumpta; Jul. Clar. §. fin. q. 7. n. 12., Azeved. d. L. 5. n. 6., Farinac. d. q. 16. n. 23.

Tertiò, si plus petat, quàm verè debetur, ut pluribus comprobat idem Cortiad. n. 24. Quartò, quando Fiscus succedit in jus privati, quia tunc tenetur ad expensas de tempore anteriori; Peregrin. de Jur. Fisc. lib. 6. tit. 7. n. 4., Farinac. in Fragn. p. 1. lit. F. n. 158. versic. Sic & contra.

Nota etiam, quòd Procurator Regius non solvit expensas investigationis, vulgò *Busca*, librorum, vel actorum, quos petierit ad informationem, vel instructionem, ex Ord. lib. 1. tit. 29. §. 8., Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 5. disp. 12. §. 7. n. 250. Nec præstat cautionem in suspicionibus, quas Judicibus objicit, tanquam Regius procurator; Cabed. p. 2. dec. 119. n. 27. & ar. 43., Fragos. de Regim. Reip. d. disp. 12. §. 7. n. 250.

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Procurador da Corôa não levará salario das partes, a que assistir, ou por cuja parte razoar.*

(e) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Procurador da Corôa não levará salario das partes, a que assistir, ou por cuja parte razoar.*

(f) Ad materiam hujus Ordinationis vide latè, & omninò Portug. de Donat. Reg. p. 3. cap. 37. per tot.

(g) Ad materiam hujus Ordinationis pertinent ea, que diximus in verb. *Negligentes sendo os Officiaes da Confrarias, Hospitales, e Albergarias na arrecadação das rendas dellas, &c.*

(h) Hujus Legis dispositionem non procedere in casu, quo ista mæstie sint judicate non revisione, quam solent facere Provisores, tradit judicatum Peg. tom. 6. ad Ord. lib. 1. tit. 68. §. 15. num. 3., quia etiam post lapsum mensis possunt exigi à Conductoribus, seu Juratis.

(a) Ad

Procurador do Concelho servirá o officio de Thefoureiro, aonde o não ha, *liv. 1. tit. 70. §. 2. (a)*

Procurador do Concelho, quando acaba seu officio, dá razaõ aos Vereadores, *liv. 1. tit. 69. §. 2.*

Procurador do Concelho requer os adubios, concertos, e damnos das casas, fontes, pontes, chafarizes, e calçadas do mesmo Concelho, *ibid. §. 1.*

Procurador do Concelho não pôde haver pena vil, *liv. 5. tit. 139.*

Procurador do Concelho, em que os Senhores levarem mais direitos, ou impuserem, o mandarão avisar ao Regedor, ou Governador do Porto, sobpena de degredo para Africa, e não entrar mais em officio, *liv. 2. tit. 45. §. 36.*

Procurador do Concelho arrecada o damno daquelle que pôs fogo a pacigos, e baldios do Concelho, *liv. 5. tit. 86. §. 9.*

Procurador do Concelho he obrigado por si, e seus bens a pagar ao Concelho o que por sua culpa não for arrecadado do damno do fogo, que toque ao Concelho, *liv. 1. tit. 69. §. 3.*

PROCURADOR, que houver de procurar, ha de ter oito annos de estudo, curfados em Coimbra em Direito, aliã paga cincoenta cruzados pela primeira vez, amétade para quem o accusar, e outra para a arca da Universidade, *liv. 1. tit. 48. (b)*

Procurador da Casa da Supplicação he examinado pelo Regedor com o Chancelér, e Defembargadores dos Aggravos, ten-

do respeito, além das letras, e sufficiencia, que seja homem de boa fama, e consciencia, *ibid. §. 1.*

Procurador bastante pôde ser citado para attempaçã, e seguimento da appellaçã, estando a parte ausente fóra da Comarca, *liv. 1. tit. 70. §. 4.*

Procurador he examinado por lição de ponto de vinte e quatro horas, em huma Ley, sobre que outros lhe argumentarão, *ibid.*

Procurador das Correioes, Cidades, Villas, e Lugares, que não for graduado, he examinado pelo Defembargo do Paço, *ibid. §. 4.*

Procurador pôde qualquer ser no Lugar, aonde houver privilegio, para nelle não haver procuradores do numero, *ibid.*

Procurador, que procurar sem as circumfancias acima ditas, tem pena de prisã, e de vinte cruzados, *ibid. §. 5.*

Procurador, que advoga contra a Ordenação, dizendo, que nella he contra direito, haverá a pena de vinte cruzados, *liv. 1. tit. 48. §. 6. (c)*

Procurador não pôde desamparar o feito, sem impedimento, que avisarã ao Julgador, *ibid. §. 8. (d)*

Procurador graduado se assenta, e falla primeiro, que o que o não he, posto que seja mais antigo no procurar na Audiencia, *liv. 3. tit. 19. §. 7.*

Procurador não pôde fazer avença com as Partes, para haver certa cousa, vencendo-lhe a demanda, *liv. 1. tit. 48. §. 11. (e)*

Procu-

(a) Ad materiam hujus Ordinationis, vide sequentem Notam Senatoris Themudo, ibi: Ad §. 2., ibi, Servirá, nota, que por este §. se querem excusar alguns, que foram Juizes, de ser Procuradores, por ter annexo o officio de Sacador; pro quo facit Text. in L. Ut gratiam. ff. de Munerib. L. Majoris. Cod. Quomodo. civil. muner. lib. 10., & L. Humiliorib. Cod. de Suscept. lib. 10., Cabe l. dec. 84. n. 29., & aref. 89., mas parece que basta, que possa pedir hum Sacador, argum. Ord. lib. 1. tit. 67. §. 13., & tit. 10. §. 9., & lib. 2. tit. 59. §. 1., & tit. 58. in princip. Et vide quæ notat Peg. tom. 6. ad Ord. lib. 1. tit. 67. §. 10. n. 4., ubi dicit, quod propter hoc onus non possunt excusari ab Officio Procuratorum.

(b) Concordat Ord. lib. 1. tit. 35. §. 2., Statut. Univers. Conimbr. lib. 3. tit. 19. in princip. & §. 2., Cost. de Styl. annot. 17. n. 4., Cabed. p. 1. dec. 214. n. 2.; nam sine legum magno studio, ac scientia non debet aliquis advocare, ut ait Ægid. in Director. Advocat. cap. 2. n. 2., Patr. Salmantic. in Theolog. moral. tract. 29. tom. 6. in Appendic. punct. 4. n. 49. Et mortaliter peccare Advocatum suscipientem causarum patrocinium absque sufficienti scientia ostendit Petr. Paul. Guazin. in tract. Moral. ad Defens. animar. Advocat. defens. 2. cap. 1. num. 6., qui in num. 7. probat teneri ad restitutionem damnorum inde secutorum

PP. Salmantic. ubi supr., Ægid. d. cap. 2. n. 3., & cap. 4. n. 2.

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Arouc. in L. Jus autem. 7. ff. de Just. & Jur. n. 4., Calder. dec. 134. n. 36., ubi refert quamdam decisionem Senatus adversus Advocatum consulentem contra regias Pragmaticas, ut personaliter compareret ad dandum rationem de facto. Advocati enim prius curare debent de juribus patriæ, quam de jure communi, ut ex Oliban. de Jur. Fisc. cap. 11. n. 19., tradit idem Calder. dec. 111. n. 37.

(d) Vide supr. verb. Advogado não pôde desamparar o feito.

(e) Ad materiam hujus Legis, vide Doctores supra relatos in verb. Advogado, que não faça avença com as partes, para haver certa cousa, vencendo-lhe a demanda, &c. Et an dispositio hujus Ordinationis procedat etiam in Advocato, qui in actis non subscribit? vide sequentem Notam Senator. Joann. Alvar. da Costa, ibi: Na Causa de Diogo da Fonseca Henriques com o Licenciado Francisco Vaz Tagarro, anno de 1717. se julgou, que o §. 11. desta Ordenação procedia tambem a respeito do Advogado, que não assigna, revogada a sentença do Corregedor do Civil da Cidade. Et an procedat etiam hujus Legis dispositio in Solicitatore? vide Cancr. p. 2. Var. cap. 14. sub n. 185., Peregrin. de Jur. Fisc. lib. 4. tit. 7. n. 16.

Procurador póde ser revogado pelo Senhor da causa, até a lide contestada, notificando ao dito Procurador, e ao Juiz da causa, *liv. 3. tit. 26. (a)*

Procurador póde deixar a Procuração até a lide contestada, notificando-o assim ao Senhor da causa, *ibid. (b)*

Procurador, que deixar a huma Parte, não poderá procurar pela outra contrária, depois que do Senhor do feito tiver recebido algum premio, ou sabido os segredos da demanda, *ibid. (c)*

Procurador, depois da lide contestada, não póde ser revogado pelo Senhor da causa, se elle o contradisser, *ibid. §. 1. (d)*

Procurador, depois da lide contestada póde ser revogado pelo Senhor do feito, sendo impedido, ou se novamente fosse seu inimigo, ou amigo do seu contendor, aindaque o contradiga, *ibid. (e)*

Procurador pelas causas ditas, póde tambem deixar a procuração, notificando assim ao Senhor da causa, para fazer outro Procurador, *ibid. (f)*

Procurador deporá seu officio, tanto que no

feito he dada sentença definitiva, e da dita sentença póde ainda o Procurador appellar, ou aggravar, aindaque não lhe seja dado poder para isso, *liv. 3. tit. 27. (g)*

Procurador, que não appella, e agrava, sabendo da sentença, paga á Parte todas as perdas, e damnos, que se mostrar, que recebeo, por não appellar, ou agravar, *ibid. (h)*

Procurador, posto que dada sentença final, espire seu officio, toda-via se dahi recrescerem algumas dúvidas, ou por via de embargos, ou por outra qualquer via, procurará isso mesmo sem mais nova procuração, *ibid. §. 1. (i)*

Procurador espira seu officio, tanto que cada huma das Partes se finar em qualquer tempo, e parte do Juizo, até que os herdeiros daquelle, que se finou, sejaõ novamente citados para fazer novo Procurador, ou confirmarem o que pelo defuncto era feito, *ibid. §. 2. (k)*

Procurador do Réo não póde ser citado no principio da demanda, aindaque tenha bastante procuração, *liv. 3. tit. 2. (l)*

Procu-

(a) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Gusman Verit. jur. 21. per tot., Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 5. disp. 12. §. 3. n. 273., Altimar de Nullit. sent. rubr. 11. q. 35. per tot., Sylv. ad hanc Ordinationem, qui eam doctissime illustravit. Et nota, quod non valet pactum, quamvis sit juratum, non revocandi procuratorem; Gutierrez. de Jurament. Confirm. p. 1. cap. 1. à num. 80., August. Barbof. in cap. fin. de Procurator. in Sext. n. 5., Golin. de Procurat. p. 3. cap. 5. n. 119., Altimar d. rubr. 11. q. 35. n. 13. de Nullit. contract. tom. 5. rubr. 1. p. 3. q. 31. n. 1040. & 1112., & tom. 6. q. 39. à n. 19. & 22. & 23. Et si de facto revocatur, debet ei solvi salarium litis factum; Gratian. For. cap. 56. n. 17., Aegid. in Director. Advocat. cap. 9., Altimar d. q. 35. n. 35., Cardin. de Luc. de Tutor. disc. 16. num. 11., & ita declarat hæc Ordinatio. Ad verb. Até a lide contestada; quia post contestationem factus est procurator dominus litis; & non potest revocari à domino sine justa causa, ut declarat hæc Ordinatio in §. 1., ut infra dicemus.

(b) Vide Altimar de Nullit. sent. rubr. 11. q. 35. n. 69. Ad verb. Notificando-o assim ao Senhor da Causa; hoc est, ne dominus ex defectu procuratoris aliquod præjudicium patiat; quia procurator non potest in damnum domini mandatum renuntiare; Altimar de Nullit. contr. rubr. 1. p. 3. q. 31. n. 1113. & 1114.

(c) Concordat Ord. lib. 1. tit. 48. §. 13. & §. 27., & vide DD. supra laudatos in verb. Advogado, que recebe de ambas as partes, tendo já sabido os segredos da Causa, &c. Et nota, quod non licet Advocato pro parte clientis, & sui adversarii patrocinium conferre, ut probatur ex ista Ordinatione, & ex aliis concordantibus; & dicit Petr. Paul. Guazin. in tract. ad Defens. animar. Advocat. lib. 1. def. 3. cap. 4. n. 3., quod per quamdam Constitutionem Pauli V. edita anno 1612. ita à Sede Apostolica declaratum fuit; & etiam non posse Advocatum Actoris in prima instantia esse Advocatum Rei in secunda, tenet Cardin. de Luc. tit. de Jurisdic. disc. 72. sub n. 12.

(d) Ad materiam hujus Legis, vide plenè Sylv. in Comment. ad istum §., quia procurator reputatur dominus litis, ea contestata; & si non contestetur, talis intelligitur, cum primum de negotio principali tractari incipit, ut ait Golin. de Procurator. p. 3. cap. 4. n. 42. prop. fin.

(e) Vide Sylv. in loco proximè laudato ex n. 3. cum seqq.

(f) Vide Sylv. ubi supr. n. 17.

(g) Hanc Ordin. plenè illustrat Sylv. in Comment. ad illam, & nihil addendum restat.

(h) Vide DD. quos supra laudavimus in verb. Advogado, que satisfaca a perda ás partes, que houverem por sua culpa, e negligencia. Et nota, quod si procurator omittat appellationem, sufficit, quod pars restitutionem petat in integrum, seu inopiam alleget procuratoris, ad hoc ut admittatur ad appellandum; ut post Cancr. & Ramon. dicit Fontanel. decis. 197. & seqq. Et si talis procurator appellet, non poterit ab appellatione desistere; de quo vide Gratian. For. in Decision. March. dec. 79. n. 3., & per tot.

(i) Vide quoque notat Sylv. in Comment. ad hunc §.

(k) Hunc §. plenè illustrat Sylv. in Comment. ad illum.

(l) Prima citacio non potest incipere à Procuratore, etiamsi habeat sufficiens mandatum, quando pars est præsens, ut disponitur in hac Ordinatione, & tenet August. Barbof. in cap. Dilectus. 11. n. 2. de Procurat., Tondut. de Prævent. p. 1. cap. 9. n. 59., Valenzuel. conf. 157. n. 74., Fermosin. in cap. 1. q. 3. à n. 6. de Caus. possess. & propriet., Cortiad. p. 3. dec. 123. n. 31., Matth. de Regim. Regn. Valent. cap. 10. §. 1. n. 26., Cancr. p. 1. Var. cap. 14. num. 122. Quod etiam procedit, quamvis clausula sit, ut Procurator citetur, sive præsens, sive absens sit; licet enim contrarium de jure defendi possit, (& doctè defendit Arouc. alleg. 57. & 61.); æquitas tamen nostrorum Judicum vix hoc admittit, & solum praticari possit Aroucæ opinio in iis, quæ levis sunt præjudicii, ex pluribus cum quibus Cortiad. dec. 123. n. 30.

Quando

- Procurador pôde pôr no feito as cótas, que o Juiz podia pôr, *liv. 1. tit. 48. §. 14.*
 Procurador falso, tudo o que com elle se fizer, será nullo, *liv. 3. tit. 63. §. 5. (a)*
 Procurador, que diz não ter informação para responder á reconvenção, sendo o Senhor ausente, se lhe dá tempo para a haver, *liv. 3. tit. 2.*
 Procurador em feito crime pôde allegar causas de embargo da ausencia do Réo, *liv. 3. tit. 7. §. 3. (b)*
 Procurador, que não seguindo a informação da Parte, errou no feito, e por sua culpa recebeu damno, se lhe pagará pelos bens do Procurador, *liv. 1. tit. 48. §. 17. (c)*
 Procurador não he obrigado a responder á addicção, que de novo fez o Auctor, até a Parte principal ser citada, para o informar do que deve responder, *liv. 3. tit. 20. §. 8. (d)*
 Procurador géral não pôde ser citado, quando na procuração for conteúdo, que não possa ser citado nos casos, onde se houver de fazer nova citação, *liv. 3. tit. 2. (e)*
 Procurador, depois que lhe for posta algu-

- ma exceção impeditiva, tudo o que fizer, e differ, não valerá, até ser julgado por Procurador, ou a Parte o ratificar, *ibid. §. 12.*
 Procurador, quando não he bastante, ou que tem impedimento, ou inhabilidade, o Juiz manda citar a Parte, e lhe assigna termo, a que venha proseguir seu feito, ou fazer outro Procurador, *ibid. §. 11. (f)*
 Procurador, que escreve razões, ou cótas á margem, que não são de escrever, tem pena de suspensão de seu officio por dous mezes, ou haverá outra mayor pena, seguindo a qualidade das palavras, *liv. 1. tit. 48. §. 14.*
 Procurador para demandar não o pôde ser o menor de dezafette annos perfeitos, *liv. 3. tit. 9. §. 5. (g)*
 Procurador do aggravante deve assignar a petição, que fizer, *liv. 1. tit. 6. §. 11. (h)*
 Procurador, que está doente, se espera cinco dias, *liv. 3. tit. 20. §. 13. (i)*
 Procurador não pôde procurar perante o Julgador, que for seu pay, irmão, ou cunhado, *liv. 1. tit. 48. §. 29.*

Procu-

Quando autem pars est absens à loco Judicii, quia forum suum renuntiavit, & habitat in alia Provincia, in qua domicilium habet, facienda est prima citatio in ejus persona, quamvis in loco Judicii, ubi se submit, habeat Procuratorem sufficientem, ut ex Menoch. & Cancer. refert Cortiad. *d. dec. 123. n. 42.*, quamvis ipse contrarium ex aliis dicat *num. seqq.*, & ita est practicanda nostra Lex, quam ita aliquos non intellexisse dicebat antiquitus Gabr. Per. in *Stylis*, quos observavit, & manuscriptis. Leit. in *Prax. Fin. regund. cap. 8. ex n. 5.*, Peg. in *Comment. ar. ad hanc Ord. glos. 2. n. 63.* Et vide quæ supra notavimus in verb. *Citanda deve ser a parte no principio da demanda.* Et quando citandum est Capitulum, seu Monasterium, an sufficiat citare illius Procuratorem generalem, aut dimittere copiam citationis in manu Janitoris, seu in turno, aut rota Monialium? vide Cortiad. *d. dec. 123. n. 46.*

(a) Falsus procurator dicitur ille, qui comparet in judicio, tanquam alicujus procurator, cum verè non sit talis, neque legitimum mandatum habeat, & non solum est nullum quidquid ab eo gestum fuerit, ut declarat hæc Ordinatio, sed tenetur ad refectionem expensarum, & damnorum, quæ ejus culpa oborta fuerint; Gratian. *For. cap. 985. n. 22.*, Mascard. *de Probat. concl. 1007. n. 6.*, Gutierr. *de Tutel. p. 2. cap. 13. n. 14. 15. & 19.*, August. Barbof. *ad Text. in cap. In nostra. 4. de Procurator. num. 4. & 5.* Et tanquam falsarius puniri debet; Farinac. in *Prax. crimin. q. 150. ex n. 89.*, Gratian. *For. d. cap. 985. n. 32.*, Parex. *de Instrum. edit. tit. 5. resol. 10. n. 26.*, August. Barbof. *in d. cap. In nostra. 4. de Procurator. num. 5.*, Sperel. *dec. 25. n. 2.* Et de materia hujus Legis, vide latissimè Altimar. *de Nullit. sent. rubr. 11. q. 20. per tot.*

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Farinac. in *Prax. crimin. q. 99. n. 59. ex n. 230.*, Aylon. *ad Gom. lib. 3. Var. cap. 1. n. 13. versic. An autem.*, August. Barbof. *in cap. Veniens. 15. de Accusat. n. 8.*, Herrer. *ad Castejan. q. 58. n. 23. & q. 102. per tot.*, Valasc. *conf. 66. n. 14.*, Mend. in *Prax. p. 2. lib. 5. cap. 1. n. 63.*, & *cap. 4. n. 3. & 4.*

(c) Vide supra verb. *Advogado, que satisfaza a per-*

Tom. II.

da ás partes, que houverem por sua culpa, e negligencia.

(d) Vide hic Sylv. in *Comment. ad hunc §. n. 15. & 16.*

(e) Licet absens à Provincia, in qua domicilium habet, possit citari in persona procuratoris, ut jam supra notavimus in verb. *Procurador do Réo não pôde ser citado no principio da demanda, &c.*, attamen si in mandato adfit clausula, quod prima citatio debeat fieri in persona constituentis, tunc citanda erit pars principalis, ut declarat hæc Ordinatio, & tenet Giurb. *dec. 25. n. 3. in fin.*, Mastrilh. *dec. 226. n. 12.*, Baron. *de Citat. q. 26. n. 10.*, quos laudat Cortiad. *dec. 123. n. 34.*, quamvis ipse, secundum stylum suæ Provinciæ, contrarium sequatur. Nisi agatur de reconveniando, ut limitat hæc Lex, & cum multis Peg. *ad hanc Ord. glos. 2. ex n. 129.*

(f) Vide supra verb. *Exceção contra a pessoa do Procurador, faz que o Juiz mande citar a parte, &c.*

(g) Ex hac Ordinatione probatur, quod minor habens decem septem annos completos potest pro aliis advocare, quod etiam de jure tenent Matienç. in *Dialog. Relator. p. 2. cap. 1. n. 1.*, Lara *de Vir. homin. cap. 28. n. 100.*, Gom. *lib. 3. Var. cap. 1. n. 55.*, Antoncl. *de Temp. legal. lib. 2. cap. 10. n. 12.*, Berfan. *de Pupil. cap. 1. q. 4. n. 8.* Sed videtur ob stare Ord. *lib. 1. tit. 48. §. 20.*, ubi minori vigintiquinque annorum prohibetur munus advocacionis exercere; ad cujus conciliationem vide quæ supra notavimus in verb. *Idade cumprida, e perfeita de vinte e cinco annos, habilita para estar em Juizo.*

(h) An dispositio hujus Ordinationis procedat in gravaminibus interpositis ad Præsides Provinciarum? vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *No agravado de Santarem de João Ribeiro, Escrição Oliveira Leirão em 1734. julgamos contra Pegas, que esta Ordenação procedia igualmente perante os Corvedores das Comarcas, ex generalitate Ord. lib. 1. tit. 48. §. 7. sendo a razão, como reconhece Pegas, ne Advocati penas evitent.*

(i) Nota, quod isti quinque dies assignantur Advocato, non verò Sollicitatori, vulgò *Requerente de causas*, ut refert Judicatum Peg. *tom. 13. ad Ord. lib. 3. tit. 9. §. 10. num. 3.*

Tt 2

(a) Vide

Procurador, por cuja culpa a Parte he damnificada, he obrigado ao damno, *liv. 1. tit. 48. §. 10. e 17. (a)*

Procurador, que fizer petição de agravo contrária aos autos, ou contra direito manifesto, ou frivola, paga dous mil reis para as despesas da Relação, *liv. 1. tit. 6. §. 11. (b)*

Procurador do numero se não se achar procuração no processo, não se lhe conta salario, *liv. 1. tit. 92. §. 10.*

Procurador torna o que levou, se for mais do que lhe he taxado, *ibid. §. 16.*

Procurador póde demandar seu salario depois da sentença até tres mezes, e depois não, *ibid. §. 18. (c)*

Procurador não póde ser posto por Ouvidor em lugar do Corregedor da Comarca, *liv. 1. tit. 58. §. 51.*

Procurador póde demandar pelo seu salario ante o Juiz da Chancelaria a algumas par-

tes de fóra da Córte, *liv. 1. tit. 14. §. 2. (d)*

Procurador deve appellar, ou aggravar da sentença sem nova procuração, posto que pela sentença cesse seu Officio, *liv. 3. tit. 27. (e)*

Procurador, que era em huma instancia, não póde seguir a appellação sem nova procuração, *ibid. (f)*

Procurador da instancia póde depois da sentença final procurar sem nova procuração sobre as dúvidas, que recrecerem por via de embargos, ou por outra qualquer via, *ibid. §. 1. (g)*

Procurador não póde fer o menor de vinte e cinco annos, o Fidalgo, nem o Fiel entre Partes, *liv. 1. tit. 48. §. 20. 21. e 22. (h)*

Procurador não póde ser ouvido pelo Réo accusado em causa crime, que mereça mór pena, que degredo temporal para fóra do Lugar, *liv. 5. tit. 117. §. 21 (i)*

Procu-

(a) Vide supra verb. *Advogado*, que satisfaça a perda ás partes, &c.

(b) Vide supra verb. *Advogado*, que faz petição de agravo contra direito, he condemnado em dous mil reis, &c.

(c) Concordat Ord. *lib. 1. tit. 79. §. 18.*, & *tit. 84. §. ult.* Et nota, quòd hæc dispositio procedit, quando pars allegat salariam jam esse solutum; quia tunc præsumptione lapsus trium mensium probatur allegata solutio; non sufficit verò, quòd pars dicat salariam jam esse præscriptum per eundem temporis lapsum, ut judicatum refert Senator Themudo in sequenti Nota ad Ord. *lib. 1. tit. 79. §. 18.* Ad verba: *Enão os demandando*, ibi: *Isto, quando a parte allegar que tem pago, porque então o pròva com a presumpção; porém não basta dizer simplesmente que prescreveo, como nos servicos lib. 4. tit. 33., e assim o julgamos.*

Et an transacto hoc termino, possit dispensare Senatus Palatinus, ut ultra illu n possit hoc salariam in Judicio peti? negativè visum fuit in eodem Senatu, ut memorat Senator Oliveira in sequenti Nota, ibi: *Ad §. ult.*, ibi: até tres mezes. Nota, que pedindo-se no Desembargo do Paço provisão para dispensar nesta Ley, pareceo, que não se devia conceder, porque não está no nosso Regimento.

Nota etiam, quòd Procurator pro suo salario præfertur omnibus creditoribus anterioribus in re ab eo defensa, vel ejus patrocinio recuperata; ut ex Barth. in *L. Interdum. n. 4. cum L. seqq. ff. Qui prior. in pignor. habeant.*, Grat. *For. cap. 257. n. 26. & seqq.*, Amat. *Var. resol. 3. n. 10. lib. 1.* tenet Golin. *de Procurator. p. 4. cap. 5. num. 50.*

(d) Concordat Ord. *lib. 3. tit. 5. §. 11.*, & vide Mend. à Castr. *p. 2. lib. 1. cap. 3. n. 17.*, Cabed. *p. 1. dec. 214. n. 6.* Et hæc Ordinatio loquitur de Advocatis Pomús supplicationis, qui possunt pro salariis sibi debitis trahere ad Judicium Cancellariæ debitores; nam clientuli efficiuntur de Jurisdictione illius Curia ubi litigarunt, ratione salarii, vel expensarum factarum in causa per procuratorem, ut ex Gratian. *For. cap. 56. n. 7.* tenet Antonel. *de Tempor. legal. lib. 1. cap. 32. n. 27.*; de quo vide infra verb. *Procuradores da Córte*, e os que com elles vivem, não podem ser demandados fóra della.

(e) Procuratoris officium licèt extinguatur per sententiam, tenetur tamen procurator appellare, ne aliquin sententia transeat in rem judicatam, ut patet ex hac Ordinatione, & desumitur ex *L. Inventus. 17. Cod. de Procurator.*, Mantic. *de Tacit. & ambig. tom. 1. lib. 7. tit. 22.*

n. 19., Golin. *de Procurator. p. 3. cap. 5. n. 92.*, August. Barbof. in *d. L. Inventus. n. 5.*, & ad Text. in *cap. Non injuste. 14. de Procurat. n. 8.* Et si non appellaverit ab injusta sententia, poterit ei imputari, ex Text. in *L. Liberto. 31. §. Litem. ff. de Negot. gest.*, Gonzal. ad Text. in *cap. Non injuste. 14. de Procurator. n. 4.*, & ibi etiam August. Barbof. *n. final.*, & ita declarat hæc Ordinatio, & patet ex alia Ord. *lib. 1. tit. 48. §. 10.*, ubi Pegas.

(f) Licèt Procurator ad litem constitutus teneatur appellare, ut jam supra proximè diximus, non tenetur tamen appellationem prosequi absque nova procuracione, ut disponitur in hac Ordinatione; Phæb. *p. 1. dec. 4. n. 12.*, nisi sententia, à qua appellatur, sit interlocutoria; aut procurator sit constitutus ad appellandum, simul & defendendum; aut mandatum sit generale ad omnes causas; Mantic. *de Tacit. & ambig. lib. 7. tit. 22. n. 20.*, August. Barbof. ad Text. in *L. Inventus. 17. n. 5. & 6.*, Gonzal. ad Text. in *cap. Non injuste. 14. de Procurat. num. 4.*, Sylv. in *Commentar. ad hanc Ordin. ex n. 8.*, sed quamvis procurator non teneatur appellationem prosequi, tenetur tamen eam domino denuntiare, ut ex Barbof. & Scacc. notat Sylv. *ubi supr. n. 12.*

(g) Quia cùm procurator sit dominus instantiæ, mandatum durat in ea, dum ibi disceptantur exceptiones super sententia, mandatum enim procuratoris extenditur ad dependentia, & connexa; de quo vide notata per Sylv. *tom. 1. ad Ord. lib. 3. in Comment. ad hunc §.*

(h) Vide supra notata in verb. *Advogado não póde ser o menor*, e o Fiel entre partes, e o Fidalgo, Clerigo, e Escrivão.

(i) In causis criminalibus ex delictis publicis, vel privatis non admittitur procurator ad defendendum Reum, ut disponitur in hac Ordinatione, cum qua concordat alia Ord. *lib. 3. tit. 7. §. 3.*, & *lib. 5. tit. 124. §. 14.*, & de Jure tenet Gom. *lib. 3. Var. cap. 1. n. 12.*, Jul. Clar. in *§. fin. q. 32. n. 11. & 24.*, Bovadilh. in *Polir. lib. 3. cap. 15. n. 72.*, Cald. in *L. unic. Cod. Ex delict. defunct. p. 2. ex n. 50.*, Thom. Vaz ad *Reformat. Justit. §. 21. ex n. 168.*, August. Barbof. ad Text. in *cap. Veniens. 15. de Accusat. n. 2. & seqq.* Et si de facto fuerit admissus procurator, erit nullum quidquid ab eo gestum fuerit; Gom. *lib. 3. Var. cap. 1. n. 16.*, Farinac. in *Prax. crimin. q. 99. n. 242.*, August. Barbof. in *d. cap. Veniens. de Accusat. n. 4.*, Mend. à Castr. *p. 2. lib. 5. cap. 4. n. 4.*, Barbof. ad Ord. *lib. 3. tit. 7. §. 3. num. 1.*

(d) Procurador, que impetrou graça para não fer alguem demandado até certo tempo sem seu especial mandado, não empecerá áquelle, em cujo nome foi impetrada, *liv. 3. tit. 38. §. 4. (a)*

Procurador, que não dér o feito no termo, que lhe foi assignado, será logo condemnado nas custas do retardamento, e em dez cruzados, amétade para as despezas da Relação, e outra amétade para a Parte, que accusar, *liv. 3. tit. 20. §. 45. (b)*

Procurador do assistente, ou do que foi chamado por Auctor, que razoar de per si, sem se ajuntar com os outros procuradores da Parte, paga dez cruzados, para as despezas da Relação, e lhe tiraõ as razões do feito, e não são vistas, nem recebidas, *liv. 3. tit. 20. §. 41.*

Procurador não póde razoar de palavra, salvo se o feito houvesse de ser visto em Relação, e aos Desembargadores, que houverem de julgar assim parecer; e não será ouvido hum sem outro, *ibid. §. 40. (c)*

Procurador não póde razoar os artigos de embargos, senão quando mandar o Juiz, *ibid. §. 39.*

Procuradores muitos de huma Parte, dirão todos em hum só razoado, *ibid. §. 41.*

Procuradores, quando dous forem avantajados, quem os tomar ambos, poderá escolher hum só delles, *liv. 1. tit. 48. §. 27. (d)*

Procuradores da Côrte, e os que com elles vivem, não podem ser demandados fóra della, *liv. 3. tit. 6. (e)*

Procuradores se assentarão na Audiencia, conforme a sua antiguidade, posto que mayor grão tenha o que for mais moderno, *liv. 3. tit. 19. §. 7. (f)*

Procuradores da Côrte são quarenta na Casa da Supplicação, *liv. 1. tit. 48. §. 1.*

Procuradores na Casa do Porto são sem exame, sendo graduados na Universidade, *liv. 1. tit. 48. §. 2.*

Procurador inhabil póde substabelecer outro, antes de lhe ser posta exceição, *liv. 1. tit. 48. §. 28. (g)*

Procurador não póde fazer o acusado de feito crime para deixar de apparecer pessoalmente, *liv. 5. tit. 117. §. 21. (h)*

PROCURAR se póde pelo preso em feito crime sem procuração, *liv. 1. tit. 91. §. 10.*

Procurar não póde o Escrivaõ, *liv. 1. tit. 48. §. 24. (i)*

Procurar não póde o Corretor em feito, aonde for fiel, ou testemunha, *liv. 1. tit. 48. §. 21.*

Procu-

Sed per Legem Reformationis Just. (quam habes in Ord. lib. 5. tit. 130. Coll. 1. n. 1.) conceditur Regium diploma, ut quis possit per procuratorem se defendere, dummodo in primo termino personaliter compareat, exceptis criminibus, naturalem, aut civilem mortem, aut membrorum mutilationem promerentibus, ut ait August. Barbof. in d. cap. Veniens, de Accusat. n. 2., Thom. Vaz alleg. 67. n. 57. & 58. Sed nostram principalem conclusionem limita, quando quis vult Reum defendere pro suo principali interesse, quia tunc admittitur; Farinac. d. q. 99. à n. 154., Jul. Clar. §. fin. q. 33. n. 5., Aylon. ad Gom. lib. 3. Var. cap. 1. n. 16. versic. Item, quod dicta, Matth. de Re crimin. controv. 70. n. 13.; August. Barbof. qui alias limitationes refert in cap. 1. de Accusat. à n. 4. cum seqq.

(a) Ad materiam hujus Ordinationis vide plenè Arouc. in L. 2. §. 1. num. 279. ff. de Rev. divis., ubi plures DD. adducit.

(b) Ad hanc Ordinationem vide sequentem Notam Senatoris Oliveira, ibi: Ad §. 45. Eu como Procurador da Corõa defendi, que não podião os Juizes Ecclesiasticos proceder contra os Advogados com esta pena de dez cruzados, mas passar seus Monitorios com pena de excommunhaõ; Solorzan. de Jur. Indiar. tom. 2. lib. 3. cap. 7. ex n. 27., e assim o julgoõ o Juizo da Corõa; mas tomou-se Assento em contrario no Desembargo do Paço, no recurso do Licenciado Joã Nunes Santarem. O qual Assento parece se póde fundar na disposiçaõ do Sancto Concilio Tridentino sess. 25. de Reformat. cap. 3., de quo vide Oliv. de For. Ecclef. p. 2. q. 24. ex n. 32. usque ad 38., Tristan. in Coron. Benedictim. cap. 2. ex n. 199., Calder. tom. 3. dec. 104. & 105., Frass. de Patron. Reg. cap. 56. n. 21.

(c) Plura de juris allegationibus, quæ ab Advocatis fieri solent, vide per Parex. de Instrum. edit. tit. 6. resol. 3. ex n. 131., Salzed. ad L. 34. tit. 16. Nov. Recopil., Cresp. observ. 10. à n. 30., & à n. 85., Matth. de Regim. Regn. Valent. cap. 10. §. 5.

(d) Concordat Ordin. lib. 3. tit. 20. §. 14., Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 3. num. 17., Cabed. p. 1. dec. 214. num. 8.

(e) Nota ad hanc Ord., quòd ejus dispositio procedit, quando Advocati Curiales sunt Rei; si autem sint Actores, non possunt trahere ad Curiam, nisi pro salariis sibi debitis ratione advocacionis juxta §. 11. tit. 5., Cabed. p. 1. dec. 214. n. 6., quia clientulus ratione salarii Advocato, seu procuratori debiti contrahit forum, ubi litigavit; Capon. tom. 2. disc. 109. n. 58. præter alios, quos supra laudavimus in verb. Negligentes sendo os Advogados, de sorte que recebaõ as partes em seus feitos alguma perda, lhes será satisfeita pelos seus bens. Et nota, quòd si minor citare fecerit Advocatum Curialem ad Judicium Orphanorum, poterit Advocatus declinare ad Judicium Præsidis Curialis, ut fuit judicatum apud Phæb. p. 1. arest. 58.

(f) Ad hunc §. vide Hermosilh. in Prolog. p. 5. glos. 2. n. 4., & latè de præcedentiis tam in sedendo, quam in loquendo, vide eundem per tot. Glos. & adde Oter. de Official. p. 1. cap. 14., Scop. ad Gratian. observ. 16., plenissimè Solorzan. in Memoriali, pro Consilio Indiarum contra Consilium Flandriae; Portug. de Donation. tom. 2. p. 3. cap. 42. ex n. 17., Castr. alleg. 10. per tot., ubi multa de tuendis, & amittendis præcedentiis.

(g) Circa dispositionem hujus Legis oritur dubium: An Procurator substituens teneatur de facto substituti? de quo vide Calder. p. 1. dec. 4. n. 46. & 47.

(h) Concordat Ord. lib. 5. tit. 124. §. 14. Et vide quæ supra notavimus in verb. Procurador não póde ser ouvido pelo Réo accusado em causa crime, que mereça mór pena, que de gredo temporal.

(i) Ad hanc Ord. vide Altim. de Nullit. sent. rubr. 11. q. 31. num. 111., & cum illa concordat Ord. lib. 1. tit. 24. §. 18., & tit. 80. §. 5.

(a) Vide

Procurar nas Correições, e Villas, póde o que tiver Carta de seu gráo, ou que for examinado pelos Desembargadores do Paço, *liv. 1. tit. 48. §. 3. e 4.*

Procurar não póde o Fidalgo, salvo pelas pessoas, que com elle viverem, e por seus Cafeiros, Amos, e Mordomos, *liv. 3. tit. 28. (a)*

Procurar não póde o Clerigo, e Religioso, salvo por si, ou pelos seus, e por suas Igrejas, ou pessoas miseraveis, ou por seus ascendentes, e irmãos, *ibid. §. 1. (b)*

Procurar não póde nenhum homem poderoso por razão do officio, assim como Julgador, ou Official de Justiça, nem dar seu parecer, sem Alvará d'El-Rey, sobpena de suspenção de seus Officios, salvo nas suas demandas, ou das pessoas, a que elles forem suspeitos, *liv. 3. tit. 28. §. 2. (c)*

PRODIGOS, que gastaõ mal sua fazenda, se lhes deve dar curador, *liv. 4. tit. 103. (d)*

Prodigo sendo casado, será entregue a seu pay, se o tiver, ao qual se dará juramento para administrar a fazenda, e bens do filho, *ibid. §. 1. (e)*

Prodigo sendo casado, se sua mulher viver honestamente, e tiver entendimento, e discrição, e quizer tomar carrego de seu marido, lhe seraõ entregues todos os bens, *ibid. (f)*

Prodigo tornando a seu juizo, e entendimento, ser-lhe-haõ tornados, e restituídos seus bens com livre administração delles, *ibid. §. 6. (g)*

Prodigo será denunciado por editos, para que ninguém vendá, nem descambe, nem faça algum contracto com elle, aliás será nenhum, *liv. 4. tit. 103. §. 6. (h)*

Prodigo depois de havido, e publicado por tal, se alguém fizer contracto com elle, e lhe der alguma cousa, o não poderá demandar mais por ella, *liv. 4. tit. 103 §. 6. (i)*

Prodi-

(a) Vide Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 5. disp. 13. §. 10. n. 247., & quæ notavimus in verb. *Advogado não póde ser o menor*, e o *Fiel entre partes*, e o *Fidalgo*, &c.

(b) Vide supra verb. *Advogado não póde ser o menor*, e o *Fiel entre partes*, e o *Fidalgo*, *Clerigo*, e *Escrivaõ*. Et vide Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 5. disp. 13. §. 10. num. 243.; Sanch. ad Præcept. Decalog. rom. 2. lib. 6. cap. 13., August. Barbof. in cap. 3. & 4. de *Postulant.*, & ibi etiam Gonzal. Ægid. in L. *Ex hoc jure*, p. 2. cap. 4. n. 17. & seqq. ff. de *Just. & Jur.* Ad verb. *Religioso*; vide supra verb. *Advogar he de feso ao Fidalgo, Clerigo, e Religioso*.

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Juiz, para quem a parte impetrou carta de rogo*, &c. Et vide etiam sequentem Notam Senatoris Oliveira, ibi: *Quid se aconselhar, ou advogar por alguma parte em favor da Corõa, ou da Fazenda d'El-Rey, como póde succeder, aconselhando a algum denunciante, que pretende tirar para a Fazenda, ou para a Corõa alguns bens?* Respondo, que *tambem incorre nas penas desta Ordensação; porque nella não se acha exceptuado este caso, antes comprehendido; porque os que tem officio de julgar, não podem aconselhar, podendo succeder que venhaõ a ser Juizes, ou que por algum outro modo tenhaõ voto na causa, ou no negocio, e El-Rey tem seus Procuradores da Corõa, e da Fazenda, aos quaes toca requerer por Sua Magestade; e os que o não são, devem guardar-se livres para julgar, ou aconselhar, quando lhe tocar.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide DD. supra relatos in verb. *Curador se dá ao Prologo*, e *Mentecapto pelo Juiz dos Orphãos*, &c. Et vide etiam plures apud Guerreir. *tract. 3. de Dat. Tutor. & Curat. lib. 4. cap. 3. n. 61. & 64.* Et iste curator Prodigum tenetur inventarium facere, & satisfare, sicut curatores, qui dantur minoribus; de quo vide Altimar de *Nullit. sent. rubr. 11. q. 9. n. 47. & seqq. & n. 53.*, Guerreir. de *Dation. & Obligat. Tutor. & Curator. lib. 5. cap. 10. n. 42.*

(e) Licet hæc Ordinatio decernat prodigum, & ejus bonorum administrationem debere tradi illius patri; tamen hoc intelligendum est, si pater ipse velit talem administrationem suscipere; nam pater habet facultatem nolendi eandem administrationem, secundum jus commune, & in terminis istius juris debet intelligi ista Ordinatio, ut eleganter docet Arouc. in L. *Patre furioso*, 8. ff. de *His, qui sunt sui*, &c. n. 12., ubi addit, quod ex supradicta causa recusatur bonorum administrationis, & curæ, non potest pater à filio exhæ-

redari, sicut possit, si curam furiosi filii recusasset, ut ipsemet Arouc. ait in L. *Qui furere*, 20. n. 7. ff. de *Stat. homin.*

(f) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Arouc. in L. *In multis*, 9. ff. de *Stat. homin.* n. 48. post med., Guerreir. de *Dat. & Oblig. Tutor. & Curat. lib. 4. cap. 3. n. 28.* Et nota, quod antequam prodigo interdicitur bonorum administratio, & ei detur curator, debet præcedere causæ cognitio, eo citato, nisi sit notoriè talis; Altimar de *Nullit. sent. rubr. 11. q. 5. n. 108.*, & *q. 9. n. 22. & 23.*, Sabel. in *Sum. §. Prodigus*, n. 2., Manz. in *tract. Rational. de Tutor. tit. 10. q. 5. n. 6.* Sed quamvis sit notoriè prodigus, adhuc necessarium esse decretum Judicis probat Sabel. d. §. *Procurator*, n. 12., Cabed. p. 1. *decis. 171. n. 2.*, Gutierr. de *Juram. Confirm. p. 1. cap. 32. n. 3.*, Guerreir. de *Dation. & Oblig. Tutor. & Curat. lib. 4. cap. 3. n. 71. & 75.*

(g) Prodigus ad sanitatem revertens, liberam suarum facultatum administrationem recipit, ut declarat hæc Ordinatio; sed an suscipiat istam administrationem ipso jure, seu requiratur sententia? vide Guerreir. *tract. 3. de Dat. & Oblig. Curat. lib. 4. cap. 3. n. 72.*; ubi resolvit necesse esse decretum Judicis; sed Altimar de *Nullit. sent. rubr. 11. q. 9. n. 54.* resolvit, quod interdictio administrationis facta prodigo tollitur ipso jure, modò sit notorium, eum ad sanos mores rediisse ex Barth. in L. 1. ff. de *Curat. furios.*, & declarat, quod probatur notorietas sanæ mentis, si per biennium, vel triennium prodigus se prudenter rexit; de quo vide Sabel. in *Sum. §. Prodigus*, n. 7.

(h) Postquam prodigo interdicta fuerit bonorum administratio, debet fieri præconditio, ut nemo cum illo contrahat, aliás hæc interdictio atficere non poterit ignorantes, ut probatur ex hac Ordinatione; de quo vide Altimar de *Nullit. rubr. 11. q. 9. n. 36.*, Sabel. in *Sum. §. Prodigus sub n. 2.*, Cald. in L. *Si curatorem. verb. Cum non absimilis*, n. 18. *Cod. de In integr. restit.*, Gutierr. de *Juram. Confirmat. p. 1. cap. 32. num. 1. & 2.* Ex quo sequitur, quod quilibet contractus à prodigo celebratus ante bonorum interdictionem validus est; de quo vide Fermosin. ad *Text. in cap. Veritatis*, 8. de *Dolo*, & *Contumac. q. 4. cum seqq.*, Cald. in L. *Si curatorem. verb. Non absimilis*, n. 4. *Cod. de In integr. restit.*, Altimar de *Nullit. sent. rubr. 11. q. 9. n. 33.*, Urceol. de *Transact. q. 36.*, Peg. tom. 3. *Forens. cap. 3. n. 16.*, Gutierr. d. cap. 32. n. 3.

(i) Ad materiam hujus Ordinationis vide Ægid. in L. *Ex hoc jure*, p. 2. cap. 6. ex n. 17. ff. de *Just. & Jur.*, Guerreir. *tract. 3. de Dat. & Oblig. Tutor. lib. 5. cap. 10. n. 41.*

(a) Vide

Prodigo, que torna a bem viver póde administrar o seu, *liv. 4. tit. 103. §. 7. (a)*

Prodigo não póde fazer testamento, *liv. 4. tit. 81. §. 1. 2. e 4. (b)*

Prodigo não póde ser tutor, posto que seja dado em testamento, *liv. 4. tit. 102. §. 1. (c)*

PROFECTICIO; vide verb. *Peculio.*

PROFESSOR de qualquer officio, tem razão de saber o verdadeiro preço das obras, *liv. 4. tit. 13. §. 8. in fin. (d)*

PROMESSA do achadego vale, aindaque sem ella se não pudesse levar, *liv. 5. tit. 62. §. 4.*

Promessa de fazer algum herdeiro em parte, ou em todo, não vale, nem se póde confirmar por juramento, *liv. 4. tit. 70. §. 3. (e)*

Promessa de algum feito, não se fazendo, se póde pedir a estimação com a pena de outro tanto, *liv. 4. tit. 70. (f)*

Promessa, que algum Official de Justiça, ou Fazenda aceita, lhe faz perder o officio, e paga o tresdobro da promessa, *liv. 5. tit. 71. §. 3.*

Promessa, que alguém faz ao Official de Justiça de alguma cousa, lhe faz perder o direito, que tem, e he applicado á outra Parte, *ibid. §. 4. (g)*

PROMETTENDO o fiador em Juizo pagar

pelo Réo tudo aquillo em que for condemnado, he logo executado pela mesma sentença havida contra elle, *liv. 3. tit. 92. (h)*

PROMOTOR da Justiça da Casa da Supplicação fórma libello contra os seguros, ou presos, que por parte da Justiça haõ de ser accusados, *liv. 1. tit. 15. (i)*

Promotor não razoa os feitos em final, salvo aquelle, que lhe for mandado por Acordão em Relação, *ibid. (k)*

Promotor verá as inquirições, e devassas, que vierem aos Escrivaes do crime da Côrte, *ibid. §. 1.*

Promotor tira em rol as pessoas, que por inquirições, e devassas achar culpadas para o dar ao Corregedor da Côrte, e as fazer prender, *ibid.*

Promotor entrega as Cartas, que sahirem dos feitos da Justiça dos presos pobres, aos Caminheiros, *ibid. §. 2.*

Promotor tem cuidado de ver nas repostas, que os Caminheiros trouxerem, se os Juizes cumprem as Cartas, que lhe saõ dirigidas da Justiça, *ibid. §. 3.*

Promotor dá certidoes aos Caminheiros, de que tem servido como devião, para se lhes pagar, *ibid. §. 4.*

Promo-

(a) Vide Arouc. in L. Qui furorc. 20. n. 37. ff. de Stat. homin. ubi ait, quod si eadem infirmitas reviviscat, revertitur etiam curatoris administratio.

(b) Ad materiam hujus Ordinationis vide Fragos. de Regim. Reip. p. 3. lib. 5. disp. 8. n. 37. & 38., Boff. de Testam. ad pias. ex n. 144., Manz. de Testam. tit. 2. à n. 75., Portug. de Donat. tom. 2. p. 3. cap. 15. à n. 33., Ribeir. de Ultim. Volunt. lib. 1. tit. 10. n. 6., Aegid. in L. 1. Cod. de Sacros. Eccles. p. 1. §. 2. per tot., Pinheir. de Testam. disp. 1. ex n. 32., Mostaz. de Caus. piis, lib. 1. cap. 5. à n. 34., Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. tract. 2. lib. 3. cap. 5. à n. 40.

(c) Prodigus non potest esse tutor, ut declarat hæc Ordinatio; cui enim ferendum est eundem esse tutorem, & sub tutela constitui, & iterum eundem esse curatorem, & sub cura agere; ut sunt verb. Text. in L. Nemo neque. 5. Cod. de Legit. tutel., & vide Gutierr. de Tutel. p. 1. cap. 7. n. 15.

(d) Hæc est ratio quare Officiales mechanici non possunt uti remedio læsionis in locatione operarum suarum; de quo vide quæ notavimus in verb. *Lesão não podem allegar os officiaes mechanicos nas obras de que forem mestres, &c.* Et verb. *Official nas obras de seu officio não he ouvido sobre o engano de mais da amétade do justo preço.*

(e) Vide supra verb. *Pacto sobre a herança de homem vivo, não vale, &c.*

(f) Vide supra verb. *Estimação da obra, que alguém se obrigou a fazer a certo tempo, &c.*

(g) De istis pœnis adversus corruptentes Judices, vide Velasc. de Judic. perf. eccl. rubr. 9. annot. 13.

(h) Vide que supra notavimus in verb. *Fiador, que em Juizo prometteo pagar pelo Réo tudo, em que fosse condemnado, &c.* Et an fidejussor principalis debiti teneatur etiam pro usuris, & accessionibus? vide Gratian. For. cap. 117. n. 6., Hering. de Fidejussor. cap. 24. à num. 216., Scop. ad Merlin. cap. 43., Surd. de Aliment. tit. 9. q. 31. n. 74.,

Card. de Luc. de Regalib. disc. 10. Cresp. de Valdaur. observ. 83. n. 39., Altimar, alios referens, tom. 5. q. 30. n. 60., Peg. tom. 11. ad Ord. lib. 2. tit. 35. §. 20. cap. 244. n. 12. pag. 574., & tom. 2. ad Ord. ad Regim. Senat. Palatin. §. 40. à n. 2. pag. 270., Larr. dec. 37. apud quos omnes invenies quæstionem pro utraque parte amplissimè tractatam; sed sequere Peg. bene distinguentem in d. §. 40. à n. 1. cujus distinctio defenditur per Barbof. in L. 1. p. 3. sub n. 28. ff. de Solut. matrimon., Urceol. Conf. For. in Appendic. ad conf. 3.

(i) Vide ad hanc Ord. Cost. in Styl. Dom. Supplic. annot. 14. n. 7. Et iste Promotor debet etiam accusare Incolas hujus Regni, qui in Brasilia delicta commiserint, sicut justum fuit per quamdam Regis Epistolam, quam habes in Ord. lib. 1. tit. 15. Coll. 2. n. 1. Et non potest condemnari in expensis, quamvis Reus accusatus sit absolutus; de quo vide Thom. Vaz alleg. 95. n. 4., Cost. de Styl. d. annot. 14. n. 26.

(k) Non tenetur Promotor Justitiæ facere allegationes juris, ut declarat hæc Ordin. cum qua concordat Ord. lib. 5. tit. 124. §. 6. in fin., quia ex delicti probatione jus oritur clarum. Sed an teneatur exceptiones formare adversus sententiam? vide sequentem Notam Senatoris Oliveira, ibi: *Nunca vi, que o Promotor viesse com embargos á sentença de absolvição, ou para se acrescentarem as penas aos Reos, de quo vide Fontanel. dec. 122. & 123. E quanto aos Procuradores da Fazenda, que saõ Promotores contra os Reos nas causas dos de scamibos dellas, contra os officiaes culpados em seus officios, he certo que podem, e costumão embargar. Eu tenbo para mim que o devem fazer, no que toca ao damno ou interesse da Fazenda d'El-Rey, mas não quanto a acrescentar as penas criminaes. Eu pelo menos o não fizera, senão assim como digo; & vide in simili Calder. tom. 2. dec. 52. n. 39. Et an Promotor possit appellare à sententia, vide eundem Calder. d. dec. 52. à n. 39., Themud. in Prefat. decision. à n. 51.*

(a) Vid.

Promotor não pôde haver nas Villas, e Lugares, senão o Taballiaõ, salvo nas Correições, *liv. 1. tit. 15. §. 6.*

Promotor em o primeiro dia de cada mez irá ás cadêas, e tomará a rol todos os presos, que nellas houver, para o Regedor lhes dar livramento com brevidade, *ibid. §. 5. (a)*

Promotor faz o libello, conforme a querêla, e devassa, *liv. 5. tit. 124 §. 6. (b)*

Promotor passa certidaõ para pagar o ordenado ao Corredor das folhas, *liv. 1. tit. 56. §. 5.*

Promotor da Justiça da Casa do Porto guarda o mesmo Regimento, que o Promotor da Casa da Supplicação, *liv. 1. tit. 43. §. 1.*

Promotor da Casa do Porto leva de cada libello cem reis, *liv. 1. tit. 43. §. 1.*

Promotor da Casa do Porto faz o libello por mandado do Corregedor do crime, ou de outro Desembargador, que do feito conhecer, e nos casos, em que não houver querêlas, nem confissão porá sua tenção na devassa, parecendo-lhe, que por ella se não deve proceder, *liv. 1. tit. 43.*

Promotor da Redempção dos Captivos tem vista de todos os testamentos, para ver se ha algum legado dos Captivos, *liv. 1. tit. 50. §. 12.*

Promotor se acha presente ao inventario, avaliação, e venda das coufas dos Resíduos, *ibid. §. 14.*

PRONUNCIAR deve o Juiz a devassa de morte, de que ha de mandar o traslado á Corte, *liv. 1. tit. 65. §. 35.*

PROPOSITO do donatario, que maquina mal, ou damno ao doador, faz revogar a

doação, como se effectivamente o fizera, *liv. 4. tit. 63. §. 3. e 4. (c)*

PROROGAÇÃO de jurisdicção se faz allegando perante o Juiz qualquer exceção dilatoria, que toca ao processo, e bem do feito, *liv. 3. tit. 49. §. 2. (d)*

Prorogação de dous mezes mais se concede ao degradado, *liv. 5. tit. 133. §. 2. e Regim. do Desemb. do Paço §. 17. e §. 44.*

PROTESTAÇÃO do devedor ao crédor, que lhe não venda o seu penhor, que lhe deu, faz que se elle fizer alguma coufa, tudo será tornado ao primeiro estado, *liv. 3. tit. 78. §. 7. (e)*

Protestação feita pelo devedor no termo de sessenta dias, de que não recebeu o dinheiro, que tinha confessado haver recebido, lhe conserva o direito de poder allegar a todo o tempo a excepção *Non numeratæ pecuniæ*, *liv. 4. tit. 51. §. 2. (f)*

Protestação feita sómente perante o Juiz, por estar a Parte fóra da terra, tem o mesmo effeito, que se fora a elle feita, *ibid. (g)*

Protestação se pôde fazer á Parte, sem ir ao Juiz, declarando a causa verosimil, e a razão, em que se funda, *liv. 3. tit. 78. §. 6.*

Protestação feita no fim do libello pelo Autor, que pede o que já em si tem, o não releva da pena, *liv. 3. tit. 36. §. 2. (h)*

Protestação, que faz a menor parte dos crédores sobre o acordo da mayor parte feito com evidente engano, ou malicia ao herdeiro, ou devedor, faz que tudo seja restituído, e tornado ao primeiro estado, *liv. 3. tit. 78. §. 8. (i)*

Prote-

(a) Vide Legem Reformat. Dom. Supplic. §. 11., quam habes in Ord. *lib. 1. tit. 1. Coll. 1. n. 4.*, ubi commendatur hujus Legis dispositio: & iterum dispositum ita invenitur in Extravag. expedita die 31. Martii anno 1742. in §. 5., quæ est in Ord. *lib. 1. tit. 1. Coll. 1. n. 1.*

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Landim in *tract. de Modo procedend. contra malefact. q. 5. n. 15.*

(c) Ad materiam hujus Legis, vide Gom. *lib. 2. Var. cap. 4. n. 14.*, Molin. *de Just. & Jur. diff. 281. sub n. 2. versic. Quart. 4.*, Hermosilh. *ad L. 10. tit. 4. part. 5. glos. 2. n. 16.*

(d) Hanc Ordinationem plenè illustrat Sylv. in *Comment. ad illam ex n. 25.*

(e) De materia hujus Ordinationis, vide Moraes *de Execut. lib. 1. cap. 4. §. 3. cas. 17. n. 14.*

(f) Probatum ex hac Ordinatione, quod protestatio conservat jus protestantis, dum statuit debitorem protestantem se non recepisse pecuniam, quam sub spe numerationis confessus est ab eo fuisse receptam, posse exceptionem non numeratæ pecuniæ opponere etiam ultra sexaginta dies; quam conclusionem multis juribus exornant Matth. *de Re crimin. contr. 76. n. 53.*, Nogue-rol. *alleg. 2. n. 19.*, Sabel. in *Sum. §. Protestatio. n. 1.*, Altimar *de Nullit. sent. tom. 5. rubr. 1. q. 30. n. 543.*, Peg. *For. tom. 2.*

cap. 14. n. 2. & seqq., qui totam materiam latè pertractant.

(g) De jure communi debet fieri protestatio, absente parte, per proclamata, seu edicta in loco publico affixa; de quo vide Iranç. *de Protestat. consider. 47. n. 10.* Si verò protestans verosimiliter timeat, illi inferendam esse vim à protestato, tunc eo absente protestare poterit, & talis protestatio suos operabit effectus; Gratian. *For. cap. 524. n. 34.*, Cancer. *p. 3. Var. cap. 15. n. 144.*, August. Barbof. *Vot. 88. n. 28.*, Olea *de Cess. jur. tit. 8. q. 1. n. 14.*, & tunc potest protestare coram honestis personis; Iranç. *de Protest. d. considerat. 47. n. 13. 14. & 15.* Nostra tamen Ordinatio jubet protestationem fieri coram Judice, absente parte.

(h) Vide Harppr. in §. *Siquis agens. 33. Instit. de Act. n. 30.*, ubi dicit hanc protestationem nihil prodesse actori plus petenti: nam hæc protestatio est contraria proprio factio, quæ nihil prodest; Salgad. in *Labyrinth. credit. p. 1. cap. 30. n. 30.*, Iranç. *de Protest. cap. 9. n. 8.*, Cresp. *observ. 71. n. 7.*, Nogue-rol. *alleg. 2. n. 17.*, & *alleg. 38. n. 43. & 44.*, Peg. *For. cap. 14. n. 15.*

(i) Ad materiam hujus Legis vide Strach. *de Decret. For. p. 6. per tot.*, Molin. *de Just. & Jur. tom. 2. diff. 572. n. 12.*, Merlin. *de Pignor. lib. 4. tit. 5. q. 136.*, Rodrig. *de Concus. credit.*

Protestando o crédor mais antigo haver a sua divida primeiro do que outro crédor mais moderno, que alcançou primeiro sentença, lhe deve ser attendida a preferencia, *liv. 3. tit. 91. in princip. (a)*

Protestando alguem em qualquer caso, não pôde o Julgador superior haver os autos por appellação, *ibid. §. fin.*

PROVA legitima no peccado *contra naturam* fazem duas testemunhas de diferentes actos, *liv. 5. tit. 13. §. 7. (b)*

Próva do contracto feito fóra do Reyno, se faz na fórma do Direito commum, e do costume do Reyno aonde he feito, *liv. 3. tit. 59. §. 1. (c)*

Próva do contracto, feito em arrayal, ou armada que passar de sessenta mil reis, ha de ser por escriptura pública, *ibid. (d)*

Próva se faz por huma só testemunha, no caso em que o Escrivão dêr má resposta á Parte, ou a injuriar, *liv. 1. tit. 24. §. 17. (e)*

Próva de negativa se pôde fazer sendo a mesma negativa coarctada a certo tem-

po, e lugar, *liv. 3. tit. 53. §. 10. (f)*

Próva de negativa; vide verb. *Negativa.*

Próva de traspasso, que se faz de mercadorias fiadas, he venderem-se a pessoas, que notoriamente nellas não costumão tratar, nem que saõ para sua despeza, *liv. 4. tit. 67. §. 8. (g)*

Próva se faz pelo juramento dado com aprazimento das Partes, *liv. 3. tit. 52. §. 3. (h)*

Próva se faz pelo juramento do Carniceiro, Padeira, e Taverneiro, do que vendêraõ fiado de seus mistéres até mil reis, *liv. 4. tit. 18. (i)*

Próva se faz pelo juramento do Testamenteiro até valia de dous marcos de prata, *liv. 1. tit. 62. §. 21. (k)*

Próva de huma cousa ser mórgado, se faz, não havendo titulo della, pela posse immemorial, *liv. 1. tit. 62. §. 51. (l)*

Próva se faz por testemunhas sobre as dúvidas, que ha na parceria entre mercadores, posto que ella seja feita por escriptura pública, *liv. 3. tit. 59. §. 13. (m)*

Próva

credit. p. 1. in init. ex n. 31., Berlich. dec. 235. cum seqq. usque ad n. 244., Portug. de Donat. tom. 2. cap. 42. à n. 81. Ad verb. Com evidente engano; vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: Ad §. 8., ibi: Evidente engano; & ibi: Calumnia evidente; consonat Ord. lib. 4. tit. 74. §. 3. Probatur non presumi fraudem in compromissis, sed requiri evidentem, & probari per creditorem; Mello de Induc. de lib. 9. n. 10. & 11. Ego autem in ea sum sententia, quod facile intelligatur fraus, & dolus adversus decedentes, qui tenentur probare requisita; & hanc Ordinationem intelligo ad effectum, ut protestatio admitatur, & impediatur compromissum, seu inducias, itaut solum admittatur, & impediatur effectus induciarum, quando evidens calumnia ostenditur, itaut secluso evidenti dolo protestationi non sit locus, & inducie obstant creditor, qui non juravit compromissum, dum nullitatem via ordinaria non probaverit, secundum jus, juxta quod poterit se juvare presumptionibus juridicis contra fallitos.

(a) Ad materiam hujus Ordinationis vide Mend. in Prax. p. 1. lib. 3. cap. 21. n. 60., Barbof. ad Ord. lib. 3. tit. 91. §. 2. n. 3., qui dicunt protestationem debere fieri, parte presente; sed contrarium verius est, quia hæc Ordinatio solum requirit, quod talis protestatio fiat coram Judice, nec aliud referunt Molin. de Inst. & Jur. diff. 536. n. 39. & 44., Reynof. observ. 61. n. 23. & 43., Gabr. Per. dec. 6. n. 4., & dec. 16. n. 6., Moraes de Execut. lib. 6. cap. 9. sub n. 64. ver sic. Sed cum creditor.

(b) De probatione criminis sodomie, de quo agit hæc Ordinatio, vide Farinac. in Prax. crimin. q. 148. n. 66. & 67., Narbon. ad Leg. Recopil. pag. 898. & seqq., Anfald. de Jurisdic. p. 4. tit. 5. cap. 1. ex n. 30., Gom. in L. 80. Taur. n. 18. & lib. 3. Var. cap. 12. n. 9., Mend. à Castr. p. 2. lib. 2. cap. 1. n. 45.

(c) Vide supra verb. *Contracto feito fóra do Reyno se guarda ácerca delle o disposto por direito commum, &c.* Et verb. *Escripura sendo feita fóra do Reyno, &c.* Et vide Phæb. decis. 102. num. 7.

(d) Ex hac Ordinatione probatur, quod subditi assistentes cum Rege in bello extra territorium, observant Leges Regni, tanquam si essent intra ejus limites; & ex illa rectè deducitur, quod Rex extra Territorium in bello habet jurisdictionem contentiosam in subditos;

Tom. II.

de quo vide Cresp. de Valdaur. observ. 15. ex n. 17., & vide Harppr. in §. Sed cum paulatim. 3. Instit. de Testament. 2. n. 297. Et vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *Est notatu digna hæc Ordinatio; e se duvidou, quando Carlos III. esteve neste Reyno, se podia usar de Jurisdicção contenciosa com seus Vassallos, e se lhe permittio para isso Ministro Portuguez.*

(e) Hic est casus, in quo unicus testis plenam efficit probationem; alius invenitur in Ord. lib. 1. tit. 66. §. 27., alter in lib. 4. tit. 18., & alios proponit Fragos. de Regim. Reipubl. p. 1. disp. 13. §. 3. Et vide Arouc. in L. 1. §. 2. n. 115.

(f) Vide supra verb. *Negativa se não pôde provar, nem articular, salvo sendo coarctada a certo tempo, e lugar.*

(g) Agitur in hac Ordinatione de abominabili latrocinio, quod faciunt Mercatores, vendendo indigentibus aliquas merces, pecunia credita, magno pretio, ut illicò eas emant pretio infimo, quod vocatur *Moharra*, de quo egimus in verb. *Eiador não está obrigado a pagar por aquelle que comprou fiado mercadorias, que notoriamente era sabido, que nellas não havia de tratar.* Et disponit, quod ad probationem hujus delicti sufficiat vendere merces aliquibus personis, quæ non sunt solitæ similibus mercibus negotiari; ex hoc enim Lex præsumit delictum, & remanet hæc præsumptio juris, & de jure, sicut in Ord. lib. 1. tit. 60. §. 3., & tit. 88. §. 30., & lib. 4. tit. 14. §. 1., & lib. 5. tit. 25. §. 10., & tit. 48. §. 2., & tit. 135. ubi super præsumptionibus Lex statuit jus firmum ad condemnationem delinquentis

(h) Vide supra verb. *Juramento judicial he quando se dá pelo Juiz a alguma parte a requerimento da outra, &c.*

(i) Vide supra verb. *Juramento dos Carniceiros, Taverneiros, e Padeiras, he bastante para serem cridos.*

(k) Vide supra verb. *Conta se toma aos Testamenteiros, e saõ cridos até dous marcos de prata.*

(l) Vide DD. supra relatos in verb. *Mórgado se prova pela posse immemorial, quando não ha outro titulo.*

(m) Ex hac Ordinatione rectè probatur, quod mercatorum contractus indigent scriptura, de quo vide Gabr. Per. dec. 97., Arouc. in L. 2. §. 1. ff. de Rec. divis. n. 501., Peg. For. cap. 1. à n. 3. Sed tamen inconcusse observatur in praxi, valere apud mercatores chirographa

Uu

pha

- Próva de compra de desembargos se induz só pela procuração, que dá o vendedor, para por ella receber outro tanto dinheiro, que lhe deu, *liv. 4. tit. 14. §. 1. (a)*
- Próva das coimas he, a fé do Jurado, ou do Coimeiro, *liv. 5. tit. 87. §. 1.*
- Próva não se admitte do mexeriqueiro, que quer provar, que outro o disse, *liv. 5. tit. 85.*
- Próva da exceção *Non numeratæ pecuniæ*, faz o Réo, por haver passado os sessenta dias, *liv. 4. tit. 51. §. 6. (b)*
- Próva da confissão, e numeração faz o Auctor, por lhe oppôr o Réo a exceção *Non numeratæ pecuniæ* dentro de sessenta dias, *ibid. §. 7. (c)*
- Próva da exceção peremptoria, em caso, que se requer escriptura pública, não se póde fazer por testemunhas, *liv. 4. tit. 20. §. 15 (d)*
- Próva se requer da qualidade da causa, e não basta allegar-se, *liv. 1. tit. 65. §. 27.*
- Próva, que se houver de fazer por escriptura, sendo feita por testemunhas, he nenhuma, *liv. 3. tit. 20. §. 25.*
- Próva se deve fazer por escriptura pública, nas cousas, que passarem de sessenta mil reis, *liv. 3. tit. 59. (e)*
- Próva faz por testemunhas o successor daquelle, que assim o podia fazer, posto que não tenha a qualidade, que seu antecessor, *ibid. §. 12. (f)*
- Próva do consentimento da mulher para vender bens de raiz, ha de ser por escriptura pública, *liv. 4. tit. 48. (g)*
- Próva da paga por Alvará privado, que mostrar o Réo, posto que seja de mór quantia, se he reconhecido pela parte, he bastante, *liv. 3. tit. 59. §. 10. (h)*
- Próva de emprestimos de roupas, de camas, e de vestidos, bestas, armas, e prata, se admitte por testemunhas, posto que exceda a quantia, *ibid. §. 16. (i)*
- Próva se induz do maleficio pela fuga do preso, que fugio da cadeia com quebramento della, posto que se lhe não próve, que por seu mandado se fez, *liv. 5. tit. 48. §. 2. (k)*
- Próva de nomeação de foro se faz por testemunhas, quando não se mostra outra feita por escriptura, *liv. 4. tit. 37. §. 3. (l)*
- Próva na causa da appellação, ou aggravo, se póde dar sobre razão nova, que se não tinha allegado na causa principal, *liv. 3. tit. 83. (m)*

Próva

pha particularia in negotiis mercaturæ. Et ex hac Ordinatione probatur etiam, quod sufficit probare negotium principale per scripturam; cætera autem coherentia, aut etiam reliqua liquidantia factum, seu negotium, possunt probari per testes; Valasc. de Jur. emphyt. 97. n. 34., ubi dicit, quod si quis promisit refarcire damnum, potest quantitas damni illati probari per testes, licet excedat summam à lege taxatam; Thom. Vaz alleg. 72. n. 51., Boff. de Dot. cap. 9. n. 157., ubi allegat Carpan. Molfes., & Menoch. de Arbitr. cas. 48. n. 8.

(a) Ad materiam hujus Legis vide supra verb. *Comprav se não podem desembargos*, &c. Et verb. *Official da Fazenda, que compra desembargos*, &c. Et disponit hæc Ordin., quod ad probandum hoc crimen sufficit, quod appareat mandatum à venditore expeditum; ex hac enim præsumptione statuit Lex probationem delicti, tanquam præsumptio juris, & de jure, sicut in cæteris casibus supra relatis in verb. *Próva de traspasso, que se faz de mercadorias fiadas*, &c.

(b) Vide supra verb. *Exceção Non numeratæ pecuniæ passados os sessenta dias, póde allegar o Réo, se tomar em si o encargo de a provar.*

(c) Vide supr. verb. *Exceção Non numeratæ pecuniæ sendo posta, póde o Auctor provar a confissão, e numeração por testemunhas.*

(d) Casus, in quibus requiritur scriptura publica, vide in Ord. lib. 3. tit. 59., & concordat Ordin. in hac met. tit. §. 25.

(e) Vide quæ supra notantur in verb. *Contractos todos de qualquer natureza, e condição que sejaõ, assim perpétuos, como temporaes, sobre bens de raiz*, &c.

(f) Vide supra verb. *Contractos feitos entre pessoas, que os podem provar sem escriptura, os podem provar da mesma sorte os seus herdeiros.*

(g) Vide supra verb. *Nulla he a venda, ou alheação, que o marido fizer dos bens de raiz, sem outorga de sua mulher.*

(h) De materia hujus Ordinationis vide Valasc. de Jur. emphyt. quest. 7. num. 20. versic. *Verumtamen.*, Cald. de Potest. eligend. cap. 7. num. 19.; ubi hanc Ordinationem repetit; Thom. Vaz alleg. 72. num. 36. & 37.

(i) Vide Thom. Vaz alleg. 72. n. 88.

(k) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Fugindo o preso da cadeia com quebramento della, lhe será havido por provado o maleficio.* Et ad verb. *Com quebramento della*; adde sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *Requiritur fuga cum fractura, & conspiratione, ut delictum dicatur probatum*; Guazim. de Defens. reor. defens. 6. cap. 1. n. 8., Clar. in Prax. q. 21. n. 25., ubi Bajard. num. 88. & 89. & est communis; vide plenè Boer. dec. 213. & seqq., Cappyc. Latr. dec. 76. *A conspiração deve ser com ajuda de fóra para se dizer provado pela fuga o delicto, como se colhe do §. seguinte, ibi: ou ajuda de fóra: sendo que parece pelo §. 3. que basta força sem ajuda de fóra. E esta pena deste §. se praticou na Relação; e dando o Corregedor da Côrre, como he costume, parte ao Senhor Rey D. Pedro II., respondeo se fizesse justiça; porém que esta Ley era rigorosa.* Et hanc fugæ carcerati præsumptionem esse juris, & de jure notavimus supra in verb. *Presumpção de ser verdadeiro o maleficio de qualquer preso, resulta de elle quebrar a cadeia, e fugir della*, &c.

(l) Vide quæ supra notavimus in verb. *Nomeação, que fez o Foreiro de algum prazo, se póde provar por testemunhas.*

(m) Vide supra verb. *Artigos de novo na causa da appellação se recebem.* Et an in hoc casu possint formari articuli directè, vel indirectè contrarii; negant Canonistæ, affirmant Legistæ; de quo vide Berlich. p. 1. concl. 51., August. Barbof. ad Text. in cap. *Fraternitatis*. 17. de Testib. à n. 2. Et coram quo Judice, & quomodo licentia petenda sit ad articulos formando, ut nova probatio possit fieri; vide Ord. lib. 3. tit. 20. §. 28., Phæb. p. 1. arest. 21., & p. 2. arest. 92., Cost. de Styl. annor. 5. n. 52. & seqq., Mend. à Castr. p. 2. lib. 3. cap. 19. n. 7. Ad verb. *Que não tenhaõ allegado*; vide sequentem Notam Senatoris Themudo, ibi: *Ad princip., ibi: não tenhaõ allegado; mas se na primeira instancia foi o Réo revel, e foi lançado dos artigos, não os póde allegar por artigos de nova razão, probat Ord. lib. 3. tit. 20. §. 19., ibi: como na causa de appellação; & hoc jure utimur in Domo Supplicationis, quod nota, quia in hoc multi errant.*

(a) Vide

- Próva da encomenda, guarda, ou depósito, ou qualquer outro contracto, que passar de sessenta mil reis, se ha de fazer por escriptura pública, *liv. 3. tit. 59. (a)*
- Próva da encomenda, que vem da India, posto que passe de sessenta mil reis, se póde fazer pelo modo de Direito commum, *liv. 1. tit. 51. §. 2. (b)*
- Próva de quitação, transacção, ou convenção nos bens de raiz, até quantia de quatro mil reis, se deve fazer por escriptura pública, e nos móveis até sessenta mil reis, *liv. 3. tit. 59. (c)*
- Próva não se admite ao Escrivão, que diz entregou o feito, que se perdeu, ao Desembargador, sem mostrar assignado seu, *liv. 1. tit. 24. §. 25. (d)*
- Próva se póde fazer por testemunhas do arrendamento de bens de raiz por hum anno, que não passar da quantia de sessenta mil reis, *liv. 3. tit. 59. §. 23. (e)*
- Próva da suspeição se ha de fazer dentro em tres dias no lugar aonde a causa se trata, *liv. 3. tit. 21. §. 4. (f)*
- Próva de paga de soldada de criado, se póde fazer por outros criados livres, que viraõ dar-lhe dinheiro, aindaque não digaõ a quantia, *liv. 4. tit. 33. (g)*
- Próva de paga he bastante, quando com testemunhas, que lhe viraõ dar dinheiro, concorre o juramento do Réo, sendo pessoa de qualidade, até quantia de dez mil reis, *ibid.*
- Próva de ferimento feito em despovoad, ou de noite, he quando se bráda sobre alguma pessoa, e se nomea, ou he vista, *liv. 5. tit. 135. (h)*
- Próva do delicto comettido no ermo, ou de noite, se induz pelas ameaças antecedentes, *ibid. §. 1. (i)*
- Próva de força feita á mulher de noite, ou no ermo, he bastante, brádando ella sobre a pessoa, e mostrando-a, *ibid. §. 2. (k)*

Próva

(a) Vide supra verb. *Contractos todos*, de qualquer natureza, e condição que sejaõ... sobre bens de raiz, que passarem de quatro mil reis, e sobre móveis que passarem de sessenta, &c.

(b) Concordat Ord. lib. 3. tit. 59. §. 17., Thom. Vaz alleg. 72. num. 87., Arouc. in L. 2. ff. de Rer. divis. ex num. 297.

(c) Vide supra verb. *Contractos todos*, de qualquer natureza e condição que sejaõ, assim perpétuos como temporaes, sobre bens de raiz, &c.

(d) Ex hac Ordinatione probatur, quod non creditur Notario asserenti perdidisse acta, de quo vide Mascard. de Probat. concl. 740. n. 3. ad fin., Farinac. de Falsit. & Simulat. q. 154. n. 40., nec etiam stabitur illius juramento; Gratian. Forens. cap. 261. n. 27. & 52., Parex. de Instrum. edit. tit. 1. resol. 3. §. 1. n. 47., & tit. 5. resol. 15. n. 7., & tit. 7. resol. 8. n. 16., Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 149., nisi ultra juramentum concurrant aliæ præsumptiones, quod acta sint ammissa; Menoch. de Alpiscond. post. rem. 4. n. 739.; Farinac. d. q. 154. n. 41.; præsumptio enim semper est contra Notarium; Mascard. concl. 1098. num. 25., Mend. à Castr. d. cap. 2. num. 149. Et quomodo sint reformanda acta deperdita, vide Mascard. de Probat. concl. 32. à num. 24., Ord. lib. 3. tit. 60. §. 6. Et nota, quod si post acta reformata, prima apparuerint, super illis judicari debet, & non super reformatis; Mascard. d. concl. 32. n. 25. & 26., Mend. in Prax. p. 2. lib. 1. cap. 2. num. 149.

(e) Ex hac Ordinatione infert Thom. Vaz alleg. 72. n. 122., & Britt. in cap. Potuit, de Locat. §. ult. n. 25., quod si locatio fuerit pro pluribus annis, debet probari per scripturam publicam: sed aliter intellexit Senator Thom. Pinheir. da Veiga in sequenti Nota. Ibi, de bens de raiz por hum só anno: Ergo secus erit, si locatio fuerit biennalis, tricennalis, vel similiter, licet singuli, vel omnes anni non excedant sexaginta mille nummos, ita Vaz alleg. 72. n. 120. 121. & 122. Ceterum decipitur; quia virtus Ordinationis non consistit in numero annorum, sed in quantitate mercedis totius locationis integraliter sumptæ. Nam verbum hum anno, restringitur ad summam sexaginta mille nummorum, de quo in principio, & adverbativa non resolvitur in id, quod sit hoc anno facta ad unum annum, vel plures, sed in id, ne merces locationis excedat sexaginta mille nummos, sive unius anni, sive plurium, parvi refert, dum non excedat decennium, quo casu reputatur contractus super re immobili, quia transit utile dominium, Ord. lib. 4. tit. 48. §. 8. lib. 3. tit. 47., & tit. 45. §. 5. lib. 2. tit. 35. §. 9. Nihil igitur novi traditur in hoc §. nisi exprimere, que locatio rei immobilis regulatur ex mercede tanquam res mobilis, & per consequens si merces unius vel omnium non excedat sexaginta mille nummos.

(f) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Guereir. de Recusat. lib. 6. cap. 17. per tot., & signanter ex n. 12., Sylv. in Comment. ad hunc §. n. 35.

(g) Hanc Ordinationem exornat latè Sylv. in Commentar. ad illam ubi vide.

(h) Agit hæc Ordinatio de probatione delicti occultè commissi, veluti de nocte, seu in ermo; dicens sufficere clamorem vim patientis, & inspectio aggressoris in loco delicti, licet non videatur illius aggressio; de cujus materia vide Farinac. in Prax. crimin. quest. 52. ex n. 157., & q. 86. n. 39., Giurb. conf. 13. à n. 10., Mascard. de Probat. vol. 1. concl. 23. Et est quedam præsumptio juris, & de jure, ut ait Barbof. in L. 2. p. 1. n. 85. ff. de Solut. matrim. Et an etiam probetur furtum per acclamationem factam ad vicinos, dicens aliquis elevata voce: Succurrite, quia sunt fures in domo mea, & omnia asportant; vide Farinac. in Prax. crimin. tit. de Furt. quest. 176. p. 1. à num. 7.

Et ad materiam hujus Legis vide sequentem Notam Senatoris Themudo. Ad verb. Ferimento, vidi iudicatum que esta Ordenação falla em ferimentos, em que não ha morte; sed malè, porque a palavra ferimento, comprehende os ferimentos, a que se seguiu morte, e os ferimentos, a que não se seguiu morte; e a Ley usou da palavra ferimento como generica; porque não ha morte violenta sem ferimento; e prova-se pelo exemplo do §. 2. na mulher corrupta por força, que he caso de morte; de modo que a Ley se contentou com esta forma de provas, ainda para os casos, que tem pena de morte.

(i) Vide DD. supra laudatos in verb. Ameaças fazerem próva do delicto comettido de noite, ou em ermo.

(k) Vide ad materiam, quæ supra notavimus in verb. Brádando alguma mulher sobre alguem que a corrompeo, &c. Et verb. Mulher que for corrompida de sua virgindade em lugar ermo, &c.

Próva de testemunhas se não consente na causa da appellaçãõ sobre a mesma materia, que foi recebida, e sobre o já allegado, e provado, *liv. 3. tit. 83. §. 2. (a)*
 Próva por escripturas se póde dar na causa da appellaçãõ sobre materia, em que já fosse dada próva de testemunhas, *ibid. (b)*
 Próva feita perante os Arbitros, faz fé perante o Juiz da appellaçãõ, *liv. 3. tit. 16. §. 1.*
 Próva de adulterio se admite contra o morto, depois que o marido matou a mulher, e o adultero, *liv. 5. tit. 38. §. 1. (c)*
 Próva de testemunhas inhabeis, he bastante no crime de Lesa-Magestade, e nos delictos cometidos aleivosamente, *liv. 5. tit. 6. §. 29., e tit. 37. §. 3. (d)*
 Próva de casamento para serem meeiros os conjuges, não basta dizer que foraõ recibidos por palavras de presente, e que tiveraõ cópula, senaõ que foraõ recibidos á porta da Igreja, ou fóra della, com li-

cença do Prelado, *liv. 4. tit. 46. §. 1. (e)*
 Próva de casamento em caso de barraguice, e adulterio; vide verb. *Casamento.*
 Próva de ser alguma cousa descaminhada, he achar-se no derradeiro Lugar, que está junto ao estremo, *liv. 5. tit. 112. §. 5.*
 Próva de consentir hum na sentença para não poder appellar, he se o condemnado pediu tempo para pagar, *liv. 3. tit. 79. §. 2. (f)*
 Próva de dote prometido se faz por testemunhas entre genro, e sogra, posto que passe da quantia, e seja separado o matrimonio no tempo da demanda, *liv. 3. tit. 59. §. 11. (g)*
 Próva alguma não se admite nos casos de revista, *liv. 3. tit. 95. §. 7. (h)*
 Próva de contracto simulado, se póde fazer por testemunhas, *liv. 3. tit. 59. §. fin. (i)*
 Próva de conloyo, e simulaçãõ he, quando a parte não quer presentar a escriptura, que se presume ser simulada, *liv. 2. tit. 33. §. 33. (k)*

Próva

(a) Ad materiam hujus Ordinationis plura congeffit Sylv. in Commentar. ad illam, ubi vide; & Peg. For. cap. 9. n. 305. Ad verb. *Sobre a mesma materia, que foi recebida;* nota, quòd ex hac Ordinatione rectè deducitur, non esse materiam veterem illam, quæ fuit allegata, sed tamen non recepta, nec ad probationem adducta; de quo vide Mieres de Majorat. p. 4. quest. 1. limit. 1. n. 54., Phæb. p. 2. arest. 93., Maced. dec. 57. n. 4.

(b) Ex hac Ordinatione patet, quòd probatio instrumentalis nunquam censetur exclusã; in illa enim non cadit timor subornationis testium; de quo vide quæ notat Sylv. in Commentar. ad hunc §. n. 15.

(c) Vide quæ supra notavimus in verb. *Homicidio feito pelo marido ao adultero he licito, não só quando o acha no adulterio, mas tambem quando tem certeza, que lho fez, provando ao depois o adulterio.* Et cum hoc delictum sit difficultis probationis, sufficiunt præsumptiones, & conjecturæ; ut ex multis DD. jam ostendimus in loco supra citato; & quæ sint conjecturæ sufficientes ad hoc delictum probandum, declarant ibi DD., & vide etiam Ansal. de Jurisdic. p. 4. tit. 3. cap. 1. ex n. 134., Sperel. dec. 40. à n. 18., & dec. 136. à n. 19., latissimè, & omninò Farinac. in Prax. crimin. q. 136. ex num. 108. usq. ad n. 201.

(d) Ad probationem criminis Læsæ-Majestatis sufficere testes inhabiles, & non idoneos declarat hæc Ordinatione, & tenent communiter ferè omnes DD., ex quibus plures referunt Mascard. de Probat. vol. 1. concl. 463. n. 1., Jul. Clar. in Prax. crimin. q. 24. n. 19., Farinac. de Testib. q. 62. n. 83., Ansal. de Jurisdic. mixt. for. p. 4. tit. 9. cap. 1. n. 64. Si tamen testis sit inimicus capitalis accusati, seu amicus specialis accusatoris, non debet Judex ejus dicto plenè assentire, ut declarant istæ Ordinationes, & probatur ex Text. in cap. *Cum oporteat, de Accusat.*, de quo vide latè Valenzuel. conf. 161. n. 58., Covarr. Practic. cap. 17. n. 3., Ansal. de Jurisd. d. tit. 9. cap. 1. n. 66.

Hæc tamen dispositio procedit tantummodo circa delictum Læsæ-Majestatis factò commissum, non autem si fiat verbis, ut declarat Farinac. d. q. 62. n. 88., quod apud nos indubium est, quia maledicentia adversus Principem non comprehenditur in casibus Læsæ-Majestatis, ut patet ex Ord. lib. 5. tit. 6. junct. tit. 7., quod jam supra notavimus in verb. *Dixer mal d'El-Rey rem a pena, que El-Rey lhe dér, &c.*

Et dispositio istius Ordinationis solummodo habet locum in casibus in ea expressè contentis, ut ostenditur ex principio hujusmodi §. 29., ibi: *E em todos os casos deste titulo; ex quo videtur, quòd siquis Principem lædat alio modo, quàm in ea exprimitur, debet delictum probari modo ordinario, & non per testes inhabiles: & ita intelligit Senator Oliveira in sequenti Nota. Ad §. 29., ibi: e em todos os casos desse Titulo; Bem se póde cuidar, que se entende em todos os de Lesa-Magestade, não somente da primeira, mas da segunda cabeça, e aindaque não se jáõ dos que nos §§. antecedentes não estejáõ expressos, visto o que se diz no §. immediato 28.; porém a opiniaõ mais favoravel, e de mayor equidade he, que se não haja de entender, senaõ dos nomeados neste Titulo.*

(e) Vide supra verb. *Casamento para serem meeiros marido, e mulher, ha de ser á porta da Igreja, &c.*

(f) Vide supra verb. *Appellante que pediu tempo para pagar o em que era condemnado, he visto renunciar a appellaçãõ.*

(g) Vide Doctores supra laudatos in verb. *Dote, que se promete em casamento se prova por testemunhas entre Pay, Filho, e Mãe, Sogro, e Sogra, &c.* Et vide etiam Peg. For. cap. 3. n. 611. & 612., & alios, quos congerit Sylv. in Commentar. ad hunc §. n. 1.

(h) Vide Mend. à Castr. p. 2. lib. 3. cap. 20. n. 2. Et nota, quòd licet in gradu revisionis non possit admitti nova probatio, & debeat terminari processus per eadem probationes, & documenta, quæ in actis inveniuntur; attamen possunt Judices, & etiam Informatores procedere ad inspecturam, vulgò *Vistoria*; Percir. de Revision. cap. 83. n. 23.; quia hæc non comprehenditur in prohibitione probationis; Fontanel. dec. 381., Caucer. p. 3. Var. cap. 17. n. 129., Costa Remed. 101., Parex. de Instrum. edit. tit. 7. resol. 3. n. 68., & tenetur Judex nihil omittere in examinanda veritate; Michalor. de Position. cap. 27. n. 23. Et etiam conceditur provisio ad probationem faciendam per testes, & documenta; Phæb. p. 2. arest. 186. versic. *Depois.*

(i) Vide supra verb. *Contractos simulados se podem provar por testemunhas.*

(k) Ex occultatione instrumenti præsumitur simulatio, ut declarat hæc Ordinatione, & ex pluribus DD. latè comprobatur Peg. For. cap. 19. n. 42., & ideo disponitur in hac Ordinatione, quòd si Vassallus non exhibeat instrumentum

Próva de conloyo, e simulação, se induz, quando a parte não quer jurar, *liv. 2. tit. 33. §. 33. (a)*

Próva, que se induz da simulação, por não jurar, não he bastante para haver a pena da Ordenação, *ibid. (b)*

Próva de amancebamento he a voz, e fama de barragueiros, e que são vistos entrar hum em casa do outro, *liv. 5. tit. 28. §. 6. (c)*

Próva não se admite por testemunhas de convenção entre partes sobre fazerem escriptura de mais da quantia da Ordenação, *liv. 3. tit. 19. §. 2. (d)*

Próva de má fé se induz pelo Foral, que ahi havia contra aquelle que arrecadou coufa, que nelle não he conteuda, *liv. 2. tit. 27. §. 3. (e)*

Próva de haver levado peitas para se impôr a pena de perdimento do Officio, não he

bastante a de tres testemunhas singulares, *liv. 5. tit. 71. §. 7. (f)*

Próva se induz de ser revendedor aquelle que comprou mais paõ do que ha de mister para sua casa, e familia, *liv. 5. tit. 76. §. 3. (g)*

Próva de tirar ouro, prata, e dinheiro para fóra do Reyno, se induz de o achar em pipas, fardos, barris, e caixas, e outras mercadorias, *liv. 5. tit. 113. §. 1.*

Próva faz o testamento em favor do herdeiro, quando nelle algum Fidalgo, ou outra pessoa de semelhante qualidade diz haver pago a seu criado, *liv. 4. tit. 33. §. 2. (h)*

Próva de testemunhas he necessaria para se proceder á prisão pelo delicto, de que se deu querela contra alguma pessoa, *liv. 5. tit. 117. §. 12. (i)*

Pró-

frumentum suae exemptionis, possit per Executores ab eo exigi tributum Jugatae; ex hac enim occultatione praesumit Lex esse exemptionem simulatam; nam simulatio probatur praesumptionibus & conjecturis; Farinac. de Simulat. & Falsit. q. 162. num. 97., Andreol. controv. 166., Nogueroi. alleg. 10. n. 69., & alleg. 20. n. 166., Ros. conf. 48. n. 39., Urteol. de Transact. q. 100. n. 14. & 15., Gratian. For. cap. 255. n. 4., Castilh. lib. 2. Controv. cap. 25. n. 22., Valenzuel. conf. 62. n. 38. & seqq. Quod procedit etiam si conjecturae sint imperfectae probatae; & etiam si sint conjecturae hominis tantum, & etiam si sit unica tantum conjectura; de quo vide Mantica. de Tacit. & ambig. lib. 13. ex n. 9., Mascard. de Probat. vol. 1. concl. 438. n. 8., Andreol. Controv. 8. ex n. 1., Cyriac. Controv. 219. ex n. 71., latissimè Farinac. de Falsit. & Simulat. quest. 162. ex n. 94., Peg. For. cap. 5. ex n. 159., qui bene explicat.

(a) Vide de materia hujus Ordinationis Peg. tom. 9. ad Ord. lib. 2. tit. 33. ad rubr. n. 388., ubi eam illustrat.

(b) Explicat, & intelligit hanc Ordinationem Peg. tom. 9. ad Ord. lib. 2. tit. 33. ad rubr. n. 390.

(c) Vide supra verb. Barragueiros se próva pela voz, e fama de barragueiros, &c.

(d) Vide supra verb. Convenção, por que hum ficon de fazer escriptura a outro... negando a parte a tal convenção, se não pôde provar por testemunhas, &c. Quid autem si probetur conventio ex aliquo instrumento, an admittatur talis probatio? affirmative deliberavit quidam Senator apud Peg. Forens. tom. 2. pag. 603. sub n. 83. versic. Secundum argumentum.

(e) Mala fides probatur ex retentione tituli, quam quis habet, ad hoc ut semper impediatur praescriptio, ut probatur ex hac Ordinatione, & ex Text. in L. Non est servendus. ff. de Transact., Parex. de Instrument. edit. tit. 70. resolut. 2. n. 22., & plures alios laudavimus in verb. Foral, em que se não declara que das cousas, que passão, se leve portagem, &c. ubi vide.

(f) Non admittit haec Ordinatio probationem testimonium singularium adversus Officiales Justitiae super crimine repetundarum, sed requirit probationem sufficientem; & quae sit haec probatio sufficiens, vide per Larr. alleg. 48. per tot., Narbon. in L. 31. tit. 7. gloss. 16., Sabel. in Sum. verb. Officiales, ex n. 37., Matth. de Re crimin. controv. 76. ex n. 8., Cortiad. p. 4. dec. 243. ex num. 18., Calder. tom. 2. dec. 100. Et super qualitate, quam debent habere testes ad probandum hoc delictum, vide Ord. lib. 1. tit. 65. §. 62. ubi dicit, quod debent esse personae bonae famae, & probatae fidei; & quod admittantur testes proxenetae, seu

mediatores tenet Merlin. Centur. 2. cap. 29. ex n. 12., Calder. dec. 100. n. 23., quod intellige, quando agitur civiliter, non verò criminaliter, ut explicat Farinac. in Prax. crimin. q. 111. n. 271. & seqq., quem omnino vide ex n. 264., Calder. d. dec. 100. n. 25.

(g) Delictum revenditoris in terminis hujus Ordinationis verificatur in eo, qui sub colore faciendi sibi, & suae familiae provisionem, plus emit, quam sibi necesse est, ut possit vendere quod superest; nam iste negociator appellatur, Fermoïn. in cap. Ecclesiae S. Mariae, q. 15. n. 30. de Constitut., Sperel. dec. 94. n. 14., August. Barbof. de Potest. Episcop. p. 2. alleg. 13. n. 11. in fin., & cum pluribus aliis Cortiad. p. 3. dec. 206. n. 22. Si verò emat, quod sibi, & familiae suae necessarium esse putavit, & postea vendat quod excreverit, non dicitur negociator, ut ait Farinac. in Fragm. lit. C. n. 175., Gutierr. de Gabel. q. 93. n. 17. 20. & 21., August. Barbof. de Jur. Eccles. lib. 1. cap. 40. n. 122., & de Offic. Paroch. p. 1. cap. 6. n. 44., Cortiad. d. dec. 206. ex n. 19.; nec incidit in prohibitionem hujus Legis; Gabr. Per. de Mm. Reg. part. 1. cap. 10. n. 3.

(h) Quando dominus in ultima voluntate declarat solvisse famulo salarium debitum, ei plene creditur, si sit persona qualificata; nemo enim in articulo mortis constitutus praesumitur inimemor salutis aeternae, praecipue, quando est persona integre fidei; de quo vide quae plene notat Sylv. in Comment. ad hunc §. Et cum ex hac Ordinatione recte probetur, quod confessio facta in articulo mortis est attendenda, occurrit dubium: An creditur reo, qui in articulo mortis super furcam, vel in patibulo positus, exculpaverit confocios? de quo vide Farinac. in Prax. crimin. quest. 46. num. 72., Mascard. vol. 3. concl. 1136. ex n. 12., Valenzuel. conf. 102. n. 96., Calder. dec. 14. n. 69.

(i) Ex hac Ordinatione probatur, quod in casibus querelae requiritur ad capturam delinquentis cognitio criminis saltem per duos testes; & ita ex ea deducunt Petr. Barbof. in L. Hares absens. §. Proinde. artic. de Foro delicti. n. 45., Thom. Vaz ad Reformat. Just. §. 14. n. 187., & de materia vide latissimè Leit. de Jur. Lustan. tract. 3. de Inquisit. q. 10. per tot. Sed contrarium probari videtur ex Ord. lib. 1. tit. 3. §. 11. ubi supponitur, quod potest fieri captura per indicia insufficientia, ibi: Ou outros indicios, que não são suficientes para os culpados serem mettidos a tormento; supponit Ordinatio in hoc loco reum jam captum, dum loquitur de indiciis insufficientibus ad torquendum, quae captura per ipsa indicia necessariò discernenda erat.

Sed

Próva da exceção peremptoria se ha de fazer dentro de dez dias, *liv. 3. tit. 20.*

§. 15. (a)

Próva legitima he a confissão feita nos artigos, *liv. 3. tit. 50. §. fin. (b)*

Próva legitima he a confissão da parte feita no depoimento, *liv. 3. tit. 53. §. 9. (c)*

Próva, quando a ha para total condemnação do culpado, não se procede a annotação de bens, se se procede pela justiça, *liv. 5. tit. 128. §. 1.*

Próva da prescripção se faz por testemunhas, *liv. 3. tit. 59. §. 9.*

PROVEDOR da Misericordia comette ao Juiz Desembargador, o que lhe parecer que convém ao governo, e administração do Hospital, e Misericordia, de que elle conhecerá como seu

Ouidor, *liv. 1. tit. 16. §. 4.*

Provedor da Alfandega nomêa mercadores, que avaliem o descaminho, se chega a sessenta mil reis, para caber na alçada, *liv. 1. tit. 10. §. 11.*

Provedor das Capellas, e Residuos da Cidade de Lisboa, por si verá os testamentos dos defuntos, e por elles tomará conta, *liv. 1. tit. 50. (d)*

Provedor toma conta das rendas, e encargos dos Hospitaes, Albergarias, e Confrarias, *ibid. (e)*

Provedor determina as dúvidas, que procederem das contas, *ibid.*

Provedores das Capellas, e Residuos conhecerá de todas as causas, que tocarem ás Capellas, e encargos de morgados, *ibid. §. 1. (f)*

Prove-

Sed hæc Ordinatio debet intelligi de casu mortis, ut notavit Senator Joann. Alvar. da Cost. *ad d. Ord.*, ibi: *He evidente esta Ordenação para provar, que para se pronunciar bastão indícios, que não são suficientes para tormento; porém note-se, que falla esta Ordenação no caso de morte, em que também procede a do tit. 134. do liv. 5., porque tormento só tem lugar em caso capital.* Obstat etiam *Ord. lib. 3. tit. 60. §. 5.* ubi dicit, quòd ad pronuciandum reum ad capturam propter crimen falsitatis sufficit quelibet præsumptio, ut ibi: *E por qualquer presumpção de falsidade... prenda logo, &c.*, de quo vide Moraes de *Execut. lib. 1. cap. 4. §. 2. n. 12.* In hoc tamen negotio decernendi capturam, totum committitur arbitrio Judicis, ut declarat hæc nostra Ordinatio *in hoc §. 12.* Quomodo autem debeat regulari hoc Judicis arbitrium, vide *Leit. de Inquisition. d. cap. 10. ex num. 10.*

(a) Ad materiam hujus Ordinationis vide Doctores, quos supra laudavimus in verb. *Exceção peremptoria se ha de provar dentro de dez dias, &c.* Et vide sequentem Notam Senatoris Oliveira. *In Text.*, ibi: *dez dias: Nota, que estes correm de file o momento, que se assignão na audiencia, e não he necessaria citação da parte, ou seus procuradores, salvo se dentro nelles se devem testemunhas pelo excipiente; porque entrão para as ver jurar são as partes citadas: assim o certificação os Escrivães do Juizo da Corte, e da Cidade, e o julgon o Senado na causa do Conde de Pombeiro com João de Mello da Sylva sobre a Casa de Bellas, de que he Escrivão Manoel Ribeiro de Farias; e en tenbo para mim que o mesino se devia praticar em todas as outras dilacões, porque somente ao dar das testemunhas se requer citação da parte, se for bem entendida a *Ord. lib. 3. tit. 1. §. 13.*, e assim o pratico, e observo.*

(b) Confessionem in articulis factam esse optimam probationem ostendimus supra in verb. *Confissão feita nos artigos he próva legitima.* Et verb. *Exceção peremptoria, se o que a allega confessa nella a acção do Auctor, &c.*, quod tamen intellige de confessione facta in articulis affirmativis, non autem in articulis simplicibus, ut declarat *Rol. conf. 56. n. 15.* Et licet aliqui Doctores dicant articulos non inducere confessionem, agnoscunt tamen multum movere, quia non sine consideratione fiunt; Michalor. de *Postion. cap. 4. n. 18. & 26.*, Card. de Luc. *sub tit. de Judic. disc. 23. n. 9.* Et an ista probatio resultet ex confessione facta à Reo in precibus Principi oblatis? vide *Conciol. in Resolut. crimin. verb. Confessio, resol. 9. à n. 1.*, Altimar de *Nullit. contract. tom. 6. rubr. 1. p. 4. q. 39. à n. 55.*, Sabel. *in Sum. §. Confessio. n. 5.*, Peg. *tom. 2. ad Ord. lib. 1. tit. 3. glos. 73. n. 3.*, ubi remissivè.

(c) Ad materiam hujus Ordinationis vide quæ supra notavimus in verb. *Confissão da parte feita no depoimento*

he próva legitima. Et nota, quòd hæc Ordinatio loquitur de probatione respectu ipsius personæ contentis; ex quo venit dubitandum, an procedat respectu tertii, itaut talis confessio possit illi præjudicium inferre, vel non, vide plene *Velam disertat. 21. n. 58.*, *Valenzuel. conf. 69. num. 182.*, & *conf. 86. n. 13. & 14.*, *Addition. ad Reynof. observ. fin.*, *Hermosil. in L. 9. tit. 5. part. 5. glos. 5. num. 38.*, *Salgad. in Labyrinth. credit. p. 3. cap. 13. per tot.*, *Valasc. conf. 5. & 6.*, *Antonel. de Tempor. legal. lib. 2. cap. 45. n. 17.*, & *lib. 4. cap. fin. n. 70.*, *Altin. de Nullit. tom. 7. q. 43. n. 83.*, & *q. 47. n. 457.*, *Gam. dec. 246. n. 1.*, ubi *Flor.*, *Gabr. Per. dec. 44.*, *Cancer. p. 2. Var. cap. 2. à n. 209.*, & *cap. 6. sub n. 206.*, ubi quando confessio correi noceat correo.

Et quando antecessoris confessio noceat successorum majoratus; vide *Castilh. lib. 6. Controv. cap. 61. n. 21.*, *Cald. For. conf. 33. à n. 26.*, *Valenzuel. conf. 69. num. 82.*, *Castr. alleg. 16. ex n. 42.*, ubi latè de confessione Advocati erronea, de qua etiam *Valenzuel. conf. 27. per tot.*, & *conf. 90. à n. 94.*, *Cyriac. Controv. 35. à n. 16.* Et an confessio cedentis præjudicet cessionario? vide *Phæb. dec. 20.*, *Farinac. de Testib. q. 60. à n. 352.*, *Oleam de Cess. jur. tit. 8. q. 2. ex n. 40.*, *Cyriac. Controv. 27. n. 14. & seqq.*, & *Controv. 609. n. 3.*, *Cald. de Empt. & Vendit. cap. 24. à n. 25.*, *Hermosilh. in L. 9. tit. 1. part. 5. glos. 5. n. 40. & 53.*, *Salgad. in Labyrinth. p. 1. cap. 27. n. 63.*, & *p. 3. cap. 13. n. 23.*, latissimè *Gait. de Credit. cap. 2. tit. 3. ex n. 420.*

(d) Hujus Provisoris jurisdictionis est privativa, & improrogabilis, quia ad certas causas restringitur; *Valasc. conf. 27. n. 5.*, *Oliv. de For. Eccl. f. p. 3. q. 14. n. 74.*; nam jurisdictionis limitata ad certam speciem causarum, ad aliam diversam speciem prorogari nequit, *Fermosin. in cap. Significati. 18. q. 1. n. 18. de For. compet.*, *Carley. de Judic. disp. 2. n. 1169.*, & cum aliis *Cortiad. rom. 1. dec. 10. n. 238.* Sed contrarium, quòd scilicet hæc jurisdictionis prorogari possit, tenet *Cabed. p. 1. dec. 22. n. 5.*, & latè defendit *Gabr. Per. dec. 29. ex n. 2.*

(e) Ad verb. *Das rendas, e encargos*, quia isti Provisores non possunt cognoscere de aliis dubiis incidentibus circa constitutiones majoratum, veluti si bona ipsius majoratus possint dari in emphyteusim, & similia, sed tantummodo circa onera à Testatore relicta; *Valasc. conf. 27. n. 2.* Si tamen dubium incidat super legato, vel fideicomisso relicto, rectè illud decidere poterit, ut decidit *Senatus*, teste *Mend. à Castr. p. 1. lib. 1. cap. 2. §. 3. n. 12. in med.*

(f) Ad verb. *De todas as causas*; quia nullus privilegiatus excipitur, quamvis sit Clericus, *Mend. à Castr. p. 1. lib. 1. cap. 2. §. 3. n. 12. prop. fin.* Et nota, quòd si testator relinquat legatum ad aliquam Capellam ædificandam per-

tinert

Provedor procede summariamente nas causas, que tocarem a administração das Capellas, e encargos dos morgados, *lib. 1. tit. 50. §. 2.*

Provedor tem das contas, que toma, liquido hum por cento, e meyo por cento depois das contas cumpridas, *ibid. §. 7. (a)*

Provedor nomêa as Orphãs, que se haõ de dotar, com parecer dos Deputados da Mesa da Consciencia, para cumprimento da vontade do defunto, *ibid. §. 8. (b)*

Provedor faz rol das Missas, que se haõ de repartir pelos Deputados da Mesa da Consciencia, quando o defunto naõ nomêa lugar certo, onde se digaõ, *ibid. §. 9. (c)*

Provedor paga o dinheiro, que vier da India, ás partes, a quem pertencer, por mandado dos Deputados, que será passado nas certidoes das sentenças das justificações, *ibid. §. 10.*

Provedor no fim de cada anno de seu recebimento, e pagamento do dinheiro, faz entrega do remanecente, que delle achar na arca, ao Thesoureiro da Redempção dos Captivos, *ibid. §. 11.*

Provedor dá vistas dos testamentos ao Promotor da Redempção dos Captivos, e dos feitos dos Residuos, *ibid. §. 12.*

Provedor appella por parte dos Residuos, e

Captivos, das causas, que naõ cabem na sua alçada, *ibid. §. 13.*

Provedor naõ fará inventario, nem avaliação, nem venda, sem estar presente o Mamposteiro mór, e o Promotor da Redempção dos Captivos, ou hum delles, *ibid. §. 14.*

Provedor tem alçada nos bens de raiz até oito mil reis, e nos móveis dez mil reis, sem appellação, nem aggravo, *ibid. §. 15. (d)*

Provedor faz demarcação, e medição de todos os bens, e propriedades das Capellas, Hospitales, Albergarias, e Confrarias, que em Lisboa, e seu termo houver, e faz lançar em livro do tombo, *ibid. §. 2.*

Provedor faz cada hum anno quaderno das Capellas, e o envia ao Desembargo do Paço, dando-lhe de tudo conta, *ibid. §. 3.*

Provedor haverá por boas as certidoes das Missas, sem dellas dar vista ao Promotor, e passará alvará assignado aos Administradores, *ibid. §. 4. (e)*

Provedor faz quaderno do que os defuntos deixaõ para os Captivos, e do que por bem da Ordenação pertence á Redempção delles, e no fim de cada tres annos envia o traslado delle á Mesa da Consciencia, *ibid. §. 5.*

Prove-

tinete constructio ad Provisorem Residuorum, & non ad Provisorem Capellarum; Mend. à Castr. d. n. 12. in fin., & vide Peg. de Major. tit. cap. 5. n. 204., Themud. p. 3. dec. 350. n. 26., Oliveir. in Ad. tit. ad cap. 1. de Muner. Provisor. à n. 16. Et vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: Julgou-se na Causa de Diogo Borges da Sylva com o Procurador das Capellas, que naõ tocava ao Provedor dellas mandar fazer a Capella material, porque somente lhe tocava a execução dos encargos annuaes, e que o mandar fazer a dita Capella pertencia ao Provedor dos Residuos, por ser execução da disposição do testamento, em Março de 1678. Escrição o das Capellas Diogo da Sylva.

(a) Ad hanc Ordinationem nota, quod alia Ord. lib. 1. tit. 62. §. 72. se refert ad hunc §. Sed quidquid ibi disponatur circa Concilia, in hoc §. debetur salarium respectu totius liquidi, tam impensi, quam non impensi; de quo vide Oliveira de Muner. Provisor. cap. 5. §. 4., & cap. 2. §. 20. n. 69., ubi ita declaratum refert in quadam Extravaganti Regis Joannis III.

Et an totum residuum debeatur Provisori ex testamento, quando executor partem implevit, & partem non, etiam si pars impleta sit minima; disputat idem Oliveir. d. cap. 2. §. 20. ex n. 64. Sed totius est non deberi residuum nisi ab illa parte, quam Provisor fecit adimplere, & ita judicari solet in Senatu.

Nota etiam, quod hæc dispositio non procedit in ratiociniis Confraternitatum, quæ non habent proventus, sed tantum elemosinas; Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 5. §. 4. n. 21., & ita practicatur. Ad verb. Depois das contas cumpridas: ergo Provisori, qui absolvit rationes, debetur salarium, non verò illi, qui inceptit; quia obligatio reddendi rationes individua est, & non

potest reddi pro parte; Bertach. verb. Ratio redditur. ver. sic. 2., Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 2. §. 20. num. 76. Omnis namque obligatio faciendi est individua; Gom. tom. 2. Var. cap. 10. n. 25., Ciarlin. For. cap. 34. n. 19.

(b) Ad verb. Nomêa as Orphãs; nota, quod dum extiterint Orphanæ ex loco, seu domicilio testatoris, non debent dotes conferri Orphanis diversi loci, seu domicilii; de quo vide Nogueir. Quæst. singul. diff. 2. q. 32. Ad verb. Com parecer dos Deputados da Mesa da Consciencia, secundum Regimen, de quo loquitur hæc Ordinatio; & vide sequentem Notam Senatoris Oliveira, ibi: Será muito necessario ver o Regimento, de que aqui se falla, e o modo com que se pratica, por evitar a dárvida, que pôde haver sobre ter o Provedor obrigação de seguir o parecer dos Deputados; de quo vide Larr. alleg. Fiscal. 67., Pinbeir. in Appendic. de Testam. ex n. 37.

(c) Hæc Ordinatio est abrogata in districtu Archiepiscopatus Lisbonensis; quia onera non impleta, per Bullam Pontificiam applicantur Hospitali Omnium Sanctorum; de quo vide Pegas hic n. 4., ubi refert de liberatione optimas; Per. de Man. Reg. p. 1. cap. 16. in fin., & dec. 57., Phæb. p. 1. decis. 100., & dec. 47., Peg. For. cap. 4. n. 144., Reynof. observ. 7., latè Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 1. §. 5. & §. 11., ubi refert Bullam, quam etiam habes in Ord. lib. 1. tit. 16. Coll. 1. n. 1.

(d) Hodie hæc jurisdictio extenditur usque ad sexdecim mille teruntiorum in immobilibus, & viginti mille in mobilibus, per Extravag. quam habes in Ord. lib. 1. tit. 6. Coll. 1. n. 1. in §. 4.

(e) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quod declaratum extat in Extravag. quæ est in Ord. lib. 1. tit. 16. Coll. 1. n. 1.

(a) Vide

Provedor tem cuidado, quando as Náos vem da India, de saber se vem nellas alguns testamentos de defuntos, que lá fallecêraõ, e os quadernos de suas fazendas, ou letras de dinheiro dellas, e saber donde podem ser herdeiros, lhes fará notificar, que venhaõ mostrar, como lhes pertencem, *liv. 1. tit. 50. § 6.*

Provedor faz pôr em arrecadação o que vem da India da fazenda dos defuntos, e o faz metter na arca de Sancto Eloy, *ibid.*

Provedor passado pôde ser demandado pelos Orphaõs, sobre a entrega, ou má guarda da sua fazenda, *liv. 1. tit. 87. §. 44. (a)*

PROVEDOR da Comarca toma conta aos testamenteiros, posto que os testadores digão, que a não dem, *liv. 1. tit. 62. (b)*

Provedor chegando a cada lugar de sua Provedoria, faz ir perante si o Administrador leigo da Capella, ou Confraria, e manda lhe móstre o testamento, instituição, e

tombo da dita Capella, *ibid. §. 50. (c)*

Provedor se acha alguns bens de Capella a alguma pessoa, que os houvesse do administrador, os fará logo tornar á dita Capella, citado primeiro o possuidor, e ouvido do seu direito, *ibid. §. 54. (d)*

Provedor dará a fazer de empreitada a Capella, e cousas, que o testador manda fazer, *ibid. §. 15.*

Provedor, que tiver negligencia em alguma cousa das Terças, elle a paga de sua casa, *liv. 1. tit. 62. §. 70. (e)*

Provedor em cada hum anno fará hum arrecadação tirada do livro, de tudo o que arrecadou, para a mandar ao Provedor mór das obras, e Resíduos, *ibid. §. 18.*

Provedor terá conta sobre os bens, e fazenda dos Orphaõs, e se faõ aproveitadas pelos tutores, e se os Juizes cumprem seus Regimentos; e achando-os culpados, proceda contra elles, *ibid. §. 28. (f)*

Prove-

(a) Vide ad materiam hujus Ordinationis Guerreir. de Proceff. Civil. & Criminal. cap. 1. n. 42.

(b) Non liberatur executor testamentarius ab obligatione reddendi rationes, etiam si testator prohibeat, ut ab illo tales rationes exigantur, ut declarat hæc Ordinatio; quia ad publicam potestatem attinet hujusmodi rationes à testamentariis exigere propter commune bonum; si enim tale impedimentum prævaleret, daretur occasio peccandi, & delictum remaneret impunitum; de quo vide latè August. Barbof. de Potest. Episcop. alleg. 82. n. 28., Mostaz. de Caus. piis, lib. 1. cap. 12. n. 18. versic. Quod etiam intelliges, Castilh. lib. 8. Controv. cap. 7. n. 10., Cortiad. tom. 4. dec. 279. n. 19., & ex n. 33., Pinheir. in Appendic. de Testam. à n. 218., Oliv. de For. Eccles. p. 3. q. 34. ex n. 38., Oliveir. in Addit. ad cap. 1. de Muner. Provisor. num. 24., Guerreir. tract. 1. de Inventar. lib. 4. cap. 6. ex num. 307.

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. Capellas sendo administradas por Leigos, devem os Provedores obrigar aos Administradores, que lhes móstrem os testamentos, instituições, e tombos dellas. Ad verb. E tombo da dita Capella; vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: Desta Ordenação se infere, e do §. 51. ad fin., que não havendo Tombos das Capellas, os podem, e devem fazer os Provedores ex Officio, como claramente se prova na Ord. liv. 1. tit. 50. §. 2. Sed hoc non procedit in bonis majoratus, ut declarat idem Senator in quadam Nota, quam transcripsimus in verb. Contador dos Resíduos não se intromette nos bens dos mór gados.

(d) Ex hac Ordinatione juncto §. 39. & 64. rectè probatur, quòd Provisor cognoscit de actione reivindicacionis super bonis Capellarum; sed non super bonis majoratus, ut judicatum refert Senator Thom. Pinheir. da Veiga in sequenti Nota ad hunc §. Ergo cognoscit de reivindicacione, & causis ordinariis Capellarum, ut §. 64. & 39. secus fuit judicatum de rebus majoratus. Et idem repetit in alia nota ad tit. 50. §. 1., ibi: In hoc §. 1. agit de majoratibus; in §. 2. de Capellis, & de causis super bonis majoratus non cognoscit Provisor: fuit judicatum na Appellação de Fernão de Serpa, com Sebastião Rodrigues, anno de 1617. Judicibus Fonseca, Pereira, Figueiredo.

An super istis bonis possint citare injustos possessores extra Provinciam? vide sequentem Notam Senatoris Themudo. Ad verb. Citado primeiro o possuidor: Logo parece que podem citar fora da sua Comarca sobre

bens de Capellas, e que elles são competentes: Valasc. conf. 27. móstra que não; mas esta Ordenação falla de bens encorporados na Capella, que o Administrador alheou; facit Ord. lib. 3. tit. 11. §. 3., & vide Peg. tom. 14. ad Ord. lib. 1. in Addit. ad hunc §. n. 174. Et iterum notat ad eundem §. ibi: Nota, que o Promotor das Capellas não pôde demandar a hum foreiro de hum Capella, por dizer que não tinha titulo das propriedades, sem mostrar procuração do Administrador; pois ao Promotor só pertence accusar o Administrador; por não cumprir os encargos; Cabed. p. 1. arest. 63.

(e) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. Negligentes sendo os Provedores na arrecadação das terças, serãõ obrigados a pagar por seus bens as que se perderem.

(f) Provisoribus competit invigilare super administratione personarum, & bonorum pupillorum, ut declarat hæc Ordinatio; de qua vide Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 3. à n. 1.; non tamen ad illum pertinet inventarium, vel partitiones facere de bonis hæreditariis, quæ ad ipsos minores spectant; quia hoc solum pertinet ad Judicem Orphanorum, Phæb. p. 1. arest. 37., Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 3. num. 2., Peg. tom. 4. ad Ord. lib. 1. tit. 87. §. 46. versic. In judicio divisorio, Guerreir. tract. 1. de Inventar. lib. 4. cap. 14. n. 67.

An saltem in casu, quo Judex fuerit negligens, possit supplere Provisor illius negligentiam, conficiendo inventarium? negativè resolvit Guerreir. d. cap. 14. à n. 69. cum seqq. Et an possint facere emancipationes? vide sequentem Notam Senatoris Themudo: Não podem os Provedores fazer emancipações, senãõ estando por correição: habes in tuo libro Arestorum cap. 42., e entãõ hãõ de fazê-las com o Escrivãõ dos Orphaõs: ut habes cap. 37.

Ad verb. Proceda contra elles; intellige si fuerint Judices illiterati, secus in Foraneis; Guerreir. tract. 1. de Inventar. lib. 4. cap. 14. n. 76., & de istis illiteratis subintellige, si fuerint pedanei, non verò si fuerint perpetui; de quo vide sequentem Notam Senatoris Themudo: Em quanto esta Ley diz, que o Provedor proceda contra o Juiz dos Orphaõs, se entende dos Juizes pedaneos de cada anno; porque os Juizes perpétuos, que estãõ nas Villas, e Cidades, de vassa delles o Provedor, tomando-lhe residencia cada tres annos, e o Corregedor de vassa cada anno, e deltes falla a Ley novíssima das residencias: (quam habes in Ord. lib. 1. tit. 65. Coll. 1. num. 7.) e assim se julgou no feito de Miguel Pinto, Juiz dos Orphaõs de Thomar.

(a) Con-

Provedor executa sua sentença, se dentro de seis mezes o appellante não levar melhoramento, *liv. 1. tit. 62. §. 25. (a)*
 Provedor conhece por acção nova das soldadas, e dividas, que se devem aos Orphaõs, *ibid. §. 34.*
 Provedor conhece dos agravos, que sahirem dos Juizos dos Orphaõs, *ibid. (b)*
 Provedor conhece por acção nova de todos os casos, de que os Juizes dos Orphaõs podem conhecer por seu Regimento, *ibid. (c)*
 Provedor conhece do instrumento de agravo, que tiraõ os Recebedores de Sifas, por serem elegidos, *ibid. §. 78. (d)*
 Provedor nos feitos de quatro mil reis em bens de raiz, e de cinco nos móveis, dará á execução suas sentenças sem appellação; e nos que passarem, dará appellação, e agravo, *ibid. §. 34. (e)*

Provedor toma conta aos tutores, e faz nelles execucao, e nos fiadores, *ibid. §. 29. (f)*
 Provedor tira os tutores suspeitos, e provê outros, *ibid. §. 32. e 33.*
 Provedor tem cuidado no provimento das Capellas, *ibid. §. 39. (g)*
 Provedor tem conta das pessoas, fazenda, e estudo dos Orphaõs, *ibid. §. 36.*
 Provedor não dará espaço, nem quita, *ibid. §. 17.*
 Provedor não entende, nem provê nos bens do mórgado, mas sómente nos encargos, *ibid. §. 52. (h)*
 Provedor conhece dos feitos da administração das Capellas, e encargos dos mórgados, posto que os Prelados, visitando, podem provêr, se se cumprem as coufas pias, que os Instituidores mandáraõ, *ibid. §. 39. (i)*

Prove-

(a) Consonat Ord. lib. 3. tit. 73. §. 1. Mend. à Castr. p. 1. lib. 3. cap. 19. n. 9. Peg. tom. 2. For. cap. 14. n. 211. Sive aliás sententia habeat effectum suspensivum, vel non; vel appellatio sit circa incidentia.
 (b) Cognoscit Provisor de gravaminibus, quæ interponuntur coram Juce Orphanorum, ut declarat hæc Ordinatio, & tenet Peg. tom. 7. ad Ord. lib. 1. tit. 87. §. 46. versic. In judicio divisorio. Et non pertinent ad Auditores Dominorum, ut declarat Senator Thom. Pinheir. da Veiga in sequenti Nota, Ibi: e bem assim dos agravos. E conhecendo os Ouvidores delles, se condemnãõ nas custas; vide Deliberat. 33., & Ord. lib. 1. tit. 87. §. 46., & lib. 2. tit. 45. §. 48.
 (c) Ad materiam vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga. Ad §. 34., ibi: todos os casos, etiam partitionum, parte petente, dum adest per Correctionem; sic limitato Arest. Pheb. 37. p. 1. Et sic deliberavi in Appellatione D. Brites do Rio, de Lagos, e os companheiros não annullãõ as partilhas.
 (d) De hoc gravamine cognoscit etiam immediatè Consilium Regii Patrimonii, ut patet ex plurimis sententiis, quas transcribit Peg. tom. 6. ad Ord. lib. 1. tit. 66. §. 49. ex n. 23., de quo vide etiam sequentem Notam Senatoris Oliveira, ibi: Muitos agravos destes vem directamente ao Conselho da Fazenda, e nelle se toma conhecimento, como se pode ver das que refere Pegas sobre esta Ordenação: e tendo eu dúvida a conhecer de alguns, se me affirmou por Ministros mais antigos, que sempre de taes agravos se tomava conhecimento no Conselho. Et de materia hujus Legis vide Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 9. ex num. 1.
 (e) Hæc erat antiqua jurisdicção, quæ Provisoribus in hac Lege concessa fuit, sed hodie per Legem Extravag., quæ est inserta in Ord. lib. 1. tit. 6. Coll. 1. n. 1., habent jurisdictionem viginti mille nummorum in mobilibus bonis; & sexdecim mille in immobilibus. Et in causis, quæ ad Provifores deferuntur per Appellationem à sententiis Judicum Basilicarum, vulgò dos Juizes das Alfandegas dos Portos Seccos, super juribus Regalibus habent jurisdictionem usque ad quantitatem viginti mille terunciorum; ex Leg. Extravag. quæ est in Ord. lib. 1. tit. 62. Coll. 1. n. 5.
 (f) Provifores possunt cogere tutores ad rationes sibi reddendas, si Judices Orphanorum negligentes se habuerint in eis sumendis, tempore à Lege præscripto, ut disponitur in hac Ordinatione, de qua vide Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 3. §. 2., Guerreir. tract. 4. de Ra-

tion. Reddend. lib. 1. cap. 5. n. 5. & 11. Hoc tamen intellige respectu illorum tutorum, qui legaliter, & in forma juris munus tutelæ acceptarunt; non verò respectu tutoris honorarii, seu dati ad solam superintendentiam, quia iste non tenetur ad rationes; Card. de Luc. tom. 7. sub tit. de Tutorib. disc. 5. & 6. & seqq.
 (g) Ad materiam hujus Ordinationis vide supra notata in verb. Capellas, aindaque sejaõ fundadas por auctoridade Apostolica, o conhecimento dos feitos dellas pertence aos Juizes Leigos, &c., & seqq.
 (h) Vide supra verb. Contador dos Residuos não se intromette nos bens do mórgado. Et verb. Provedor toma conta das vendas, e encargos dos Hospitales, &c.
 (i) Ad materiam hujus Ordinationis vide Doctores, quos supra laudavimus in verb. Capellas, posto que fundadas por Leigos, e que os Administradores sejaõ Leigos, podem os Prelados, visitando, provêr, se se cumprem as coufas pias. Et verb. Hospitales fundados, e administrados por Leigos, &c. Et hæc Ordinatio loquitur de Capellis merè Laicis, in quibus non potest se intromittere Judex Ecclesiasticus, nisi quoad opera pia adimplenda.
 Et si Capella fuerit administrata ab aliqua persona Ecclesiastica, an Provisor possit ab eo rationes exigere, diversimodè judicatum fuit in judicio Coronæ, ut memoravit Senator Joann. Alvar. da Costa in sequenti Nota. A Ord. lib. 1. tit. 62. §. 39., & lib. 3. tit. 93. in fin. princip., conformando-se com a commua opiniaõ dos DD., determina que sã aquellas Capellas, que sã erigidas com auctoridade dos Prelados, se dizem Ecclesiasticas, e que nestas tem os Prelados omnimoda jurisdicção para as visitar no pio, e Culto Divino, e para obrigar pelo seu Juiz dos Residuos ao Administrador, que cumpra em tudo a vontade do Instituidor; e tambem para tomar contas dos rendimentos, e despeza ao Administrador, como se vê do §. 39., que se deve notar na differença, que faz entre visitar, provêr, e tomar contas. As Capellas, que não sã instituidas com auctoridade do Prelado sã sendo seculares, e consequentemente sujeitas à jurisdicção Leiga, aindaque fossem instituidas por Clerigos; porque o Clerigo que morreo, não faz Ecclesiasticos os bens profanos, que deixou, e assim para este intento o insinua Per. de Man. Reg. cap. 17. n. 21. circa fin.; como tambem, aindaque a Capella seja deixada para ser possida por Clerigos, ex eo que foi instituida sem consensu do Prelado, he Leiga, como com outros prova Mostaz. de Caus. piis lib. 3. cap. 2. n. 46. Nem isto pôde ter dúvida, ainda nos termos da Ord. §. 39. versic. E nos que se não mostrar, &c., e §. 40. porque estas Ordenações distinguem varios casos a respeito de visitar, provêr, e tomar contas, e no di-

- Provedor tem cuidado de fazer cumprir a vontade do defunto, *liv. 1. tit. 62. §. 8. (a)*
- Provedor fará entregar ao Mamposteiro mór dos Captivos tudo o que julgar que ao Residuo pertence, *ibid. §. 26.*
- Provedor entrega á Viuva as pessoas dos seus filhos Orphaõs, e as suas legitimas para ser sua tutora, dando fiança, e não passando a fazenda delles de sessenta mil reis; porque passando, se ha de requerer a El-Rey a dita tutoria, *ibid. §. 37. (b)*
- Provedor póde suspender ao Administrador, e tirar-lhe a administração, se não cumprir o que he obrigado, e por sua culpa se diminuem os bens da Capella, *ibid. §. 50. (c)*
- Provedor assigna a quinta parte do que render a Capella ao Administrador, que não tiver certo salario assignado no Compromisso, *ibid. §. 55. (d)*
- Provedor em cada hum dos lugares perguntará pelos Hospitaes, Albergarias, e Confrarias, e pedirá o Regimento, e Tombo dos bens, e rendas, e fará execução nos

culpados pelas penas das Instituições, *ibid. §. 62.*

Provedor fará executar sem appellação, nem agravo, o que couber em sua alçada, *ibid. §. 64.*

Provedor se infórma, se as propriedades são bem aproveitadas, e se os Hospitaes, e Confrarias estão em posse dos bens de seus Tombos, e se os Afforamentos foram feitos com as solemnidades de direito, ou pregão público, *ibid. (e)*

Provedor toma conta cada anno das duas terças, que pertencem aos Concelhos, e das despezas, que elles fizerem, *ibid. §. 72. (f)*

Provedor faz lançar finta pelos Freguezes, para se fazerem as obras nas Igrejas, que nas visitas dos Prelados se mandarem fazer, *ibid. §. 76. (g)*

Provedor provê sobre a cura dos enfermos dos Hospitaes, se são curados pelo Fisco, e se o comer he tal como elle manda, e as camas limpas, e se recebem os pobres com caridade, *ibid. §. 65.*

Prove-

to *versic.* E nos que, &c. diz, que se a Capella for fundada por Leigo sem consentimento do Prelado, com encargo de obras pias, ou para uso dos pobres, e o Administrador for Leigo, que aos Juizes Leigos pertence visitar, prover, e tomar contas; e que só o Ecclesiastico poderá visitar para saber se se cumpre o pio; e isto mesmo repete no §. 40. *versic.* E se algumas Capellas. No §. 40. diz, que se as Capellas Leigas forem administradas por pessoas Ecclesiasticas, podem prover os Prelados sobre a administração, se cumprem os Administradores, e obrigá-los a cumprir. Porém se neste caso devão os Ecclesiasticos tomar contas das taes Capellas Leigas possuidas por pessoas Ecclesiasticas; ou se no caso contrário do primeiro, nempe, quando os Instituidores são Ecclesiasticos, se devão os Juizes Ecclesiasticos tomar as contas, se não decide nas ditas determinações; porém no dito §. 40. *versic.* E em os outros, &c. expressamente se determina, que em todos os outros casos he a jurisdição Leiga: e ainda nos termos do §. 40. in princ., em que se concede ao Ecclesiastico não só visitar, mas prover; he este provimento cumulativo com o Provedor secular; *Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 17. sub n. 18.* Não obstante o referido se julgou o contrário no Recurso do Provedor do Algarve em 20. de Fevereiro de 1718., e que podia o Vigario Geral tomar contas aos Ecclesiasticos administradores de Capellas Leigas, não obstante as sentenças, que em contrário se allegarão. E ouvi que em outro semelhante Recurso de Evora, se tomara o Assento a favor das Cartas. E parece mais racionavel, que a Capella Leiga, e já affecta á jurisdição Real, e de que se dá contas no Secular, fique isenta pelo accidente de ser o possuidor Ecclesiastico, como de jure reconhece *Peveir. d. cap. 17. n. 21.*, assim como do testamento, cujas contas pertencem ao Secular, se devem tomar ao Ecclesiastico, que succede na testamentaria, ou herança, e similiter no Clerigo tutor do Orphaõ leigo, &c. Porém outros dizem, que assim para as contas do testamento, como das Capellas he acção pessoal, que não póde proceder contra o Clerigo no juizo Leigo; e pro utraque judicatum in *Judicio Coronæ.* Em quanto á Fábrica das Igrejas pertence ao Ecclesiastico na forma do Sagrado Concil. *Trid. sess. 22. de R. form. cap. 9.*, ubi *Berbof. n. 4.*, *Garcia de Benefic. p. 3. cap. 2. n. 198.*, *Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 17. sub n. 13.*, aonde diz pertence ao Ordinario, *Peg. tom. 3. ad Ord. pag. 78. n. 164.*, e se tem julgado muitas vezes; *Cortiad. decif. 180. latissimè.*

(a) Quia observantia ultimarum voluntatum defun-

ctorum pertinet ad bonum publicum; *Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 88.* Et vide de materia *Reynof. observ. 7. n. 11.*, & per tot.

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Mãe*, ou *Avô* podem ser tutores de seus filhos, ou netos, não sendo já outra vez casados, obrigando-se a administrar bem, e fielmente, &c.

(c) Administrator Capellæ, vel majoratus, seu executor testamenti malè administrans, debet ab ipsa administratione privari, ut probatur ex hac Ordinatione, & communiter tenent *Molin. de Primogen. lib. 1. cap. 16. à n. 1. usq. ad 12.*, *Pinel. in L. 1. p. 2. n. 33. versic. Sed etiam.*, & p. 3. n. 74. *versic. Invatur etiam. Cod. de Bon. matern.*, *Valenzuel. conf. 58. n. 21.*, *Castilh. de Usufr. cap. 3. num. 99. versic. Quod autem.*, *Salgad. in Labyrinth. credit. p. 4. cap. 15. n. 1.*, *Molin. de Just. & Jur. tract. 2. d. ff. 228.*, *Lara de Anivers. lib. 2. cap. 8. ex n. 36.*, *Parlador. Rer. quotidian. differ. 18. §. 2. num. 4.*

Quod amplia, etiam si administrator, seu executor testamenti offerat cautionem, seu fidejussionem de melius se habendo, & de bene administrando; *Molin. de Primogen. d. cap. 16. n. 24.*, *Fontanel. dec. 547. n. 11.*, *Castilh. de Usufruct. d. cap. 3. n. 99.*, *Salgad. in Labyrinth. credit. d. cap. 15. n. 2. & 29.*, *Etcobar de Ration. cap. 6. n. 8.*, *Pinel. in L. 1. p. 2. n. 38. Cod. de Bon. matern.*

Et nota, quòd de Jure Castellæ isti administratores onerum piorum non possunt suspendi, nisi à Judice Ecclesiastico, ut refert judicatum *Cortiad. dec. 184. n. 9.* Sed apud nos contrarium extat dispositum in hac Ordinatione, scilicet, quòd Provisor possit suspendere tales Administratores.

(d) Ad materiam hujus Ordinationis vide omninò *Reynof. observ. 7. ex n. 27.*

(e) Consonat *Ordin. in hocmet tit. §. 50.*, & *lib. 4. tit. 43. §. 6.*

(f) Vide ad hanc Ordinationem, quæ supra notavimus in verb. *Contador dos Residuos* toma conta cada anno das duas terças, &c.

(g) Ad materiam hujus Legis, vide quæ supra notavimus in verb. *Fintas* fazem lançar os Provedores das Comarcas pelos Freguezes, &c.

(a) Abun-

Provedor quando as fortalezas, baluartes, e pontes, tem necessidade de reparo, que seja de muita despeza, o faz saber ao Provedor mór das Terças, *liv. 1. tit. 62. §. 72.*
 Provedor encarrega a serventia do Officio de Escrivão dos Orphaõs, e Resíduos, quando o Proprietario for impedido, a hum Escrivão, ou Taballiaõ, que no Lugar houver, *liv. 1. tit. 97. §. 4.*
 Provedor provê a serventia dos Officios de Terras de Senhores, em que os Corregedores não entraõ, *ibid. §. 7.*
 PROVEITO commum, he haver na terra abastança de paõ, e outros fructos, *liv. 4. tit. 43. §. 9. in fin. (a)*
 Proveito não se confidéra, quando he mayor o damno, que se póde seguir, *ibid. §. 10. e 14.*
 Proveito não póde ninguem levar, quando usa de manha, ou engano, *liv. tit. 44. §. 6. 7., e tit. 61. §. 3.*
 Proveito não deve ninguem levar da sua malicia, antes pena, *liv. 1. tit. 58. §. 25.*
 PROVISAÕ de Roma, quem a impetrar contra alguma Graça, ou Bulla conce-

dida a El-Rey, ou á Rainha, he defnaturalizado do Reyno, *liv. 2. tit. 15. (b)*
 Provisão se concede para se entregarem as fazendas dos ausentes aos seus herdeiros mais chegados, *liv. 1. no Regim. do Paço §. 50. (c)*
 Provisão d'El-Rey, em que se fizer menção de alguma escriptura, ou assignado, se não fará obra por ella, em quanto se não mostrar a tal escriptura, ou assignado, *liv. 3. tit. 60. §. 1. (d)*
 Provisão passa o Principe contra o que tem concedido, ou por não estar lembrado, ou por informaçãõ não verdadeira, *liv. 2. tit. 15. (e)*
 Provisão com clausula, que não passe pela Chancelaria, não passaõ os Desembargadores do Paço, sem consulta d'El-Rey, *liv. 1. no Regim. do Paço §. 5.*
 Provisão para o Procurador da Fazenda d'El-Rey assistir a alguém, se passa no Conselho da Fazenda, *liv. 1. tit. 13. §. 1. (f)*
 Provisão impetrada contra a Ordenaçãõ, não vale, sem expressamente o declarar, *liv. 2. tit. 44. (g)*

Provi-

(a) Abundantia fructuum est beatitudo Reipublicæ, & ex hac ratione disponitur in ista Ordinatione, quod terræ incultæ debent concedi, ut ad culturam redigantur; & ita etiam Klockius de *Ærario lib. 2. cap. 1. n. 35.* consulit Principibus, quod loca deserta, inculta, & vacantia, nec non sylvestria, & montosa ad culturam redigere studeant. Et isti agri steriles, & deserti ab initio concedendi sunt absque pensione ad tempus, ut suadet ex prudentioribus idem Klockius *d. cap. 1. n. 42.*, Petr. Gregor. *lib. 3. de Republic. cap. 2. n. 9.* Et ita olim agri dabantur colendi certa pensione, vel cum parte, ut steriles ad fecunditatem reducerentur, interim verò cultores eos gratis possiderent, & postmodum certa mercede; idem Klock. *d. cap. 1. n. 43. ex Text. in L. 1. §. 6. & 7. Cod. de Omni agro deserto lib. 11.*

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Grças, que são concedidas a El-Rey, ninguem póde impetrar contra ellas provisões de Roma.* Et nota, quod pena hujus Legis habet etiam locum contra impetrantes Beneficia Regii patronatus; Gabr. Per. de *Man. Reg. p. 2. cap. 63. n. 4.*, Portug. de *Donat. Reg. p. 3. cap. 28. n. 109.*, Ofor. de *Patron. Reg. resol. 80. n. 42.*, & *resol. 16. per tot.* Et contra impetrantes dispensationes Pontificias super impuritate sanguinis ad obtinenda in Regno Beneficia, non obstantibus Constitutionibus ad instantiam Regis à Sede Apostolica obtentis; vide Ofor. de *Patron. Reg. resol. 62. à n. 20.*

Nota etiam, quod isti exnaturalizati similes sunt deportatis, & non possunt facere testamentum; *Ægid. in L. 1. Cod. de Sacros. Eccles. p. 1. §. 6. n. 4. & 5.*, Arouc. in *L. 18. n. 48. ff. de Stat. homin.*, sed vide Pinheir. de *Testam. disp. 1. sect. 3. n. 115.*, qui contrarium tenet, & bene.

(c) Vide supra verb. *Desembargador do Paço hum só póde passar provisão para se entregar fazenda dos Ausentes a seus herdeiros mais chegados, &c.* Et vide etiam de materia Phæb. *decif. 42.*, Escob. de *Ratiocin. cap. 6. n. 48.*, Almeid. de *Num. quinar. cap. 10. à n. 18.*, Rox. de *Incompatibil. p. 6. cap. 3. à n. 15.*, Peg. *tom. 1. For. cap. 3. n. 819.*, Rocc. *cap. 46. n. 10.*, Valenzuel. *conf. 17. per tot.*

Tom. II.

Et quando bonis absentium datur curator cum fidejussore in terminis *Ord. lib. 1. tit. 62. §. 38.*, an obtenta sententia adversus curatorem possit executio decerni adversus fidejussorem; vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Julgamos em 21. de Janeiro de 1730. em hum agravo de Evora, que a sentença haviãda contra o Curador do ausente, não tinha execuçãõ contra o seu fiador; porque este se devia reputar fiador convencional, e não fiador do Juizo, e por isso se celebrãva por Taballiaõ de Nôas a escriptura de fiança, ex Masvilh. p. 1. dec. 20., Surd. conf. 114. n. 19., Heving. de Fidejussor. p. 5. cap. 27. n. 89., Bas in Theatr. jurisprud. cap. 31. sub n. 118., ubi plures refert, qui loquuntur vel de fidejussore tutoris, quod idem est ad intentum. Et vide iterum eundem Bas cap. 43. n. 113. & seqq., ubi limitat in casu, quo fidejussor vocatus fuit ad assistendum rationibus tutoris, vel voluntariè se immiscuit cause, dum de meritis agebatur.*

(d) In hac Ordinatione sequutus fuit Legislator noster opinionem, de qua Mascard. de *Probat. concl. 1236. ex n. 2.*, Farinac. in *Prax. crimin. tom. 2. q. 63. n. 157.*, Castilh. de *Tert. cap. 6. n. 5.*, quod enuntiativa Principis non præjudicat tertio. Vide tamen, quod de jure tenuit August. Barbof. in *Clement. Litteris*; & vide etiam Cortiad. *dec. 3. ex num. 39.*

(e) Aliquando etiam Princeps facit has concessionem propter importunitatem petentium, ut declarat *Ord. lib. 1. tit. 66. §. 20.*, quod bene illustrat Peg. in *Commentar. ad d. §. num. 3.*

(f) Ad materiam hujus Ordinationis vide supra notata in verb. *Procurador da Fazenda não póde citar, nem ser citado, nem oppôr-se, nem assistir sem Provisão d'El-Rey.*

(h) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Ordenaçãõ, não se entende ser derogada por El-Rey, se da substancia della não fizer expressa mençãõ.* Et ultra Doctores ibi laudatos, vide Solorzan. de *Jur. Indiar. lib. 3. cap. 1. n. 23. cum seqq. tom. 2.*, Menoch. *conf. 1003. num. 44. & 45. lib. 11.*, & *conf. 1946. n. 13.*

Et nota, quod solummodo ad Regem pertinet legum derogatio, & non Judicibus Tribunalium, ut declaratum fuit per Regia Decreta, quæ memorat Senator

Provisão, em cuja subscripção falta alguma cousa substancial, posto que não fosse por malicia, he nulla, *liv. 5. tit. 11. (a)*

Provisão para o Guarda mór da Torre do Tombo dar algum traslado, leva clausula, que elle faça a diligencia, que lhe parecer necessaria para saber, se ha alguma escriptura, ou sentença em contrario, daquillo cujo traslado se pede; e achando-se alguma, porque se declare, limite, ou revogue em parte, ou em todo o que se pede, se faça especial menção disso no dito traslado; e fazendo-se de outra maneira, não se poderá ajudar delle, *liv. 3. tit. 61. (b)*

Provisão d'El-Rey, se alguém a leva para algum cargo, e o que está servindo lho não entrega, comette crime de Lesa-Magestade da segunda cabeça, *liv. 5. tit. 6. §. 72. (c)*

Provisão, porque El-Rey fez mercê a outrem dos bens do matador, durante os dous primeiros annos, em que a mulher, e filhos do morto podem accusar para annotação, não vale, *liv. 5. tit. 128. §. 2.*

Provisões para os Ouvidores dos Mestrados servirem seus cargos, e dos mais officios, se haõ de despachar pelo Desembargo do Paço, *liv. 1. Regim. do Desemb. do Paço §. 7.*

Provisões subrepticias d'El-Rey não valem, *liv. 2. tit. 43. (d)*

PROXIMIDADE para a successão do morgado, se olha a do ultimo possuidor, sen-

do do fangue do Instituidor, *liv. 4. tit. 100. §. 2. (e)*

PU

PUBLICAÇÃO de inhibitoria não se póde fazer sem licença d'El-Rey, *liv. 2. tit. 14. (f)*

Publicação de Leys, e Ordenações, se faz na Chancelaria, e depois de publicadas começaõ a ter vigor, passados tres mezes, *liv. 1. tit. 2 §. 10. (g)*

Publicação do testamento feito por pessoa privada sem instrumento público, se faz depois da morte do testador por auctoridade da Justiça, *liv. 4. tit. 80. §. 3. in fin. (h)*

Publicação do testamento, se póde fazer em tempo de ferias, *liv. 3. tit. 18. §. 9. (i)*

Publicação feita de alguma sentença, não a póde o Julgador mais revogar, *liv. 3. tit. 66. §. 6. (k)*

Publicar deve o Julgador os feitos per si, *liv. 3. tit. 19. §. 1. (l)*

Publicar se não deve a sentença de tormento, dada contra o ausente, e só a de pena corporal com hum pregão, *liv. 5. tit. 126. §. 5. e 6.*

PUMAR se póde enjeitar, quando naturalmente sem indústria dos homens produz plantas, ou hervas peçonhentas, *liv. 4. tit. 17. §. fin. (m)*

PURGAR suas revelias, he admittido o appellante, ainda depois de passada a sentença pela Chancelaria, antes que a parte se vá com ella do Lugar, aonde a Côrte estiver, *liv. 3. tit. 68. §. 7.*

Letra

tor Oliveira in sequenti Nota: *Mandon El-Rey por Cartas ao Desembargo do Paço de 6. de Setembro de 1616., e 26. de Abril de 1617., que nenhum Tribunal devogue Ordenação sem sua especial ordem, e que tudo o que sem ella se obrar em derogação das Leys, e Regimentos seja nullo da mayor nullidade; e na primeira Carta tambem se falla em interpretação das Ordenações: e ambas as Cartas estão no liv. 4. do Desembargo do Paço.*

(a) Ad verb. *Posto que não fosse por malicia*; nota, quòd licet per errorem aliquid substantiale in subscriptione deficiat, rescriptum nullum est, prout judicatum refert *Peg. tom. 7. ad Ord. pag. 655. n. 26.*, qui ex Menoch. tenet, quòd cessante dolo, & tertii præjudicio Officialis ex errore subscriptionis non erit puniendus.

(b) De hac Ordinatione vide *Peg. tom. 2. ad Ord. lib. 1. pag. 276. col. 103.* Et an scriptura inventa in Archivo, etiamsi sit defectuosa, faciat fidem? vide *Scobar de Punitat. p. 2. q. 6. ex n. 36.*, *Frances de Eccles. Cathedral. cap. 23.*, *Parex. de Instrum. edit. tit. 1. resol. 3. §. 3. ex n. 27.*

(c) Ad materiam hujus Ordinationis vide *Decian. tract. crimin. lib. 7. cap. 5. n. 36.*, & *cap. 12. n. 4.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ latè notavimus in verb. *Nulla he qualquer Carta, ou Alvará d'El-Rey, que for concedida por falsa informação, ou callada a verdade, &c.*

(e) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Morgado se defere ao parente mais chegado do ultimo possuidor, sendo do fangue do Instituidor.*

(f) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra

notata in verb. *Inhibitoria: não se podem publicar sem licença d'El-Rey.*

(g) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Doctores, quos supra congessimus in verb. *Leys publicadas na Chancelaria, obrigão, e tem effeito, e vigor na Côrte, e fora della depois de passarem tres mezes da publicação.*

(h) Ad intelligentiam, atque hujus Legis illustrationem, vide latè & omninò *Cordeir. de Dubitation. tract. 1. de Testament. dubit. 10. per tor.* Et quid si unus, aut duo testes publicationis tempore sint mortui? vide *Phæb. p. 1. dec. 75.*, *Fragos. de Regim. Reipubl. p. 3. diff. 8. n. 117.* Et in quo foro hæc publicatio facienda sit; vide *Oliveir. de For. Eccles. part. 2. quest. 30.*, *Cortiad. part. 3. decis. 152. n. 14.*

(i) Ad materiam hujus Ordinationis, vide *Rocc. Selectar. cap. 40. n. 4. & 5.*, *Capyc. dec. 7. & ibi observ.*

(k) Ad materiam hujus Legis, vide supra notata in verb. *Juíz depois de publicada a sentença definitiva, não póde mais revogá-la.* Et verb. *Revogar não póde o Julgador a sentença definitiva, que deu.*

(l) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Juíz publica os feitos, e não dirá que os ha por publicados.*

(m) Ad materiam hujus Legis, vide *Gabr. Per. dec. 74. n. 13.*, *Mend. in Prax. lib. 4. cap. 8. à n. 12.*, & quæ notavimus in verb. *Enjeitar se podem os bens móveis, por ríscios, ou saltas, que tenham, & Sapienriff. Domin. França in suis Annotation. ad Mend. à Castr. part. 1. lib. 4. cap. 8. n. 45.*

(a) Hoc

Letra Q.

QUA

QUADRILHEIROS são ordenados em Camara para servirem tres annos, e fazem juramento, *liv. 1. tit. 73. (a)*

Quadrilheiros haõ para si as armas, que tomarem, e acoutarem; e achados de noite com vara, naõ tem pena, nem perdem as armas, nem saõ constringidos a ir nas Armadas, *liv. 1. tit. 73. §. 13. e 14. (b)*

Quadrilheiro terá lança de dezoito palmos, e saberá se em sua quadrilha se fazem furtos, ou outros crimes; se ha vadios, ou Estrangeiros; se ha casas de alcouce, tabolagem, e barragoes caçados, ou aonde recolhaõ furtos, e avisará, *ibid. §. 1. 2. 3. e 4. (c)*

Quadrilheiro terá vinte homens da sua quadrilha, que lhe seraõ dados em rol ao tempo do juramento, *ibid. §. 1. (d)*

Quadrilheiro prende os culpados, que lhe forem dados em rol, e sahe aos arruidos com armas, *ibid. §. 5. e 6. (e)*

Quadrilheiro entrará livremente em casa dos

Poderosos, e nos seus Coutos poderá buscar, e prender os homiziados, que seguir, *ibid. §. 7. (f)*

Quadrilheiro notifica aos Piores, e Abba-des, que lancem fóra os homiziados, *ibid. §. 8. e 9. (g)*

Quadrilheiro leva as penas dos arrancamentos, e dos Quadrilheiros, que naõ aco-dem, que he quinhentos reis de cada pessoa, *ibid. §. 12. (h)*

Quadrilheiro se alguem lhe resistir, he como se resistira ao Alcaide, *ibid. §. 15.*

QUALIDADE de pessoa, ou qualquer outra, ha de prová-la quem a allega, *liv. 1. tit. 65. §. 27. (i)*

Qualidade de confissão daquelle, a quem he deixada alguma cousa em seu juramento se deve toda aceitar, posto que seja separada, *liv. 4. tit. 51. (k)*

QUANTIDADE consiste em numero, peso, e medida, *liv. 4. tit. 78.*

Quantidade, grande, ou pequena, para o juramento suppletorio, se diz a respeito das pessoas, que litigaõ, *liv. 3. tit. 52. §. 1. (l)*

Quan-

(a) Hoc etiam extat dispositum in Regimine istorum Birruariorum, quod est in Ord. lib. 1. tit. 73. Coll. 1. n. 1. in §. 1. Et nota, quod ab hoc Officio nemo excusari potest, quamvis muniatur quocumque privilegio, ut extat dispositum in Regimine dos Bairros §. 15., quod est in Ord. lib. 1. tit. 49. Coll. 1. n. 1.

(b) Vide Regimen in §. 9. Ad verb. *Com vara*, quæ debet esse coloris viridis, cum insigniis Regiis, ut disponit idem Regimen in §. 1.

(c) Vide quod dispositum est in dicto Regimine Birruariorum §. 4. & 5., & in d. Regim. dos Bairros §. 16.

(d) Ad verb. *Vinte homens*; ita dispositum extat in d. Regimine Birruariorum §. 1. Ad verb. *Que lhe seraõ dados em rol*; vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: *Logo parece, que as outras pessoas, que naõ forem do rol da quadrilha naõ saõ obrigados a seguir o Quadrilheiro, nem a prender os culpados. E no caso da resistencia, que nesta Cidade se fez a hum Juiz dos Orphaõs, na qual foi este ferido, e morto hum Tenente, que hia com elle, havendo El-Rey resolutio, que se procedesse contra as pessoas, que se achavaõ presentes, e naõ acudirãõ á Justiça, se replican a Sua Magestade, e mostrei, que naõ havia Ley, que obrigasse aos homens metterem-se nas brigas da Justiça; e assim o resolveo El-Rey, apartando-se da primeira resoluçãõ por outra de 16. de Julho de 1701., posto que alguns Ministros fosse de contrario parecer. E a dita ultima resoluçãõ se prova bastantemente deste §., e do §. 5., e do §. 12., pois nellas se põem encargo aos homens da quadrilha foyente; podem porẽm as Justiças constringer as pessoas, para que acudaõ a estorvar os arruidos, e prender os que nelles forem culpados, como se prova da Ord. liv. 2. tit. 1. §. 12.; mas com a temperança, que põem Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 33. n. 5. Et quando quis alium in periculo mortis constitutum liberare teneatur, vide Harppr. in §. Item Lex Cornelia, Instit. de Public. judic. ex num. 131., adde Fra-*

gof. de Regim. Reipubl. tom. 1. diff. 12. ex num. 101. & 102.

(e) Ita etiam extat dispositum in d. Regim. Birruariorum §. 6.; de quo etiam vide d. Regimen dos Bairros §. 20.

(f) Vide d. Regimen Birruariorum in §. 7., ubi prohibetur ingressus istorum Officialium in domibus Illustrium; & decernitur, quod denuntient Magistratui receptatio delinquentium in dictis domibus, ut per illum extractio fiat; sic emendatur hæc Ordinatio in d. Regimine.

(g) Intellige, nisi domus, seu Palatia istorum Ecclesiasticorum magna dignitate præfulgentium, immunitate gaudeant, ut declarat hæc Ordinatio. Et quando ista immunitate fruuntur, vide latè Cortiad. tom. 2. dec. 59. à n. 1., & per tot.

(h) Vide d. Regimen Birruariorum §. 9.

(i) Qualitas probari debet ab illo, qui eam allegat, seu in ea se fundat, ut ex pluribus ostendit Cortiad. tom. 1. dec. 13. n. 9., Fermosin. ad Text. in cap. Fin. 16. de Præsumpt. q. 2. n. 11., Gratian. For. in dec. March. 198. n. 24. & 43., August. Barbof. Axiom. 19. n. 3., Peg. tom. 7. ad Ord. lib. 1. tit. 87. glos. 11. n. 86. Nisi qualitas sit naturalis, quia cum nobiscum nascatur, semper adesse præsumitur; Mascard. de Probat. tom. 3. concl. 1255. n. 86., quem de materia omninò vide; Sabel. in Sum. §. Qualitas. n. 25., Pacion. de Probat. lib. 2. cap. 2. n. 5.

(k) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Juramento daquelle que confessa com alguma qualidade he crido em tudo, posto que a tal qualidade seja separada.*

(l) De materia hujus Ordinationis, vide que notat Sylv. in Comment. ar. ad illam. Ad verb. *A respeito das pessoas*, quia eadem quantitas inter dives parva judicatur, & inter pauperes magna; Peg. tom. 13. ad Ord. lib. 3. tit. 6. §. 1. glos. 3. num. 3.

(a) Ad

Quantidade, que he pedida pelo Auctor, se attende para se saber, se a causa cabe na alçada, *liv. 4. tit. 70. §. 9. (a)*

QUARENTENA não paga o foreiro, que doa, ou dota a cousa afforada, *liv. 5. tit. 38. (b)*

Liv. 4

Quarentena não paga o foreiro, quando vende a cousa afforada ao direito Senhorio, *ibid. (c)*

Quarentena retém, e desconta o foreiro, que vende o foro da Capella ao Administrador della, *liv. 1. tit. 62. §. 48. (d)*

QUASI CONTRACTO feito na Corte por homem, que não he ali morador, poderá por elle ser ali demandado, posto que não seja achado nella, *liv. 3. tit. 6. §. 4. (e)*

Quasi contracto se póde provar por testemunhas, posto que a quantia delle passe de sessenta mil reis, *liv. 3. tit. 59. §. 22. (f)*

Quasi força he, se alguém occupar a posse da cousa vaga, que não fosse por outrem corporalmente possuida, a qual o possuidor cuidava ser alheya, e depois achou que era sua, *liv. 4. tit. 58. §. 1.*

Quasi castrense, he o que o filho-familias adquirio por letras, ou por doação d'El-Rey, *liv. 3. tit. 9. §. 3. (g)*

QUE

QUEBRANDO o Réo os termos de sua Carta de seguro, he logo preso, *liv. 5. tit. 124. §. 20. (h)*

Quebrando alguém as residencias da sua Carta de seguro, nem por isso será preso, se delle não ha culpas obrigatorias, *ibid. §. 21. (i)*

Quebrar não se dirá a Carta de seguro, posto que o Réo quebre as residencias della, se dentro em quinze dias se tornar a offerer em Juizo, *ibid. §. 20. (k)*

Quebrando algum mercador, e alçando-se com fazenda alheya, tem pena de ladraão, *liv. 5. tit. 66. (l)*

Quebrando algum mercador, e levantando-se com a fazenda alheya, se deve fazer inventario dos seus bens, *ibid. §. 3. e 9. (m)*

Quebrando algum devedor, não podem os crédores fazer diligencia, execuçaõ, ou penhora, dentro de hum mez, para preceder aos outros; e sómente se haverá respeito á precedencia, segundo a qualidade da obrigaçaõ, *liv. 3. tit. 91. §. 2. (n)*

QUE-

(a) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Alçada para se saber, para o caso da appellaçaõ, se olha o pedido pelo Auctor, &c.*

(b) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Foreiro, que doar, ou dotar a cousa afforada, não paga quarentena ao Senhorio.*

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Foreiro, quando vende o prazo, e o Senhor directo o toma para si, não paga quarentena.*

(d) Vide ad materiam hujus Legis, quæ notantur in verb. supra proximè relato.

(e) Vide supra notata in verb. *Citado póde ser na Corte, posto que não seja achado nella o que nella contractou, &c.*

(f) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Thom. Vaz alleg. 72. num. 111., exornat Sylv. tom. 2. ad Ord. lib. 3. tit. 59. ad princip. n. 64.

(g) Vide supra notata in verb. *Peculio quasi castrense, he a fazenda, que o filho houvesse adquirido por letras, ou por doação d'El-Rey.*

(h) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Leit. de Jur. Lusit. tract. 2. de Secur. q. 10. ex n. 17. videndus per totam quæstionem, ubi plenè agit de residentia, ad quam tenentur assecurati, Phæb. dec. 130. per tot. p. 2. Et nota, quòd quando frangitur Charta securitatis, debet scribi, seu fieri in actis terminus fracturæ; Phæb. p. 1. arest. 107., Leit. de Secur. d. q. 10. n. 16.

(i) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Cabed. p. 1. dec. 67. n. 2., Phæb. dec. 130.

(k) Vide ad materiam hujus Ordinationis Phæb. part. 1. arest. 111., ubi tradit judicatum non posse duci ad carcerem, intra spatium horum quindecim dierum, reum, cui fracta fuit securitatis Charta; & vide Barbof. in Castigat. ad hanc Ord. n. 116., Leit. de Jur. Lusit. tract. 2. de Secur. q. 10. à n. 16., qui ex n. 18. dubitat de justitia dicti Arest. 111., quod refert Phæb. Et vide sequentem Notam Senatoris Themudo, Ibi, até quinze dias, e se dentro delles forem presos, serã soltos, Phæb. p. 1. arest. 111.; mas haõ de contrar-se do dia, que deixaráõ de apparecer, e não do

dia, que a Carta foi quebrada, ut vidi judicatum: quod not. 2, quia raro relaxabuntur; habes judicatum in tuo libro Arestorum cap. 82.

(l) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Mercador, que se levanta, escondendo dinheiro, ou passando-o por letra a outras partes, he havido por ladraão, &c.*

(m) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Inventario se deve fazer dos bens do mercador, que quebrou, e se levantou com a fazenda alheya.*

Et nota, quòd factò inventario bonorum decoctoris, illius Judex erit competens ad cognoscendum de præferentiis inter creditores; nam licet ordinariè concursus super præferentiis creditorum tractari debeat coram Judice, qui prius fecit pignorationem bonorum, non obstante quocumque privilegio alicujus concurrentis creditoris, ut ait Salgad. in Labyrinth. credit. p. 1. cap. 4. §. 2. n. 60., & cap. 5. n. 2. & 3.; attamen quando communis debitor decoxit, & ejus bona ad inventarium sunt redacta, debent creditores concursum formare coram Judice ipsius inventarii; quia apud eum manet præventa jurisdicção per apprehensionem bonorum ipsius decoctoris; Arouc. d. alleg. 31. n. 3. 6. & per tot., Salgad. in Labyrinth. credit. p. 1. cap. 1. n. 52., & cap. 3. n. 4., Guerreir. de Inventar. lib. 4. cap. 12. n. 26.

(n) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Crédor daquelle que quebrou, ainda que haja primeiro sentença, e faça execuçaõ primeiro, não lhe aproveita para preceder aos mais, se a fizer dentro de hum mez, &c.* Et vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Bis vidi judicatum, hanc Ordinationem §. 2. non inducere nullitatem sententiæ, sed solum precedere quoad effectum prælationis; maxime no Feito de Manoel Pereira da Sylva com Rodrigo de Sousa Mascarenhas, estáõ os autos apud Scribam Gaspar da Costa dos Reys; Judicib. Sardin. & Leit.*

Ad verb. *Sómente se haverá respeito*, vide aliam Notam ejusdem Senatoris, Ibi: *Intellige, quando intra mensem concurrunt omnes creditores contententes, secus si aliquis post mensem pignorationem habeat; ita judicatum.*

(a) In-

QUEBRANTAR segurança, que El-Rey em pessoa dá, he crime de Lesa-Magestade, *liv. 5. tit. 6. §. 21. (a)*

Quebrantar cadêa d'El-Rey he crime de Lesa-Magestade da segunda cabeça, *ibid. §. 24. (b)*

Quebrantamento da cadêa não se perdoa, *liv. 1. no Regim. do Paço §. 18.*

Quebrar portas d'outrem por força, ou tirá-las do couce para fazer mal, tem pena de degredo para o Brasil para sempre, *liv. 5. tit. 45. §. 4. (c)*

Quebrar portas, ferrolhos, ou paredes da prisão para tirar della algum preso, tem pena de morte, *liv. 5. tit. 48. §. 1. (d)*

Quebrar Imagem, ou Armas d'El-Rey em seu desprezo, he crime de Lesa-Magestade, *liv. 5. tit. 6. §. 8 (e)*

Quebrar se podem as beiras do telhado do vizinho, alçando-se, *liv. 1. tit. 68. §. 38. (f)*

QUERELA ha de lér o Escrivão ao quereloso, *liv. 1. tit. 79. §. 30.*

Querelar se póde o testamento do irmaõ, sendo alguma pessoa infame instituida nelle, *liv. 4. tit. 90. §. 1. (g)*

Querelar não póde o testamento do irmaõ, o outro irmaõ que lhe foi ingrato, posto que seja pessoa infame instituida nelle, ou se elle tambem o he, *ibid. §. 2. (h)*

Querélas dos passadores de gado ante Juizes ordinarios, se remetem aos Corregedores, ou Ouvidores, *liv. 5. tit. 115. §. 28.*

Queréla se alguem a dér maliciosamente, ou a não provar, he condemnado nas custas, e no damno, que paga da cadêa, *liv. 5. tit. 118. (i)*

Querélas não se recebem de coufas, que tocaõ a feitos julgados, senão pelos Juizes da mayor alçada delles, *liv. 5. tit. 117. §. 15 (k)*

Queré-

(a) Intellige, quando securitas Regia præstatur in terminis Ord. lib. 5. tit. 129. §. 5. Et de hoc crimine fit etiam mentio in Ord. lib. 2. tit. 47. §. 1.

(b) Vide supra notata in verb. *Confiscação se faz ao que quebrar a cadêa da Corte, e della tirar o preso já condemnado, &c.*

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Porta albêa, se alguem a quebrar por força, ou tirar do couce para fazer mal, tem pena de degredo.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Pena de morte se dá ao que tirar o preso da cadêa, quebrando portas, ou furando paredes, &c.*

(e) Vide de materia Doctores, quos supra laudavimus in verb. *Crime de Lesa-Magestade he quebrar, ou derrubar a Imagem, ou Armas d'El-Rey em desprezo delle.* Et ultra ibi relatos, vide Lotterium de Re beneficiar. lib. 3. q. 30. n. 86., Azeved. in L. 6. tit. 4. n. 65. lib. 8. Recopilat., & in L. 3. tit. 1. lib. 1. n. 5., Valenzuel. conf. 142. n. 14.; nam statua, seu Imago Principis, debet honorari eadem reverentia, qua ipse Princeps: sicut enim damnatus qui ad supplicium fertur, si Regem videat, à pœna mortis liberatur, ut cum Paz, & aliis tenet Bolan. in Cur. Philippic. tom. 1. p. 3. §. 12. n. 4.; Fragos. de Regim. Reip. p. 1. disp. 17. n. 19., Bovadilh. in Polit. lib. 2. cap. 14. n. 89., ita etiam liberabitur, si ad ejusdem Principis statuam confugiat, ut probatur ex Text. in L. 2. §. Ueoque, ibi, *Ad statuam confugerunt. ff. de His, qui sunt sui, vel alien. jur. L. 1. §. Servos. ff. de Offic. Præf. urb., Text. in §. Nam Antonius, & §. ult. Instit. de His, qui sunt sui, vel alien. jur.* Statua enim Principis gaudet eadem immunitate, qua sedes Sacræ; Cur. Philipp. ubi supr. n. 4., Pax in Prax. tom. 1. p. 5. cap. 3. §. 3. n. 51. in fin., per Text. in L. unic. Cod. de His, qui ad stat. confug.

Intellige tamen, quòd hæc pœna adversus offendentes, seu frangentes statuam Principis, procedit tantummodo, si dolo malo offensio fuerit facta, secus si casu fortuito, vel si Imagines reprobate sint, aut vetustate corruptæ, ut declarat Farinac. in Prax. quest. 113. num. 51. & 52.

(f) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Arouc. in L. 2. §. 1. ff. de Rev. divis. n. 41.

(g) Vide ad hanc Ordinationem, quæ supra notavimus in verb. *Irmaõs poderão querelar os testamentos de seus Irmaõs, sendo pessoa infame instituida.*

(h) Ad hanc Ordinationem, vide quæ supra notavimus in verb. *Ingrato a seu irmaõ não póde quere-*

lar o testamento do irmaõ, por nella instituir pessoa torpe, ou infame.

(i) Ad materiam hujus Ordinationis, vide quæ supra notavimus in verb. *Custas paga o denunciador, quando o denuncia to he absoluto, por se não provar o delicto, de que se accusou.* Et ultra DD. ibi laudatos vide Peg. For. tom. 4. cap. 64. num. 20. Et vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Observa in praxi, non esse querelantem condemnandum ad damna, & interesse, quando Judex pronuntiavit querelatum, licet interposito gravamine judicetur injusta pronuntiatio; nisi constiterit calumniose, & simulatis testibus querelasse, & tunc si diverso judicio petat querelatus damna, & interesse injurie, non condemnatur denuncians ex hac Ordinatione, ibi: nessa mesma sentença, nisi in casu, de quo Arouc. alleg. 33. num. 19. Sed partem condemnandam ad damna resultantia vili judicatum, etiamsi detur Judicis sententia; quia factum Judicis etiam iniquum dicitur factum partis. Ad supradicta, & illorum confirmationem adde, & exorna ex Arouca alleg. 68., & vide Portug. de Donat. lib. 1. p. 2. cap. 18. num. 18.*

(k) Ad verb. *Que tocaõ a feitos julgados.* Nota, quòd in processibus non finitis dicebat Cabed. p. 1. dec. 23. num. 1., posse coram alio quocumque Judice competententi querelari; sed tamen judicatum postea fuit, quòd, pendente causa, non potest querelari contra inducentem falsos testes, Phæb. part. 1. arest. 119. & 145. p. 2., quidquid dicat Cabed. ubi supr. num. 5., tu autem concilia Cabed. & Phæb. distinguendo juxta ea, quæ Carlev. de Judic. tit. 2. dist. 6. n. 35., Gratian. For. cap. 394. num. 31.

Ad verb. *Senão pelos Juizes da mayor alçada;* intellige etiam de quocumque Judice, vel Præfide, cujus sententia transivit in rem judicatam; coram eo enim, & non coram Præfide criminali curiali debet dari querela de subornatione, vel falsitate; Cabed. p. 1. dec. 23. n. 2., Phæb. p. 2. arest. 98. Et nota hanc Ordinationem solummodo procedere in casu querelæ; vide in casu notabili Cabed. part. 2. arest. 29.

Et vide ad hancmet Ordinationem sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Julgamos, que esta Ley não se extende aos Juizes Ecclesiasticos, para que se perante elles se possa querelar dos que diante delles juráraõ falso; porque se póde no Juizo secular querelar do Leigo, tendo lugar a prevençãõ, por ser mixti fori; ita Gutierrez. lib. 1. Practic. q. 24. num. 8.* Et vide ad materiam Calder. tom. 2. dec. 81. à num. 27.

Querélas de falsidade, e subornação, ou outros semelhantes, que tocam a feitos julgados, depois que são recebidos pelos Juizes, que foram nelles na mayor alçada, posto que sejam Corregedores do Cível, ou Desembargadores, são remetidas ao Corregedor do Crime da Côrte; e se os taes Julgadores forem Clerigos, se darão as taes querélas perante o Corregedor do Crime da Côrte, ou da Casa do Porto, *liv. 5. tit. 117. §. 15. (a)*

Queréla não se recebe da materia de artigos, com que já veyo o quereloso, e não lhe foram recebidos, salvo se lhe ficou ácerca delles seu direito expressamente reservado, aliás he nulla a queréla, *ibid.*

Queréla não se recebe de preso condemnado em degredo para sempre, *ibid. §. 14. (b)*

Queréla se recebe em caso de feridas abertas, e sanguentas, ou pisaduras, e no-

doas inchadas, e negras, *ibid. §. 1. (c)*
Queréla deve ser assignada pela parte, que a dêr, e pelo Julgador, *ibid. §. 6.*

Queréla do crime feito fóra da jurisdicção do Juiz, ante quem se dá, he nenhuma, *ibid. §. 9. (d)*

Queréla não deve receber o Julgador sem conhecer o quereloso, ou sem testemunhas, *ibid. §. 10.*

Queréla não se recebe, senão dentro de hum anno do dia, que o crime aconteceu, *ibid. §. 1. (e)*

Queréla se póde pôr por qualquer do povo do apostata, blasfemo, feiticeiro, forteiro, advinhador, e do que cometteo crime de Lesa-Magestade, e do roubador de estrada, e do que matou, ou dormio com mulher de outrem, e do que cometteo incesto, ou forçou, e do somitigo, alcoviteiro, falsario, e do que pôs fogo em paês, ou vinhas, *ibid. (f)*

Queré-

(a) Ad verb. *Ao Corregedor do Crime da Côrte*; & ad verb. *Se os taes Julgadores forem Clerigos*, vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa, ibi: *A razão do §. 15. cessa, parecendo aos Juizes, que se deve tomar a queréla, por se não ter allegado no feito a falsidade; e assim tomada, se deve remetter ao Corregedor da Côrte para perguntar as testemunhas, e pronunciar. O estilo he que o Juiz Relator tome por si a queréla, e não a toma com os mais Juizes. Nesta supposição julgou o Senado no Aggravo de Pedro de Rates, que sendo o Relator Clerigo, e os mais Leigos, se devia remetter ao Corregedor, o qual em 29. de Agosto de 1733. propôs no Senado a dúvida, que tinha, porque parecia que o Juiz segundo, como Leigo a podia tomar, e que só sendo dons Clerigos lhe tocava, ex Costa de Styl. Dom. Supplicat. pag. 212., Peg. tom. 4. ad Ord. pag. 120. n. 48. se mandou que se cumprisse o Acordão. Et vide etiam aliam Notam Senatoris Lopi Tavares de Araujo, ibi: Ad verb. E se os taes Julgadores forem Clerigos. Intellige, aindaque hum delles seja Leigo, como se determinou no Senado; e que aggravando-se do Corregedor não receber a queréla, não eraõ Juizes deste aggravo os Clerigos, pois o não podem ser da queréla, nem tal aggravo era de certos.*

(b) Vide de materia hujus Ordinationis Cabed. part. 1. arest. 56. in fin.

(c) Ad materiam hujus Ordinationis, vide supra notata in verb. *Ferimento*, em que ha feridas abertas, e sanguentas he caso de queréla. Et an hoc copulativè requiratur; vide sequentem Notam Senatoris Nonii da Fonseca, ibi: *Feridas abertas, e sanguentas; non intelligas, quòd requiratur utrumque copulativè, ut intelligebat quidam Prætor criminalis, sed sufficit ostendere ferida aberta, etiamsi jam non habeat sanguinem, dummodo illum habuisset; & ita fuit judicatum in Senatu. Et verbum sanguentas, intelligitur, tales quod sanguinem effuderint.*

Ad verb. *Ou pisaduras*, e *nodoas inchadas*; hoc copulativè requirit, dicit Barbof. ad hanc Ord. n. 2. Sed contrarium probatur ex Ord. lib. 5. tit. 130. in princip., ibi: *Ou pisaduras, ou nodoas negras.* Ad verb. *Nodoas inchadas, e negras*, videtur copulativè requiri; quia eodem modo exprimitur in Ord. lib. 5. tit. 130. in princ., ibi: *Ou nodoas negras, e inchadas*; sed in Ord. lib. 5. tit. 135. in princip. ponuntur disjunctivè, ibi: *Nodoas negras, ou inchadas.*

(d) Ad materiam hujus Ordinationis, vide Barbof. in L. *Heres absens. §. Proinde. in artic. de Foro delicti. n. 48.*, & in L. *Siquis posteaquam. n. 80. ff. de Judic.*, Gam. dec. 53.,

Afflic. dec. 265. n. 6., Gom. tom. 3. Var. cap. 1. n. 28., Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 60. n. 9., Oliv. de For. Eccles. p. 3. q. 3. Et vide que supra notavimus in verb. *Nulla he a queréla, que for dada perante Juiz, que não he do foro do quereloso, nem do lugar, em que se cometteo o delicto.*

(e) Vide Moraes de Execut. lib. 1. cap. 4. §. 2. n. 16. in fin., & concordat Ord. lib. 5. tit. 2. §. 4., & tit. 23. §. 2. Et vide ad hanc Ordinationem sequentem Notam Senatoris Nonii da Fonseca, ibi: *Dentro de hum anno: Em quanto esta Ordenação limita o tempo de hum anno para se poder querelar in casu, de quo hic, e nos se guintes conteúdos no versic. E bem assim; vi duvidar, se em todos os casos, em que se permite queréla, se ha de querelar dentro de hum anno, de manira que as querélas sejam annuaes; ou se se póde querelar dentro em vinte annos, conforme a L. Querela, Cod. Ad L. Cornel. de Fals. E assim que nos casos deste §. seja peculiar o haver-se de querelar dentro de hum anno, e em particular, e vi altercar esta dúvida em particular, sobre hum caso de morte de homem, em que se não tomou resolução; e houve varios pareceres, e varias razões de parte a parte. Tu dic, que no caso de morte de homem, se póde querelar dentro de vinte annos, conforme a dita L. Querela; porque conforme o §. final deste tit. não se póde accusar morte de homem, sem haver queréla; e era absurdo haver-se de limitar esta a hum anno, pois aliás se não póde accusar a morte, o que não ha nos casos, de quibus hic; porque aindaque se não queréle no anno, fica o remedio de poder accusar. Nos outros casos fóra da morte, e fóra deste §. cogita. Et videtur dicendum, que nos mais casos, em que a Ordenação não limitou o tempo do anno para querelar, que se poderá querelar no termo, que a Ley dá, conforme a natureza dos casos, de que se queréla; porque todas as vezes que a Ordenação quiz que se querelasse dentro de hum anno, ou se accusasse, logo declarou os casos, como são os conteúdos neste §., e na Ord. liv. 5. tit. 2., e tit. 23. §. 2., e assim parece, que os mais os quiz deixar á disposição de Direito Commum. Sed cogita: & interim observa, dum meliora non occurrunt.*

(f) Ad verb. *Do Apostata*; de hoc crimine, & ejus pœna, vide supra in verb. *Hereses podem ser punidos pelo secular, quando se passarem a outra seita.* Et verb. *Pena se ha de dar conforme a Direito ao Christão, que se faz Judeo, ou Mouro, ou se passar a outra seita.* Ad verb. *Blasfemo*; de hoc crimine, & de ejus pœna, vide supra notata in verb. *Blasfemo tem pena de dinbeiro, e de de grelo; & verb. Palavras feyas, e enormes se castigão havendo respeito á gravéza dellas, &c.*; & verb. *Pena pecuniaria, e de de grelo se dá ao que blasfemar, ou arrenegar de Deos, e de sua Sancta Fé.*

Ad

Querela póde dar qualquer do ladraõ de cem reis, ou dahi para cima, e do que ferio a seu pay, ou mãy, e do que fez assuada, quebrantou cadêa, faltou por cima do muro, estando a Villa, ou Cidade cercada, ou guardada, ou do carcereiro, que lhe fugiraõ presos, *liv. 5 tit. 117. (a)*
 Querelar póde cada hum do que fez moêda

falsa, ou a dispendeo áciente, ou cerceou a verdadeira, e do que disse testemunho falso, ou o fez dizer, e do que casou, ou dormio com criada daquelle, com quem vive, ou do que casou com duas mulheres, sendo ambas vivas, ou da mulher, que casou com dous maridos, sendo ambos vivos, *ibid. (b)*

Quere-

Ad verb. *Feiticeiro*. De hoc crimine, & pœna, qua sunt venefici coercendi, vide supra notata in verb. *Pœna de morte natural se dá ao que tomar pedra de Ara, ou Corporaes, para fazer com elles feitiços, &c.*

Ad verb. *Sorteiro, advinhador*. De his superstitiosis, vide DD. supra relatos in verb. *Advinhar, lançando sortes, ou varas para achar thesouro, &c.*; & ultra eos vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 53. sub n. 25.; Pignatel. Consult. Canon. tom. 1. consult. 74. à n. 65.

Ad verb. *Crime de Lesa-Magestade*. De hoc crimine, & de ejus gravissimis pœnis, vide quæ jam latè notavimus supra in verb. *Confiscação se faz ao culpado por crime de Lesa-Magestade, &c.*; & verb. *Crime de Lesa-Magestade tem pena de morte cruel, &c.*; & verb. *Pœna de morte cruel, e de confiscação de seus bens se dá ao que cometer crime de Lesa-Magestade.*

Ad verb. *E do roubador de estrada*; de gravitate hujus criminis, & de pœnis à jure impositis contra grassatores viarum; vide supra notata in verb. *Immuniidade da Igreja não vale ao ladraõ público, &c.*; & verb. *Ladraõ público se se acouta á Igreja não lhe vale.*

Ad verb. *E do que matou*; de hoc crimine homicidii, & de ejus pœnis, vide quæ supra jam notavimus in verb. *Crim de homicidio, quem o cometer, não sendo em sua necessaria defesa, tem pena de morte natural*; & verb. *Matar por algum caso, e sem malicia, ou vontade, he punido, ou relevado, segundo a sua culpa, &c.*

Ad verb. *On dominio com mulher de outrem*; de hoc crimine adulterii, & de ejus pœna, vide quæ supra notavimus in verb. *Adulterio tem pena de morte*; & verb. *Crime de adulterio quem o cometer com mulher casada, ou que esteja em fama d'isso, &c.*

Ad verb. *E do que cometteo incesto*; de hoc crimine, & de ejus pœnis, vide quæ supra notavimus in verb. *Crime de incesto com irmã, nora, ou madrastra, &c.*; & verb. *Dormir com sua nora, irmã, madrastra, sogra, ou enteada, tem pena de morte*; & verb. *Pœna de morte natural se dá ao que dormir com sua irmã, nora, ou madrastra, &c.*

Ad verb. *On forçou*; de hoc crimine, & de ejus pœna, vide quæ supra notavimus in verb. *Crime de forçar mulher quem o cometer, &c.*; & verb. *Pœna de morte se dá ao que dormir forçosamente com alguma mulher, &c.*

Ad verb. *E do fomitego*; de hoc nefando crimine, & de pœnis adversus illud à jure impositis; vide quæ supra notavimus in verb. *Confiscação se faz nos bens dos que cometerem o peccado nefando de sodomia*; & verb. *Crime de sodomia quem o cometer será queimado, &c.*

Ad verb. *Alcoviteiro*; de hoc crimine, & ejus pœnis, vide quæ supra notavimus in verb. *Alcoviteira de mulher casada, ou que consentir em sua casa fazer mal de seu corpo, &c.*; & verb. *Crime de alcovitarã, quem o cometer, &c.*; & verb. *Pœna de morte se dá ao que alcovitar mulher casada, &c.*

Ad verb. *Falsario*; de variis criminibus falsitatis, & de gravissimis illorum pœnis, vide quæ supra notavimus in verb. *Crime de falsidade, quem o cometer em Cartas, ou Alvarã d'El-Rey, &c. cum pluribus sequentibus*; & verb. *Pœna de morte se dá ao que falsificar sello, signal, ou cartã d'El-Rey cum sequentibus.*

Ad verb. *E do que pôs fogo em paës, ou vinhas*; de hoc crimine, vide quæ supra notavimus in verb. *Crime de pôr fogo em paës, vinhas, ou olivães, &c.*; & verb. *Juiz mandará estimar o danno, que fizer algum incendio em paës, vinhas, ou olivães, &c.*; & verb. *Pôr fogo nas suas herdades, vinhas, ou cazaes, &c.*

Tom. II.

(a) Ad verb. *Do ladraõ de cem reis, ou dahi para cima*; nota, quòd etiam comprehenduntur in hac dispositione latrones, de quibus loquitur Ord. lib. 5. tit. 60. §. 8., quia etiam de illis querelari potest, in terminis, de quibus Phæb. part. 1. arest. 112. Ad verb. *E do que ferio a seu pay, ou mãy*; de hoc crimine, vide quæ supra notavimus in verb. *Filha, que injuriar a seu pay, ou mãy, &c. in fin.* Et propter hoc crimen fuit quidam filius, qui percussit matrem, condemnatus ad triremes in Cathalonia, ut refert Cortiad. tom. 2. dec. 96. n. 51., & vide etiam verb. *Ferindo alguem a seu pay, ou mãy com tenção de os matar, &c.*

An requiratur, quòd vulnus sit apertum, ac sanguinolentum, sicut requiritur in cæteris casibus? negativè resolvit Senator Themudo in sequenti Nota, *Ibi: Ferio seu pay; & non requiritur, que a ferida seja aberta, e sanguenta, como a do §. 1. deste tit. aliàs nihil operaretur verbum hoc in hoc casu qualificato: quidquid aliter viderim judicatum in Senatu Portuensi per imperitos Senatores, me reluctante.*

Ad verb. *E do que fez assuada*; de hoc crimine, & de pœnis adversus illud à jure impositis vide supra verb. *Ajuntamento de gente quem o fizer para fazer mal, &c.*; & verb. *Pœna de morte natural se dá ao que com ajuntamento de gente entrar em casa de alguma pessoa, &c.*

Ad verb. *Quebrantou cadêa*; de hoc crimine fracturæ carceris, & de ejus pœna; vide quæ supra notavimus in verb. *Pœna de morte se dá ao que tirar o preso da cadêa, quebrando portas, ou furando paredes, &c.*

Ad verb. *Saltou por cima do muro, estando a Cidade cercada, &c.*; de hoc crimine fit mentio in Ord. lib. 2. tit. 47. §. 1., & illius pœnam esse capitalem, dicit Menoch. de Arbitr. cas. 483., & aliis, quos laudat Arouc. in L. Siquis violaverit. 11. ff. de Rer. divisi. n. 1.

Ad verb. *On do Carcereiro, que lhe fugiraõ presos*; de hoc crimine, & de ejus pœna, vide quæ supra notavimus in verb. *Carcereiro por cuja culpa fugiraõ os presos tem pena de morte.*

(b) Ad verb. *Do que fez moêda falsa, ou a dispendeo, ou a cerceou*; de his criminibus, eorumque pœnis, vide quæ jam supra notavimus in verb. *Crime de moêda falsa quem o cometer, &c.*; & verb. *Moêda falsa quem a fizer, &c.* Et verb. *Cerceadores de moêda tem pena de morte*; & verb. *Crime de cercear moêda tem pena de morte, &c.*; & verb. *Moêda de ouro, ou prata, quem a cercear, &c.*

Ad verb. *E do que disse testemunho falso, ou o fez dizer*; de his criminibus, & de eorum pœnis, vide quæ jam supra notavimus in verb. *Crime de dar testemunho falso tem pena de morte*; & verb. *Pœna de morte natural, e de perdimento de bens se dá ao que testemunhar falso em qualquer caso*; & verb. *Pœna de morte natural, e de perdimento de bens se dá ao que induzir testemunha para jurar falso.*

Et nota ad hanc Ordinationem, quòd non potest querelari de eo, qui præstitit juramentum falsum, sed de eo qui dicit testimonium falsum; Phæb. p. 1. arest. 103. in fin., & arest. 127., & arest. 140., & p. 2. arest. 60., & ideo non potest querelari de illo, qui juramentum præstitit de calumnia, vel de credulitate; Phæb. p. 1. d. arest. 103., nec contra illum, qui falsum juravit super qualitate personæ, vulgò ao costume; Cabed. p. 1. dec. 23. n. 6., Phæb. p. 1. arest. 127., & p. 2. arest. 118., August. Barbof. in Repertor. verb. *Tessis*, pag. 233. col. 1. in princ., nec contra querelantem, qui juravit se verè, & absque dolo proponere suam querelam, si postea inveniatur juramentum falsò præstitisse; Phæb. p. 1. d. arest. 103., nec adversus illum, qui falsò juravit in positione; Phæb. p. 1. arest. 140., & p. 2. arest. 60., August. Barbof. *ubi supr.*, nec adversus illum; qui veritatem

Yy

tatem